

CONTRATO DE SERVIÇO CON23-00028948

EDITAL 06/2023

PERFIL 02

TERMO DE REFERÊNCIA 32/2023

LAÍS LIMA FERREIRA

Produto 3 - Relatório técnico contendo a análise da situação de saúde da Macrorregião de Saúde Metropolitana, construído de forma articulada entre nível central e regional da SES, no que se refere aos quatro conjuntos de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer).

Laís Lima Ferreira

Prestadora de Serviço OPAS.

Fernanda Torres de Carvalho

Coordenadora da Seção de Doenças de Condições Crônicas Não Transmissíveis e
Coordenadora Adjunta do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde/DAPPS,
Secretaria Estadual de Saúde/RS.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL DEPARTAMENTO
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE DIVISÃO DE DOENÇAS DE
CONDIÇÕES CRÔNICAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS

Seção de Doenças de Condições Crônicas Não Transmissíveis

Análise da situação de saúde da Macrorregião de Saúde Metropolitana, da mortalidade prematura e mortalidade da população de pessoas idosas residentes na Macrorregião no que se refere ao conjunto de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer)

Porto Alegre, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	9
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	9
3 METODOLOGIA	10
4 PANORAMA DEMOGRÁFICO E CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO	11
4.1 Macrorregião Metropolitana	11
4.1.1 Região 4 – Região Belas Praias	16
4.1.2 Região 5 – Região Bons Ventos	16
4.1.3 Região 6 – Região Vale do Paranhana e Costa Serra.....	17
4.1.4 Região 7 – Região Vale dos Sinos	18
4.1.5 Região 8 – Região Vale do Caí e Metropolitana.....	19
4.1.6 Região 9 – Região Carbonífera/Costa Doce	19
4.1.7 Região 10 – Região Capital e Vale do Gravataí	20
5 MORTALIDADE PREMATURA DA POPULAÇÃO	22
5.1 Mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT	22
5.1.2 Taxa de Mortalidade Prematura do conjunto de DCNT	26
5.2 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatório.....	26
5.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatório.....	30
5.3 Mortalidade Prematura por Diabetes	31
5.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Diabetes.....	34
5.4 Mortalidade Prematura por Neoplasias.....	35
5.4.1 Conjunto de Neoplasias	35
4.4.1.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias	38
5.4.2 Mortalidade Prematura por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões.....	39
4.4.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões	43
5.4.3 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Mama	43
4.4.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Mama	47
5.4.4 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Colo do Útero.....	48
4.4.4.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Colo do Útero.....	50
5.4.5 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata.....	51
4.4.5.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata	53
5.4.6 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon.....	54

4.4.6.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon	58
5.5 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório	58
5.5.2.3 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório	62
6 MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA	63
6.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de DCNT	63
6.1.2 Taxa de Mortalidade pelo Conjunto de DCNT	73
6.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Circulatório.....	73
6.2.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório	83
6.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Diabetes	84
5.3.1 Taxa de Mortalidade por Diabetes	93
6.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias.....	94
6.4.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias.....	94
6.4.1.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias	104
6.4.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões	104
5.4.2.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões	118
6.4.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Mama.....	119
5.4.3.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Mama	132
6.4.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Colo do Útero.....	133
6.4.4.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Colo do Útero.....	143
6.4.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata.....	144
6.4.5.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata	154
6.4.6 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon.....	155
6.4.6.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon	168
6.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Respiratório	169
6.5.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório.....	178
7 TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR	180
7.1 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Macrorregião Metropolitana	180
7.2 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 4 – Belas Praias.....	182
7.3 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 5 – Bons Ventos.....	184
7.4 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra	186
7.5 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 7 – Vale dos Sinos	188
7.6 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana.....	191
7.8 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 9 – Região Carbonífera/Costa Doce	193
7.8 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 10 – Região Capital e Vale do Gravataí	195
8. INDICADORES DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA	197

8.1 Indicador de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre ...	197
8.1.1 Região 4 – Belas Praias.....	197
8.1.2 Região 5 – Bons Ventos.....	198
8.1.3 Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra.....	198
8.1.4 Região 7 – Vale dos Sinos	199
8.1.5 Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana.....	200
8.1.6 Região 9 – Carbonífera/Costa Doce.....	201
8.1.7 Região 10 – Capital e Vale do Gravataí.....	201
8.2 Indicador de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitante no semestre	202
8.2.1 Região 4 – Belas Praias.....	202
8.2.2 Região 5 – Bons Ventos.....	203
8.2.3 Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra.....	204
8.2.4 Região 7 – Vale dos Sinos	204
8.2.5 Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana.....	205
8.2.6 Região 9 – Carbonífera/Costa Doce.....	206
8.2.7 Região 10 – Capital e Vale do Gravataí.....	206
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	222
REFERÊNCIAS.....	225
APÊNDICE.....	229
APÊNDICE A – Taxas de Mortalidade Prematura.....	229
APÊNDICE B – Taxas de Mortalidade da População Idosa	233

APRESENTAÇÃO

A população mundial está cada vez mais longeva, isto porque os avanços nas tecnologias auxiliaram consideravelmente para a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde dos sujeitos. Entretanto, a longevidade vem frequentemente acompanhada de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Nos últimos anos, as DCNT, representadas pelo diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e doenças neoplásica, significaram 70% das mortes globalmente. Apesar das DCNT estarem relacionadas ao envelhecimento populacional, nos últimos anos elas também foram responsáveis por uma maior frequência de mortes prematuras (pessoas na faixa etária de 30-70 anos), tanto a nível mundial quanto nacional. Esses dados geram preocupação visto que as doenças em questão podem ser preveníveis e tratáveis por meio da promoção de fatores de proteção e redução de fatores de risco.

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualizou e renovou uma agenda com plano de ação para prevenir e controlar as DCNT mundialmente que podem ser instituídas pelos chefes de Estado. O Brasil adquiriu a estratégia de plano de ação da OMS e atualmente se encontra no segundo “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil”, visando o período de 2021-2030. Entre as metas estipuladas, está a redução da taxa e probabilidade de mortalidade prematura para as DCNT individualmente e agrupadas, redução da mortalidade prematura por neoplasias mais incidentes no país e redução dos indicadores de fatores de risco para as DCNT.

Os estados brasileiros estão igualmente comprometidos com o plano de ação. Conforme o Plano Estadual de Saúde (PES) do Rio Grande do Sul do período 2024-2027, é possível observar o alinhamento do estado em ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT prematuras e saúde da população idosa. Essa iniciativa é relevante, pois o RS é o estado com maior população idosa do país. Para que o estado do RS tenha sucesso em melhorar os indicadores de DCNT, constantemente necessita de diagnósticos de saúde de suas macrorregiões para monitorar os avanços planejados através da PES.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as DCNT foram responsáveis por 61% dos óbitos no ano 2000, com um aumento para 74% em 2019, sendo este último significando 70% das mortes globalmente (WHO, 2023). Conforme se desenvolveu a transição demográfica, as DCNT se tornaram cada vez mais frequentes na população e, apesar dessas doenças estarem relacionadas ao envelhecimento populacional, nos últimos anos elas também foram responsáveis por mortes prematuras de pessoas na faixa etária de 30-69 anos com 12,7 milhões de mortes em 2000 para 15,7 milhões de mortes em 2019 (WHO, 2023). No Brasil, as mortes prematuras significaram 41,8% dos óbitos em 2019 (BRASIL, 2021a). As DCNT são consideradas um problema de saúde pública, justamente por sua grande prevalência na população gerando preocupações nos aspectos sociais e econômicos dos países, principalmente por serem preveníveis e tratáveis por meio da promoção dos fatores de proteção, tais como alimentação adequada e saudável, e atividade física, e redução e controle dos fatores de risco, como a obesidade, o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas.

Há alguns anos a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem monitorando o desenvolvimento das DCNT no mundo e recomendando uma agenda com plano de ação para prevenir e controlar as DCNT mundialmente que podem ser instituídas pelos chefes de Estado (WHO, 2023). O Brasil adere a estratégia de plano de ação da OMS desde 2011, quando lançou seu primeiro “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil” (BRASIL, 2011). Atualmente o país está no seu segundo plano de ações estratégicas visando o período de 2021-2030. Entre as metas estipuladas, está a redução em um terço (1/3) da taxa padronizada de mortalidade prematura (30 a 69 anos) para todas as DCNT, redução em um terço (1/3) da probabilidade incondicional de morte prematura (30 a 69 anos) por DCNT, redução da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer de mama em 10%, redução da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer de colo do útero em 20% e redução da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do aparelho digestivo em 10%. As DCNT estipuladas nas metas são justamente aquelas frequentemente associadas a maior taxa de mortalidade nos brasileiros em 2019. Para o sucesso das metas atingidas, é igualmente necessário estipular metas para os indicadores de fatores de risco para as DCNT: reduzir a prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes, evitar o aumento de adultos com obesidade, aumentar a atividade física no lazer dos sujeitos, aumentar a prevalência no consumo de frutas e hortaliças, reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas adoçadas, reduzir o consumo de bebida

alcoólica, reduzir a prevalência do tabagismo, reduzir as mortes relacionadas à poluição do ar e atingir cobertura vacinal contra o HPV (BRASIL, 2021b).

Os estados brasileiros estão igualmente comprometidos com o plano de ação. O estado do RS é o estado mais envelhecido do país, apresentando 18,2% da sua população de pessoas idosas, sendo as mulheres as maiores representantes nessa faixa etária. Conforme o Plano Estadual de Saúde (PES) do Rio Grande do Sul do período 2024-2027, é possível observar o alinhamento do estado em ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT prematuras e atenção a saúde da população idosa. Dentre os objetivos diretos aos gaúchos a respeito das DCNT, há a redução da taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) (de 376,64 para 358,16), ampliar para 30 o número de serviços de atenção integral à saúde da pessoa idosa, ampliar o percentual de imagens mamográficas com visualização de estruturas em simulador de mama, em conformidade com a regulamentação vigente (de 87% para 95%), assim como aumentar a razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária (de 0,30 para 0,35), ampliar o quantitativo de serviços habilitados para o tratamento cirúrgico da obesidade (de 7 para 11) e ampliar de 16 para 18 os serviços de atendimento de alta complexidade cardiovascular. Já referente aos fatores de risco, há as metas para ampliar o número de usuários com avaliação do estado nutricional acompanhados pela atenção primária em saúde (de 2.128.580 para 2.215.010) e ampliar o número de municípios com o programa de controle do tabagismo implantado (de 350 para 400), entre outros objetivos que são transversais aos interesses em reduzir a prevalência e incidência das DCNT no estado (SES-RS, 2024). Para que o estado do RS tenha sucesso em melhorar os indicadores de DCNT, constantemente necessita de diagnósticos de saúde de suas macrorregiões para monitorar os avanços planejados através do PES.

Dessa forma, o presente documento surge da necessidade do fortalecimento da gestão estratégica da Seção de Doenças de Condições Crônicas Não Transmissíveis da SES/RS, no sentido de garantir a implementação de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde da população gaúcha, considerando os quatro conjuntos de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), especialmente considerando a população de pessoas a partir dos 60 anos de idade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a situação de saúde da Macrorregião de Saúde Metropolitana no que se refere a mortalidade prematura e mortalidade da população idosa nos quatro conjuntos de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer).

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Descrever os aspectos sociodemográficos da Macrorregião Metropolitana;
- Apresentar os dados relacionados à Rede de Atenção à Saúde;
- Apresentar os dados referentes à mortalidade pelo conjunto de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), de 2017 a 2022;
- Apresentar os dados referentes às internações hospitalares pelo conjunto de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), de 2017 a 2022;
- Apresentar a taxa de incidência, taxa de internação e taxa de mortalidade das neoplasias na Macrorregião Metropolitana;
- Apresentar a taxa de internação e taxa de mortalidade por Diabetes Mellitus na Macrorregião Metropolitana;
- Apresentar a taxa de internação e taxa de mortalidade por Doenças Cardiovasculares na Macrorregião Metropolitana;
- Apresentar a taxa de internação e taxa de mortalidade por Doenças Respiratórias Crônicas na Macrorregião Metropolitana.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse documento técnico foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS e Dados Demográficos e Socioeconômicos (BRASIL, 2023a), Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT (BRASIL, 2023b), Indicadores de Desempenho (BRASIL, 2023c), Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (BRASIL, 2023d), o Painel de Indicadores de Saúde da Pesquisa Nacional de Saúde (BRASIL, 2019), Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (BRASIL, 2023e), dados do monitoramento interno do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde/DAPPS e Centro Estadual de Vigilância (CEVS) da Secretaria Estadual da Saúde/RS.

Para a análise de mortalidade os códigos CID-10 selecionados foram: C00-C97 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C33 – Neoplasia maligna de traquéia; C34 – Brônquios e pulmões; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J30-J98 – Doenças do aparelho respiratório. Os dados foram agregados por macrorregião e região de saúde, entre os anos de 2017 à 2022, além de serem estratificados por faixa etária (mortalidade prematura correspondente à faixa etária de 30 a 69 anos e mortalidade da população idosa correspondente a idade 60+ anos).

A taxa de mortalidade prematura foi calculada a partir do número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT (o conjunto e específicas) em determinado ano e local (região de saúde ou macrorregião) multiplicado por 100.000 e dividido pela população residente (de 30 a 69 anos), em determinado ano e local (região de saúde ou macrorregião). Já a taxa de mortalidade foi calculada considerando a razão entre os óbitos do local (região de saúde ou macrorregião) por ano e a população residente no local no mesmo ano (região de saúde ou macrorregião), multiplicada por 100.000.

A taxa de internação foi calculada considerando a razão entre as internações anuais do local (macrorregião ou região de saúde) e a população residente no local (macrorregião ou região de saúde), multiplicada por 100.000. Para essas taxas foram utilizados os códigos CID-10: C00-D48 – Neoplasias (inclui todos os tipos de neoplasias); C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata;

E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

4 PANORAMA DEMOGRÁFICO E CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO

A nível nacional, estadual e municipal se observa a apresentação do fenômeno de transição demográfica, caracterizada pela redução na taxa de fecundidade na população ao mesmo tempo que a população residente envelhece. Atualmente, o estado do RS é responsável pela maior concentração de longevos do país (SES-RS, 2020).

4.1 Macrorregião Metropolitana

A macrorregião Metropolitana é coordenada por duas (2) coordenadorias regionais de saúde (CRS), as quais são responsáveis por distintas regiões de saúde (Quadro 1). A 1ª CRS (Figura 1) é responsável pelas regiões de saúde Vale do Paranhana Costa da Serra (R6), Vale dos Sinos (R7), Vale do Caí Metropolitana (R8), Carbonífera/Costa Doce (R9) e Capital/Vale do Gravataí (R10), enquanto a 18ª CRS tem responsabilidade com as regiões de saúde Belas Praias (R4) e Bons Ventos (R5). No quadro 1 é possível observar os municípios e suas respectivas amostras populacionais correspondentes para cada região de saúde.

Quadro 1. Municípios das regiões de saúde da macrorregião Metropolitana do estado do Rio Grande do Sul.

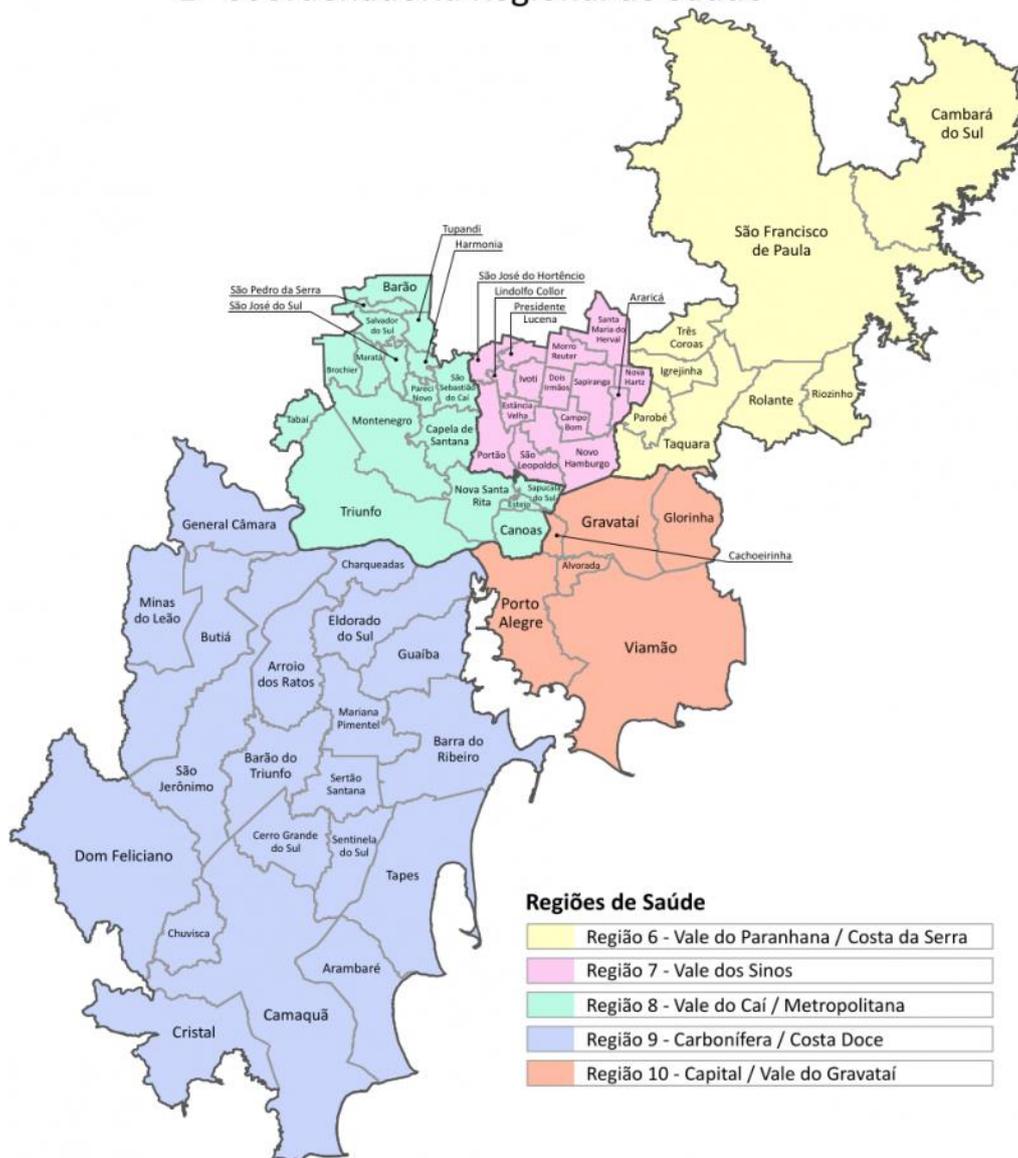
MACRORREGIÃO DE SAÚDE	CRS	REGIÃO DE SAÚDE	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL
Metropolitana	1ª	R6	Cambará do Sul, Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula, Taquara e Três Coroas.	238.404
		R7	Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga.	841.192
		R8	Barão, Brochier, Canoas, Capela de Santana, Esteio, Harmonia, Maratá, Montenegro, Nova Santa Rita, Pareci Novo, Salvador do Sul, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, Sapucaia do Sul, Tabaí, Triunfo e Tupandi.	787.814

		R9	Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Eldorado do Sul, General Câmara, Guaíba, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes.	425.376
		R10	Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí, Porto Alegre e Viamão.	2.388.224
	18 ^a	R4	Arroio do Sal, Capão da Canoa, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Torres, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá.	164.639
		R5	Balneário Pinhal, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Imbé, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares e Tramandaí.	241.915

Fonte: SES-RS, 2024a; Tabnet, 2024.

Figura 1. Primeira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul.

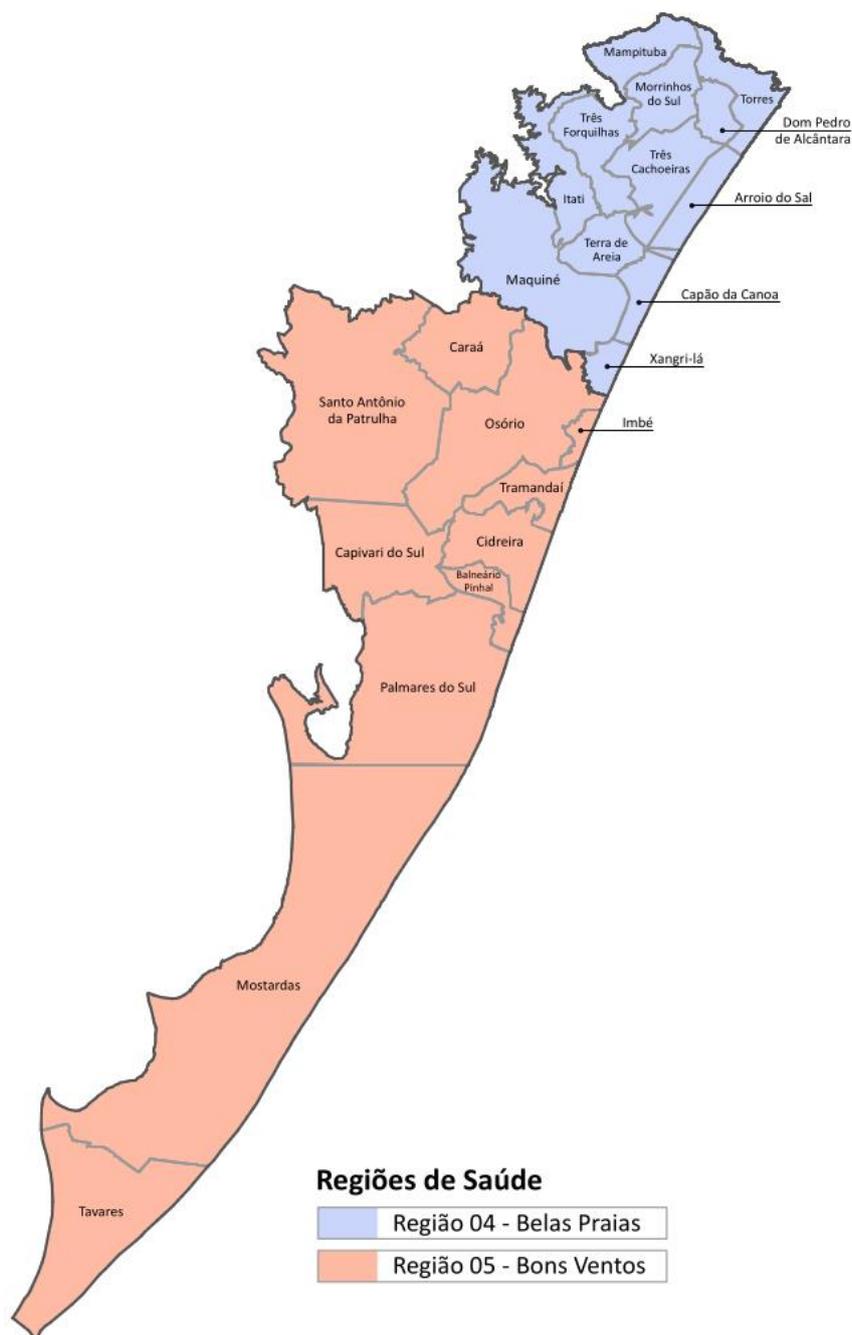
1ª Coordenadoria Regional de Saúde



Fonte: SES-RS, 2024b.

Figura 2. Décima oitava Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul.

18ª Coordenadoria Regional de Saúde



Fonte: SES-RS, 2024c.

Conforme os dados do TABNET (2024a) no ano de 2021, a macrorregião Metropolitana constou de uma população residente de 5.087.564 sujeitos, correspondendo 44,4,9% dos 11.466.630 gaúchos residentes no RS no mesmo ano. Esta macrorregião apresenta uma maior concentração da população feminina (51,8%) (Tabela 1). Ao observar a distribuição da população no território por faixa etária, a população de 30 a 69 anos é responsável por 50,9% da população da macrorregião, e concentra mais mulheres (26,8%), enquanto as pessoas

idosas correspondem a menor parcela, aproximadamente 8,1%, e em sua maioria representada pelas mulheres (4,9%).

Tabela 1. Distribuição da faixa etária da população do território Macrorregião Metropolitana estratificada por sexo, no ano de 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	Masculino	Feminino	Total, n (%)
0 – 29, n (%)	1.060.567 (20,8)	1.023.477 (20,1)	2.084.044 (41,0)
30 – 69, n (%)	1.230.018 (24,2)	1.362.031 (26,8)	2.592.049 (50,9)
70+, n (%)	160.187 (3,1)	251.284 (4,9)	411.471 (8,1)
Total, n (%)	2.450.772 (48,2)	2.636.792 (51,8)	5.087.564 (100)

Fonte: Tabnet, 2024.

Na tabela 2 há a distribuição populacional da macrorregião de saúde Metropolitana nos últimos cinco anos, de 2017 a 2021. Nestes dados é possível observar que o número de pessoas de 30 a 69 anos e idosas (70+ anos) da macrorregião foi crescente ao longo do período, mesmo após os anos em que houve a pandemia do coronavírus, considerando os anos de 2020 e 2021 como os de maior gravidade da doença, em que especialmente a população idosa sofreu com maior letalidade (SHAHID et al., 2020). Ao mesmo tempo, é possível identificar uma redução na população de 0 – 29 anos, o que vai de encontro com a atual situação da distribuição populacional do RS que apresenta uma redução da população na faixa etária de 5 a 29 anos e 40 a 49 anos, com um aumento na população a partir dos 55 anos (SES-RS, 2020). Apesar da diminuição da população jovem, o total de habitantes da macrorregião cresceu durante o período. Essa região apresenta 133.017 longevos, ou seja, pessoas idosas com 80+ anos, correspondendo a parcela de 2,6% de habitantes no ano de 2021 (dados não mostrados).

Tabela 2. Distribuição da população da macrorregião Metropolitana na série retrospectiva de cinco anos a partir de 2017.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017	2018	2019	2020	2021
0 – 29, n (%)	2.126.108 (42,8)	2.116.323 (42,3)	2.106.219 (41,9)	2.095.501 (41,4)	2.084.044 (41,0)
30 – 69, n (%)	2.502.622 (50,3)	2.527.232 (50,5)	2.550.278 (50,7)	2.572.038 (50,8)	2.592.049 (50,9)
70+, n (%)	341.409 (6,9)	357.698 (7,1)	374.768 (7,4)	392.529 (7,7)	411.471 (8,1)
Total, n (%)	4.970.139 (100)	5.001.253 (100)	5.031.265 (100)	5.060.068 (100)	5.087.564 (100)

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.1 Região 4 – Região Belas Praias

A região Belas Praias atingiu 164.639 cidadãos em 2021, com o sexo feminino mais proeminente nessa região (50,6%) (BRASIL, 2024a). Enquanto a raça/etnia, essa região apresenta de 200 a 999 pessoas indígenas, cerca de 8,97% a 13,99% de população negra e de 4 a 9 comunidades quilombola certificadas (SES-RS, 2024). A respeito da população idosa é possível observar a mesma tendência da situação demográfica da macrorregião Metropolitana com o passar dos anos: um aumento na frequência de população idosa, com o sexo predominantemente feminino nesta faixa etária. A respeito dos longevos (80+ anos), esta região manifestou em 2021 uma concentração de 4.328 deles, na sua maioria mulheres (58,2%) (dados não mostrados). Da mesma forma que a macrorregião, é possível identificar uma redução populacional na faixa etária de 0 – 29 anos, mas não para a faixa etária de 30 – 69 anos a qual apresenta um aumento ao longo da série histórica. A concentração populacional da região aumentou nos últimos anos, partindo de 156.63 habitantes em 2017 para 164.639 habitantes em 2021 (Tabela 3).

Tabela 3. Situação demográfica da Região Belas Praias, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n (%)	33.6 69 (21,5)	32.17 8 (20,5)	33.670 (21,2)	32.127 (20,2)	33.639 (20,9)	32.049 (19,9)	33.59 (20,6)	31.95 (19,6)	33.41 (20,3)	31.77 (19,3)
30 – 69, n (%)	38.7 65 (24,8)	40.74 9 (26,0)	39.50 2 (24,9)	41.54 4 (26,2)	40.21 1 (25,0)	42.32 6 (26,3)	40.88 7 (25,1)	43.05 3 (26,4)	41.62 5 (25,3)	43.76 6 (26,6)
70+, n (%)	5.08 4 (3,2)	6.192 (3,9)	5.377 (3,4)	6.538 (4,1)	5.680 (3,5)	6.899 (4,3)	5.996 (3,7)	7.272 (4,5)	6.351 (3,8)	7.711 (4,7)
Total, n (%)	77.5 18 (49,5)	79.11 9 (50,5)	78.54 9 (49,5)	80.20 9 (50,5)	79.53 0 (49,5)	81.27 4 (50,5)	80.48 2 (49,4)	82.28 2 (50,5)	81.39 1 (49,4)	83.24 8 (50,6)
	156.637 (100)		158.758 (100)		160.804 (100)		162.764 (100)		164.639 (100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.2 Região 5 – Região Bons Ventos

Na tabela 4 estão os dados demográficos da Região Bons Ventos. Observa-se uma redução na população de 0 – 29 anos, enquanto há um aumento nas idades de 30 a 70+ anos. Em 2021, a região atingiu 241.915 habitantes, em sua maioria mulheres (51,1%) e a quantidade de pessoas idosas longevas (80+ anos) atingiu um total de 7.564 idosos, destes 60,0% mulheres idosas (dados não mostrados). Nota-se que ao passar dos anos da série histórica, o número de habitantes

aumentou. Neste território, há entre 100 – 199 pessoas indígenas, 8,97% a 13,99% pessoas negras com 4 a 9 comunidades quilombolas certificada (SES-RS, 2024).

Tabela 4. Situação demográfica da Região Bons Ventos, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	47.62	45.47	47.62	45.43	47.59	45.39	47.55	45.31	47.29	45.06
(%)	4	6	6	5	4	1	8	9	0	9
	(20,7	(19,7	(20,4	(19,5	(20,1	(19,2	(19,9	(18,9	(19,5	(18,6
))))))))))
30 – 69, n	56.63	60.78	57.55	61.89	58.43	62.94	59.24	63.92	60.21	65.02
(%)	0	6	6	3	5	5	9	8	0	2
	(24,6	(26,4	(24,7	(26,5	(24,7	(26,6	(24,7	(26,7	(24,9	(26,9
))))))))))
70+, n	8.758	10.93	9.235	11.56	9.729	12.20	10.24	12.87	10.75	13.57
(%)	(3,8)	1	(3,9)	3	(4,1)	6	1	8	2	2
		(4,7)		(4,9)		(5,2)	(4,3)	(5,4)	(4,4)	(5,6)
Total, n	113.0	117.1	114.4	118.8	115.7	120.5	117.0	122.1	118.2	123.6
(%)	12	93	17	91	58	42	48	25	52	63
	(49,1	(50,9	(49,0	(51,0	(49,0	(51,0	(48,9	(51,1	(48,9	(51,1
))))))))))
	230.205		233.308		236.300		239.173		241.915	
	(100)		(100)		(100)		(100)		(100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.3 Região 6 – Região Vale do Paranhana e Costa Serra

A região Região Vale do Paranhana e Costa Serra, igualmente apresenta um aumento na frequência da população de faixa etária 70+ anos e uma maior concentração de mulheres para a idade em questão. Enquanto ao número de cidadãos longevos em 2021, cerca de 5.222 idosos tinham 80+ anos, com a maioria do sexo feminino (62,1%) (dados não mostrados). A faixa etária de 0 – 29 anos apresenta redução no número de habitantes, enquanto a faixa etária de 30 – 69 anos têm aumento populacional. A concentração populacional aumentou nos últimos cinco anos, a partir de 2017 (Tabela 5). Enquanto a raça/etnia, consta de 1 a 99 pessoas indígenas, de 8,97% a 13,99% pessoas negras e de 1 a 3 comunidades quilombola certificadas (SES-RS, 2024).

Tabela 5. Situação demográfica da Região Vale do Paranhana e Costa Serra, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	52.60	51.12	52.58	50.99	52.52	50.87	52.46	50.73	52.25	50.47
(%)	3	0	3	7	8	4	5	2	2	8

	(22,8)	(22,1)	(22,6)	(21,9)	(22,4)	(21,6)	(22,2)	(21,4)	(21,9)	(21,2)
30 – 69, n	55.82	57.86	56.46	58.65	57.08	59.39	57.65	60.10	58.34	60.89
(%)	8	2	8	0	0	4	5	1	6	4
	(24,1)	(25,0)	(24,2)	(25,2)	(24,3)	(25,3)	(24,3)	(25,4)	(24,5)	(25,5)
70+, n	5.794	7.910	6.076	8.276	6.378	8.657	6.689	9.057	7.005	9.429
(%)	(2,5)	(3,4)	(2,6)	(3,5)	(2,7)	(3,7)	(2,8)	(3,8)	(2,9)	(3,9)
Total, n	114.2	116.8	115.1	117.9	115.9	118.9	116.8	119.8	117.6	120.8
(%)	25	92	27	23	86	25	09	90	03	01
	(49,4)	(50,6)	(49,4)	(50,6)	(49,4)	(50,6)	(49,3)	(50,6)	(49,3)	(50,7)
	231.117		233.050		234.911		236.699		238.404	
	(100)		(100)		(100)		(100)		(100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.4 Região 7 – Região Vale dos Sinos

A região Vale dos Sinos igualmente possui um aumento na frequência da população de pessoas idosas (70+ anos) na série histórica analisada (tabela 6). Mesmo com o crescimento populacional na região, as idades de de 0 – 29 anos apresentaram redução populacional, em contrapartida que a idade de 30 – 69 anos demonstrou uma aumento, para homens e mulheres. A respeito da sua população total, em 2021 concentrou 841.192 habitantes, destes aproximadamente 8,97% a 13,99% são pessoas negras, de 200 a 999 pessoas são indígenas e obtém de 1 a 3 comunidades quilombolas registradas (SES-RS, 2024). A população longeva (80+ anos) concentrou 16.951 habitantes, na maioria mulheres idosas (67,8%) (dados não mostrados).

Tabela 6. Situação demográfica da Região Vale dos Sinos, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	182.67	175.72	182.06	174.90	181.42	174.07	180.72	173.16	179.82	172.11
(%)	5	2	2	8	3	1	7	6	2	4
	(22,3)	(21,5)	(22,1)	(21,2)	(21,9)	(21,0)	(21,6)	(20,7)	(21,4)	(20,5)
30 – 69, n	199.57	214.69	202.04	217.50	204.42	220.14	206.70	222.65	208.85	224.98
(%)	7	3	6	8	0	3	5 (2,4)	8	4	6
	(24,4)	(26,2)	(24,5)	(26,4)	(24,6)	(26,5)		(26,6)	(24,8)	(26,7)
70+, n	17.043	27.891	18.026	29.298	19.056	30.766	20.114	32.297	21.364	34.052
(%)	(2,1)	(3,4)	(2,2)	(3,5)	(2,3)	(3,7)	(2,4)	(3,9)	(2,5)	(4,0)
Total, n	399.29	418.30	402.13	421.71	404.89	424.98	407.54	428.12	410.04	431.15
(%)	5	6	4	4	9	0	6	1	0	2
	(48,8)	(51,2)	(48,8)	(51,2)	(48,8)	(51,2)	(48,8)	(51,2)	(48,7)	(51,3)
	817.601		823.848		829.879		835.667		841.192	
	(100)		(100)		(100)		(100)		(100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.5 Região 8 – Região Vale do Caí e Metropolitana

Na tabela 7 é possível identificar a situação demográfica da Região Vale do Caí e Metropolitana, a qual apresenta um aumento da concentração de pessoas idosas ao longo dos últimos cinco anos, a maioria representada pelo sexo feminino. Enquanto aos longevos, em 2021 esta região teve 17.611 deles, sendo a maioria mulheres (66,8%) (dados não mostrados). Há também um aumento da população com idade de 30 – 69 anos, enquanto a idade de 0 – 29 anos apresentou redução. Observa-se um crescimento populacional total ao longo da série histórica. Neste território, há presença de 100 a 199 pessoas indígenas, 8,97% a 13,99% de pessoas negras e de 1 a 3 comunidades quilombolas certificadas (SES-RS, 2024).

Tabela 7. Situação demográfica da Região Vale do Caí e Metropolitana, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	172.1	166.5	171.6	165.7	171.1	165.0	170.6	164.2	170.0	163.4
(%)	46	23	88	77	87	34	70	48	22	24
	(22,4	(21,6	(22,2	(21,4	(22,0	(21,2	(21,8	(21,0	(21,6	(20,7
))))))))))
30 – 69, n	183.8	199.3	185.6	201.3	187.3	203.1	188.9	204.9	190.5	206.4
(%)	43	67	61	38	52	93	58	09	42	13
	(23,9	(25,9	(24,0	(26,0	(24,0	(26,1	(24,1	(26,1	(24,2	(26,2
))))))))))
70+, n	18.39	28.95	19.38	30.30	20.40	31.73	21.47	33.20	22.59	34.82
(%)	4	3	1	8	7	0	4	4	2	1
	(2,4)	(3,8)	(2,5)	(3,9)	(2,6)	(4,1)	(2,7)	(4,2)	(2,9)	(4,4)
Total, n	374.3	394.8	376.7	397.4	378.9	399.9	381.1	402.3	383.1	404.6
(%)	83	43	30	23	46	57	02	61	56	58
	(48,7	(51,3	(48,7	(51,3	(48,7	(51,3	(48,6	(51,4	(48,6	(51,4
))))))))))
	769.226		774.153		778.903		783.463		787.814	
	(100)		(100)		(100)		(100)		(100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.6 Região 9 – Região Carbonífera/Costa Doce

A Região Carbonífera/Costa Doce, assim como outras regiões da Macrorregião Metropolitana, tem como característica a diminuição de habitantes na faixa etária de 0 – 29 anos e um aumento nas faixas etárias de 30 – 70+ anos, nos últimos cinco anos analisados. Enquanto aos longevos, há 10.733 destes na região com o sexo feminino em maioria (62,2%) (dados não mostrados). Em 2021, concentrou 425.376 habitantes, com a maioria do sexo masculino (50,1%). Assim como as demais regiões, a região 9 também aumentou sua população total com o passar dos anos (Tabela 8). A respeito da raça/etnia, a região têm de

200 a 999 pessoas indígenas, 14% a 15,99% de pessoas negras e de 4 a 9 comunidades quilombolas certificadas (SES-RS, 2024).

Tabela 8. Situação demográfica da Região Carbonífera/Costa Doce, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	93.25	87.37	92.84	86.86	92.39	86.42	91.92	85.90	91.36	85.17
(%)	1	1	9	9	5	3	7	4	5	3
	(22,4)	(21,0)	(22,2)	(20,7)	(21,9)	(20,5)	(21,7)	(20,3)	(21,5)	(20,0)
))))))))))
30 – 69, n	103.2	104.3	104.2	105.3	105.1	106.2	106.0	107.1	107.0	108.1
(%)	08	29	18	32	63	38	83	09	58	30
	(25,0)	(25,0)	(24,9)	(25,1)	(25,0)	(25,2)	(25,1)	(25,3)	(25,2)	(25,4)
))))))))))
70+, n	12.14	16.34	12.70	16.98	13.30	17.67	13.92	18.38	14.52	19.12
(%)	3	4	6	8	3	0	3	6	7	3
	(2,9)	(3,9)	(3,0)	(4,1)	(3,2)	(4,2)	(3,3)	(4,3)	(3,4)	(4,5)
Total, n	208.6	208.0	209.7	209.1	210.8	210.3	211.9	211.3	212.9	212.4
(%)	02	44	73	89	61	31	33	99	50	26
	(50,1)	(49,9)	(50,1)	(49,9)	(50,1)	(49,9)	(50,1)	(49,9)	(50,1)	(49,9)
))))))))))
	416.646		418.962		421.192		423.332		425.376	
	(100)		(100)		(100)		(100)		(100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

4.1.7 Região 10 – Região Capital e Vale do Gravataí

A Região Capital e Vale do Gravataí, a região mais populosa da Macrorregião Metropolitana, tem como característica a diminuição de habitantes na faixa etária de 0 – 29 anos e um aumento nas faixas etárias de 30 – 70+ anos, nos últimos cinco anos analisados. Enquanto aos longevos, há 70.608 destes na região com 68,5% mulheres idosas (dados não mostrados). Em 2021, concentrou 2.388.224 habitantes, com a maioria do sexo feminino (52,8%). A população total aumentou com o passar dos anos (Tabela 9). A respeito da raça/etnia, a região têm de 1.000 a 6.744 pessoas indígenas, $\geq 20,00\%$ de pessoas negras e de 10 a 19 comunidades quilombolas certificadas (SES-RS, 2024).

Tabela 9. Situação demográfica da Região Capital e Vale do Gravataí, pertencente a Macrorregião Metropolitana, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	497.5	488.2	494.7	484.9	491.9	481.6	488.9	478.2	486.4	475.4
(%)	47	03	72	60	36	75	70	59	01	48
	(21,2)	(20,8)	(21,0)	(20,5)	(20,8)	(20,3)	(20,6)	(20,1)	(20,4)	(19,9)

))))))))))
30 – 69, n	547.9	639.0	552.2	643.2	556.3	647.0	560.2	650.4	563.3	652.8
(%)	24	61	91	25	67	11	66	77	83	20
	(23,3	(27,2	(23,4	(27,3	(23,5	(27,3	(23,5	(27,3	(23,6	(27,3
))))))))))
70+, n	63.81	112.1	67.02	116.9	70.39	121.8	73.88	127.1	77.59	132.5
(%)	1	61	6	00	7	90	9	09	6	76
	(2,7)	(4,8)	(2,8)	(5,0)	(3,0)	(5,1)	(3,1)	(5,3)	(3,2)	(5,6)
Total, n	1.109	1.239	1.114	1.245	1.118	1.250	1.123	1.255	1.127	1.260
(%)	.282	.425	.089	.085	.700	.576	.125	.845	.380	.844
	(47,2	(52,8	(47,2	(52,8	(47,2	(52,8	(47,2	(52,8	(47,2	(52,8
))))))))))
	2.348.707		2.359.174		2.369.276		2.378.970		2.388.224	
	(100)		(100)		(100)		(100)		(100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

5 MORTALIDADE PREMATURA DA POPULAÇÃO

5.1 Mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT

A mortalidade prematura considera os óbitos na faixa etária de 30 a 69 anos pelo conjunto das principais DCNT, sendo elas as doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes mellitus e doenças respiratórias crônicas (CID-10 - I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10- E14, respectivamente). É utilizada pela Organização das Nações Unidas, com o objetivo de acompanhar uma das metas propostas Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que os óbitos nessa faixa etária são considerados evitáveis. Apresenta-se como eficaz para medir as ações de prevenção, tratamento e promoção de saúde.

A tabela 10 apresenta a série histórica (2018-2022) do número de óbitos prematuros por DCNT ocorridos na macrorregião Metropolitana, estratificada pelo sexo e pela raça/cor de pele. O sexo masculino é o mais acometido pelas doenças, seja em qualquer dos anos analisados, seja na soma total de óbitos no período de cinco anos. As DCNT tiraram a vida de um total de 44.622 pessoas com 30-69 anos residentes da Macrorregião Metropolitana ao longo da série histórica analisada. Foi no ano de 2022 que um maior número de mortes pela doença ocorreu (9.240 óbitos). A raça/etnia branca é a predominante nos casos de morte, seguido da população preta e parda, respectivamente. Nota-se que um número importante de óbitos constaram como “Ignorado” para o registro de raça/cor na maioria dos anos da série histórica, reduzindo drasticamente no ano de 2022.

É relevante destacar o ano de 2020, o qual foi mais impactado pela pandemia de covid-19. Apesar do número de óbitos no ano de 2020, atualmente se sabe que as DCNT tornavam os casos de infecção pelo corona vírus mais graves e, conseqüentemente, a uma maior chance de óbito pelo vírus (SHAHID et al., 2020). Dessa forma, os dados dos anos de 2020 e 2021 devem ser analisados com cautela.

Tabela 10. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT (30 a 69 anos) na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	3.928	4.135	3.799	3.930	4.105	19.897
Masculino	5.069	4.909	4.731	4.863	5.135	24707
Total	9.012	9.044	8.530	8.796	9.240	44.622
Raça/cor						
Branca	7.072	7.115	6.857	7.058	7.604	35.706
Preta	767	787	777	856	934	4.121
Amarela	8	6	10	15	15	54
Parda	487	534	505	546	613	2.685
Indígena	6	7	9	2	10	34
Ignorado	672	595	372	319	64	2.022
Total	9.012	9.044	8.530	8.796	9.240	44.622

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Enquanto as regiões que compõem a macrorregião de saúde Metropolitana, todas as regiões apresentaram um maior número de óbitos no sexo masculino, tanto em qualquer um dos anos avaliados como no total de mortes da série histórica. (Tabelas 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17).

Tabela 11. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	124	140	115	129	136	644
Masculino	191	188	168	154	197	898
Total	315	328	283	283	333	1.542
Raça/cor						
Branca	286	286	249	243	305	1.369
Preta	15	16	11	12	14	68
Amarela	0	0	1	1	0	2
Parda	11	12	8	11	12	54
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	3	13	14	16	2	48
Total	315	328	283	283	333	1.542

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 12. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	176	192	188	178	197	931
Masculino	265	268	269	328	288	1418
Total	441	460	457	506	485	2.349
Raça/cor						
Branca	392	387	389	432	414	2.014
Preta	25	27	35	35	32	154
Amarela	0	1	1	0	0	2
Parda	11	20	21	24	29	105
Indígena	0	1	1	0	0	2
Ignorado	13	24	10	15	10	72
Total	441	460	457	506	485	2.349

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 13. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						

Feminino	170	178	163	180	195	886
Masculino	266	261	214	248	239	1228
Total	436	439	377	428	434	2.114
Raça/cor						
Branca	377	388	332	379	383	1.859
Preta	29	13	16	19	18	95
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	26	17	12	16	27	98
Indígena	0	0	0	0	2	2
Ignorado	4	21	17	14	4	60
Total	436	439	377	428	434	2.114

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 14. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 7 – Região Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	609	622	580	581	693	3.085
Masculino	846	772	773	789	817	3997
Total	1.455	1.394	1.353	1.370	1.510	7.082
Raça/cor						
Branca	1.178	1.152	1.192	1.200	1.352	6.074
Preta	51	45	48	57	71	272
Amarela	1	0	3	6	5	15
Parda	42	59	43	57	60	261
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	183	137	67	50	22	459
Total	1455	1.394	1.353	1.370	1.510	7.082

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 15. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	623	701	622	650	661	3.257
Masculino	826	833	789	795	900	4143
Total	1.449	1.534	1.411	1.445	1.561	7.400
Raça/cor						
Branca	1.173	1.274	1.107	1.180	1.330	6.064
Preta	89	105	109	98	130	531
Amarela	0	2	0	1	1	4

Parda	63	86	83	85	97	414
Indígena	0	0	0	0	1	1
Ignorado	124	67	112	81	2	386
Total	1449	1.534	1.411	1.445	1.561	7.400

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 16. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	309	343	303	300	316	1.571
Masculino	456	435	408	401	427	2127
Total	765	778	711	701	743	3.698
Raça/cor						
Branca	609	609	563	539	598	2.918
Preta	55	71	53	65	80	324
Amarela	0	0	0	1	2	3
Parda	53	57	46	39	51	246
Indígena	0	1	3	0	1	5
Ignorado	48	40	46	57	11	202
Total	765	778	711	701	743	3.698

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 17. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	1.917	1.959	1.828	1.912	1.907	9.523
Masculino	2.219	2.152	2.110	2.148	2.267	10896
Total	4.151	4.111	3.938	4.063	4.174	20.437
Raça/cor						
Branca	3.057	3.019	3.025	3.085	3.222	15.408
Preta	503	510	505	570	589	2.677
Amarela	7	3	5	6	7	28
Parda	281	283	292	314	337	1.507
Indígena	6	3	5	2	6	22
Ignorado	297	293	106	86	13	795
Total	4151	4.111	3.938	4.063	4.174	20.437

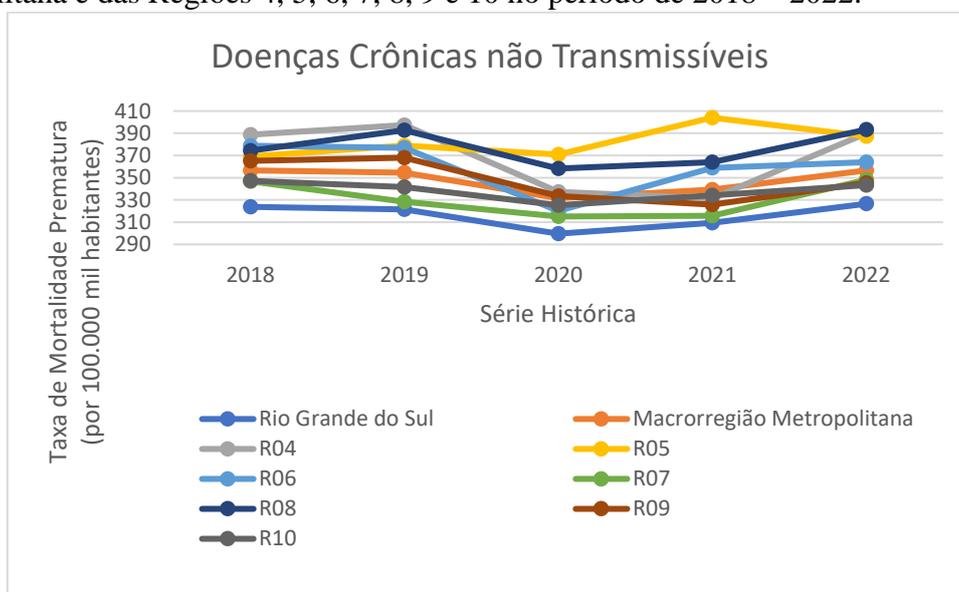
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

5.1.2 Taxa de Mortalidade Prematura do conjunto de DCNT

No gráfico 1 é possível observar o desenvolvimento da taxa de mortalidade prematura da Macrorregião Metropolitana nos últimos cinco anos a partir do ano de 2018. A taxa de mortalidade prematura da macrorregião apresentou valores superiores aos do RS em todos os anos da série histórica. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A respeito das regiões de saúde, a maior taxa de mortalidade prematura está com a região 5, no ano de 2021, enquanto a menor taxa é da região 7 em 2021. A maioria das regiões apresentam quedas de suas taxas no ano de 2020, exceto pelas regiões R04 e R09. Com exceção da região 5, as demais regiões apresentaram aumento nas taxas de mortalidade prematura do ano de 2021 para o ano de 2022 (Gráfico 1). Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 1. Taxa da mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.2 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatório

As doenças do aparelho circulatório causaram um total de 15.462 óbitos entre 2018 e 2022. O sexo masculino foi o mais acometido pela doença, em todos os anos analisados, totalizando 9.425 óbitos. No ano de 2022 houve o maior registro de óbitos pelas doenças do aparelho circulatório. A população branca da Macrorregião Metropolitana foi a mais acometida pela doença em questão, seguido da população preta e parda, respectivamente (Tabela 18).

Tabela 18. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	1.212	1.203	1.073	1.266	1.274	6.028
Masculino	1.919	1.774	1.793	1.928	2.011	9425
Total	3.139	2.977	2.866	3.195	3.285	15.462
Raça/cor						
Branca	2.401	2.297	2.261	2.520	2.611	12.090
Preta	315	287	280	324	405	1.611
Amarela	3	3	5	5	6	22
Parda	188	200	183	212	230	1.013
Indígena	2	3	3	1	6	15
Ignorado	230	187	134	133	27	711
Total	3139	2977	2866	3195	3285	15.462

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Todas as regiões da macrorregião Metropolitana apresentam um maior número de mortes no sexo masculino. Um maior número total de óbitos foi observado no ano de 2022 para a maioria das regiões, exeto para as regiões 6, 9 e 10, as quais apresentaram um maior número de mortes em 2019 e 2022; 2018; 2018, respectivamente. Enquanto a raça/cor, a população branca é a que apresenta um maior número de óbitos, posteriormente a população negra (Tabelas 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25).

Tabela 19. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	36	45	34	54	53	222
Masculino	86	77	81	66	79	389
Total	122	122	115	120	132	611
Raça/cor						
Branca	108	105	108	101	122	544
Preta	8	8	3	5	6	30
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	5	5	1	4	4	19
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	1	3	3	10	0	17
Total	122	122	115	120	132	611

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 20. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						

Feminino	73	64	56	59	80	332
Masculino	101	104	104	140	129	578
Total	174	168	160	199	209	910
Raça/cor						
Branca	151	148	132	173	168	772
Preta	11	8	17	13	22	71
Amarela	0	1	1	0	0	2
Parda	5	7	7	9	14	42
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	7	4	3	4	5	23
Total	174	168	160	199	209	910

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 21. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	47	61	50	55	62	275
Masculino	107	101	85	106	100	499
Total	154	162	135	161	162	774
Raça/cor						
Branca	128	137	113	138	143	659
Preta	14	7	9	8	8	46
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	10	7	3	9	7	36
Indígena	0	0	0	0	2	2
Ignorado	2	11	10	6	2	31
Total	154	162	135	161	162	774

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 22. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 7 – Região Vale dos Sinos 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	192	165	173	190	227	947
Masculino	328	303	289	339	356	1615
Total	520	468	462	529	583	2.562
Raça/cor						
Branca	416	374	403	458	507	2.158
Preta	20	14	21	24	40	119
Amarela	1	0	2	3	3	9

Parda	16	27	18	24	27	112
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	67	53	18	20	6	164
Total	520	468	462	529	583	2.562

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 23. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	192	219	201	232	203	1.047
Masculino	312	308	311	331	362	1624
Total	504	527	512	563	565	2.671
Raça/cor						
Branca	410	432	400	436	465	2.143
Preta	35	40	46	47	62	230
Amarela	0	1	0	0	0	1
Parda	26	40	30	43	37	176
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	33	14	36	37	1	121
Total	504	527	512	563	565	2.671

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 24. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	105	103	80	115	105	483
Masculino	181	163	167	157	171	797
Total	286	266	247	272	276	1.347
Raça/cor						
Branca	226	205	187	208	207	1.033
Preta	19	25	19	25	36	124
Amarela	0	0	0	0	1	1
Parda	24	25	19	15	25	108
Indígena	0	0	1	0	1	2
Ignorado	17	11	21	24	6	79
Total	286	266	247	272	276	1.347

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 25. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
--	------	------	------	------	------	-------

Sexo						
Feminino	567	546	479	561	544	2.215
Masculino	804	718	756	789	814	3167
Total	1.379	1.264	1.235	1.351	1.358	6.587
Raça/cor						
Branca	962	896	918	1.006	999	4.781
Preta	208	185	165	202	231	991
Amarela	2	1	2	2	2	9
Parda	102	89	105	108	116	520
Indígena	2	2	2	1	3	10
Ignorado	103	91	43	32	7	276
Total	1379	1264	1235	1351	1358	6.587

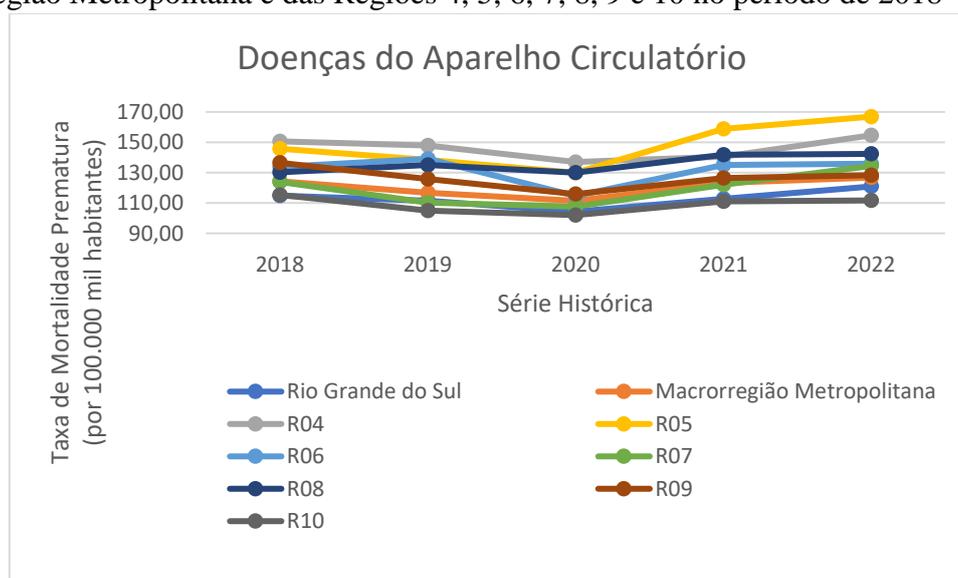
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

5.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatório

A taxa de mortalidade prematura pelas doenças do aparelho circulatório da Macrorregião Metropolitana teve maiores taxas que o estado do RS em todos os anos da série histórica (Gráfico 2). Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Enquanto as regiões de saúde, a Região 5 se destaca ao apresentar as maiores taxas para as doenças do aparelho circulatório nos anos de 2021 e 2022. Em oposição, a região 10 é a que apresenta as menores taxas para a doença da Macrorregião Metropolitana, especialmente no ano de 2020. Do ano de 2021 para 2022, todas as regiões apresentam elevação das taxas de mortalidade. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 2. Taxa da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.3 Mortalidade Prematura por Diabetes

Para a Macrorregião Metropolitana, um total de 4.707 mortes pela doença de diabetes ocorreram na macrorregião. Em 2021 foi quando ocorreu um maior número de casos. Para a doença em questão, os homens lideraram o número de óbitos em toda a série histórica. A população branca apresentou um maior número de mortes, seguida da população preta e parda, respectivamente (Tabela 26).

A respeito das regiões de saúde, as mulheres revezaram a liderança no número de mortes nas regiões 4, 6, 8 e 9. O ano de 2021 foi o ano que mais frequentemente apresentou um maior número de óbitos (regiões 5, 7, 9 e 10). A população branca apresentou um maior número de mortes, seguida da população negra (Tabelas 26, 27, 28 e 29, 30, 31, 32 e 33).

Tabela 26. Óbitos prematuros por diabetes na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	371	404	467	464	410	2.116
Masculino	473	504	500	545	563	2585
Total	850	908	967	1.009	973	4.707
Raça/cor						
Branca	625	682	743	768	785	3.603
Preta	88	106	126	139	99	558
Amarela	0	1	0	1	1	3
Parda	69	74	67	78	81	369
Indígena	0	0	2	0	0	2
Ignorado	68	45	29	23	7	172
Total	850	908	967	1009	973	4.707

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 27. Óbitos prematuros por diabetes na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	15	11	18	12	16	72
Masculino	20	13	10	12	13	68
Total	35	24	28	24	29	140
Raça/cor						
Branca	32	21	25	18	26	122
Preta	2	3	1	2	1	9
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	1	0	1	2	2	6
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	1	0	2

Total	35	24	28	24	29	140
-------	----	----	----	----	----	-----

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 28. Óbitos prematuros por diabetes na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	16	24	23	21	20	104
Masculino	26	28	31	34	31	150
Total	42	52	54	55	51	254
Raça/cor						
Branca	40	43	47	45	40	215
Preta	0	4	5	5	4	18
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	4	0	4	7	16
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	1	2	1	0	5
Total	42	52	54	55	51	254

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 29. Óbitos prematuros por diabetes na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	26	24	23	18	15	106
Masculino	22	23	15	22	19	101
Total	48	47	38	40	34	207
Raça/cor						
Branca	39	40	33	39	31	182
Preta	4	1	2	0	1	8
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	5	6	2	0	2	15
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	1	0	2
Total	48	47	38	40	34	207

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 30. Óbitos prematuros por diabetes na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	41	55	55	58	57	266
Masculino	75	62	66	80	81	364
Total	116	117	121	138	138	630

Raça/cor						
Branca	84	95	108	122	121	530
Preta	4	5	5	8	5	27
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	8	3	4	6	7	28
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	20	14	4	2	5	45
Total	116	117	121	138	138	630

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 31. Óbitos prematuros por diabetes na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	40	55	67	65	65	292
Masculino	61	74	66	57	78	336
Total	101	129	133	122	143	628
Raça/cor						
Branca	82	99	104	97	117	499
Preta	9	16	11	12	16	64
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	9	7	7	10	37
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	6	5	11	6	0	28
Total	101	129	133	122	143	628

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 32. Óbitos prematuros por diabetes na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	37	29	45	27	33	171
Masculino	37	43	44	33	45	202
Total	74	72	89	60	78	373
Raça/cor						
Branca	53	48	67	41	64	273
Preta	12	15	8	7	8	50
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	7	7	10	7	4	35
Indígena	0	0	1	0	0	1
Ignorado	2	2	3	5	2	14
Total	74	72	89	60	78	373

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 33. Óbitos prematuros por diabetes na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	196	206	236	263	204	1.105
Masculino	232	261	268	307	296	1364
Total	434	467	504	570	500	2.475
Raça/cor						
Branca	295	336	359	406	386	1.782
Preta	57	62	94	105	64	382
Amarela	0	1	0	0	1	2
Parda	43	45	43	52	49	232
Indígena	0	0	1	0	0	1
Ignorado	39	23	7	7	0	76
Total	434	467	504	570	500	2.475

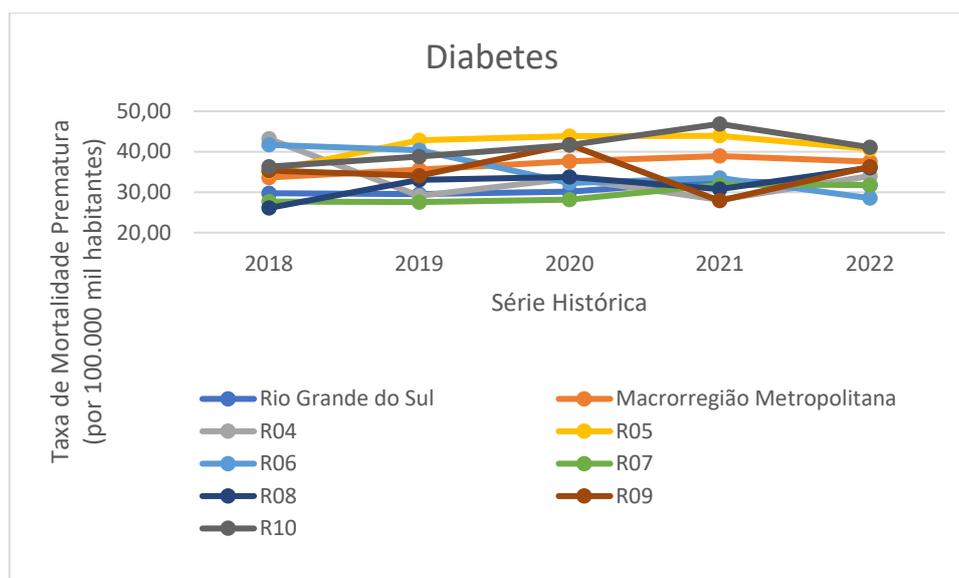
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

5.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Diabetes

Ao observar a taxa de mortalidade prematura por diabetes da macrorregião Metropolitana é possível identificar na série histórica as taxas da macrorregião são superiores às taxas do RS (Gráfico 3). Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar o apêndice do documento (Apêndice A).

Quando avaliada as taxas de mortalidade prematura por diabetes para cada região, percebe-se a maior taxa em 2021, de responsabilidade da região 10, enquanto a menor taxa é observada em 2018 de responsabilidade da região 8. De 2021 para 2022, a maioria das regiões apresentam elevação das suas taxas, em oposição as regiões 5, 6 e 10 declinam. Já a região 7 mantém a mesma taxa (Gráfico 3). Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 3. Taxa da mortalidade prematura por diabetes da Macrorregião Metropolitana e das Regiões das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Caí e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.4 Mortalidade Prematura por Neoplasias

5.4.1 Conjunto de Neoplasias

Nos últimos cinco anos analisados, a macrorregião de saúde Metropolitana obteve um total de 20.589 mortos por neoplasias, com os homens sendo os mais acometidos pela doença. O ano de 2019 é o que apresenta um maior número de casos. Enquanto a raça e etnia, a população branca, preta e parda, respectivamente, apresentaram um maior número de óbitos (Tabela 34).

Para as regiões que compõe a Macrorregião Metropolitana, os homens foram os que mais frequentemente faleceram pela doença, entretanto nas regiões 6, 7 e 10, especialmente esta última, houve anos em que as mulheres faleceram mais por neoplasias. O ano de 2022, com mais frequência, representou o ano com um maior número de óbitos (regiões 4, 6 e 10), seguido do ano de 2019 (regiões 8 e 9). Para todas as regiões, enquanto raça/cor, a população branca foi a que mais faleceu pela doença, seguido da população preta e parda, na maioria das vezes, respectivamente (Tabelas 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40 e 41).

Tabela 34. Óbitos prematuros por neoplasias na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	1.988	2.073	1.960	1.900	2.041	9.962
Masculino	2.231	2.189	2.087	2.005	2.112	10624
Total	4.220	4.262	4.047	3.907	4.153	20.589
Raça/cor						
Branca	3.400	3.423	3.324	3.221	3.516	16.884
Preta	304	336	314	335	366	1.655

Amarela	5	2	5	7	7	26
Parda	186	199	215	201	234	1.035
Indígena	2	3	4	0	4	13
Ignorado	323	299	185	143	26	976
Total	4220	4262	4047	3907	4153	20.589

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 35. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	58	63	55	53	56	285
Masculino	70	84	70	64	82	370
Total	128	147	125	117	138	655
Raça/cor						
Branca	117	132	102	103	124	578
Preta	4	3	7	5	7	26
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	5	5	6	4	5	25
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	7	9	5	2	25
Total	128	147	125	117	138	655

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

Tabela 36. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	72	78	89	82	76	397
Masculino	108	108	110	126	107	559
Total	180	186	199	208	183	956
Raça/cor						
Branca	159	148	172	179	164	822
Preta	11	13	11	16	6	57
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	5	8	10	6	8	37
Indígena	0	1	1	0	0	2
Ignorado	5	16	5	7	5	38
Total	180	186	199	208	183	956

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

Tabela 37. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	77	73	83	99	105	437
Masculino	110	116	102	101	98	527
Total	187	189	185	200	203	964
Raça/cor						
Branca	168	174	170	178	177	867
Preta	10	5	3	9	9	36
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	7	3	6	7	16	39
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	7	6	6	1	22
Total	187	189	185	200	203	964

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

Tabela 38. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	313	327	314	296	360	1.610
Masculino	363	329	356	301	313	1662
Total	676	656	670	597	673	3.272
Raça/cor						
Branca	559	556	598	521	621	2.855
Preta	22	22	20	23	23	110
Amarela	0	0	1	3	2	6
Parda	15	24	13	23	17	92
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	80	53	38	27	10	208
Total	676	656	670	597	673	3.272

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

Tabela 39. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	334	349	305	303	320	1.611
Masculino	388	375	336	334	388	1821
Total	722	724	641	637	708	3.432
Raça/cor						
Branca	583	609	507	541	612	2.852
Preta	39	44	38	30	48	199

Amarela	0	1	0	1	1	3
Parda	25	29	37	29	45	165
Indígena	0	0	0	0	1	1
Ignorado	75	41	59	36	1	212
Total	722	724	641	637	708	3.432

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

Tabela 40. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	145	177	150	134	141	747
Masculino	194	198	164	177	171	904
Total	339	375	314	311	312	1.651
Raça/cor						
Branca	277	305	255	244	269	1.350
Preta	17	29	22	29	27	124
Amarela	0	0	0	0	1	1
Parda	18	17	16	14	12	77
Indígena	0	0	1	0	0	1
Ignorado	27	24	20	24	3	98
Total	339	375	314	311	312	1.651

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

Tabela 41. Óbitos prematuros por neoplasias na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	989	1.006	964	933	983	4.875
Masculino	998	979	949	902	953	4.781
Total	1.988	1.985	1.913	1.837	1.936	9.659
Raça/cor						
Branca	1.537	1.499	1.520	1.455	1.549	7.560
Preta	201	220	213	223	246	1.103
Amarela	5	1	3	3	3	15
Parda	111	113	127	118	131	600
Indígena	2	1	2	0	3	8
Ignorado	132	151	48	38	4	373
Total	1988	1985	1913	1837	1936	9.659

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024; ^aPlataforma BI-RS, 2024.

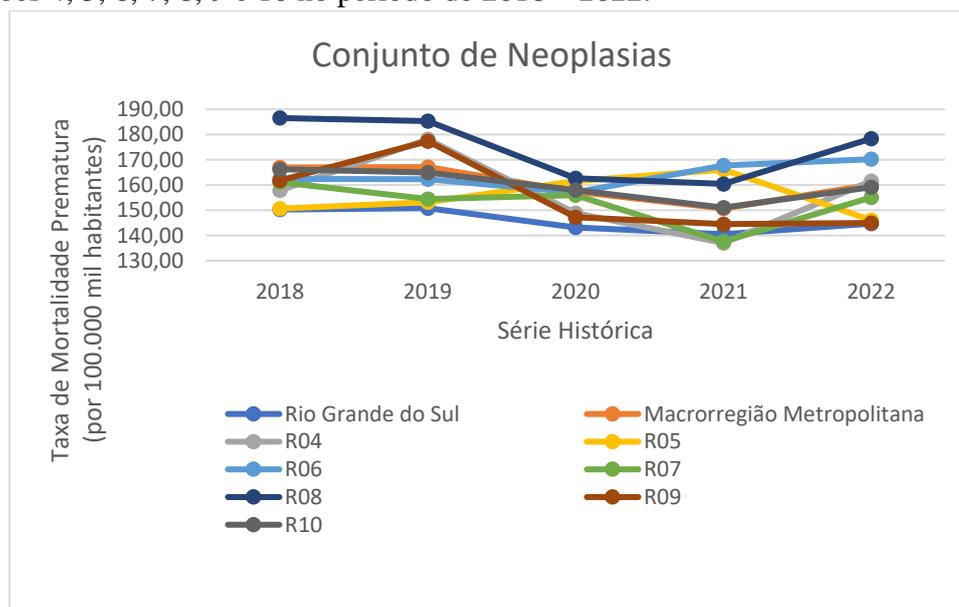
4.4.1.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias

Conforme demonstra o gráfico 4, a macrorregião apresentou taxas de mortalidade prematura por neoplasias superiores às taxas do RS em todos os anos da série histórica. Para

visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A respeito das regiões de saúde, a maior taxa é a da região 8 em distintos anos da série histórica, enquanto a menor taxa é da região 7 em 2022. A região 5 é o único território que apresenta diminuição no valor da taxa de 2021 para 2022 (Gráfico 4). Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 4. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.4.2 Mortalidade Prematura por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões

Nos último cinco anos analisados, existiram 13 casos de neoplasia da traqueia em toda a macrorregião de saúde Metropolitana. Destes, 11 acometeram homens. Ocorreram casos em toda a série histórica: 1 caso em 2018, 5 casos em 2019, 2 casos em 2020, 2 casos em 2021 e 3 casos em 2022. As regiões 7 e 10 foram as que apresentaram um maior número de casos (4) em 2019 e 2020; 2018, 2021 e 2022, respectivamente (dados não mostrados).

As neoplasias dos brônquios e pulmões foram responsáveis por 3.864 mortes entre os anos de 2018 e 2022. Ao longo dos cinco anos, na maioria dos anos analisados, os homens estiveram a frente no número de óbitos para a doença. O maior número de casos de neoplasias dos brônquios e pulmões foi em 2018. A raça/cor com mais óbitos é a branca, seguido da população preta e parda, respectivamente (Tabela 42).

Sobre as regiões componentes da macrorregião Metropolitana, ainda que o sexo masculino tenha sido o mais acometido pela doença, em alguns anos das regiões 4, 7, 9 e 10, as mulheres lideraram os casos de morte por neoplasias de brônquios e pulmões. A população

branca liderou os casos para todas as regiões, seguido da população preta e parda, na maioria das vezes, respectivamente (Tabelas 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 e 49).

Tabela 42. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	371	348	345	337	352	1.753
Masculino	457	436	398	415	404	2110
Total	829	784	743	752	756	3.864
Raça/cor						
Branca	672	629	623	629	655	3.208
Preta	62	73	42	67	52	296
Amarela	2	1	1	2	0	6
Parda	33	31	51	29	43	187
Indígena	0	0	1	0	1	2
Ignorado	60	50	25	25	5	165
Total	829	784	743	752	756	3.864

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 43. Óbitos prematuros por neoplasias da traqueia dos brônquios e pulmões, na Região 4 – Belas Prais no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	12	13	7	12	4	48
Masculino	15	19	9	11	16	70
Total	27	32	16	23	20	118
Raça/cor						
Branca	27	30	14	21	19	111
Preta	0	1	0	1	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	1	0	1	3
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	1	0	2
Total	27	32	16	23	20	118

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 44. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	12	12	15	15	9	63
Masculino	24	25	23	32	26	130

Total	36	37	38	47	35	193
Raça/cor						
Branca	30	34	32	39	29	164
Preta	2	2	2	6	2	14
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	0	3	1	2	8
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	1	1	1	2	7
Total	36	37	38	47	35	193

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 45. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	19	14	15	21	17	86
Masculino	27	28	21	21	17	114
Total	46	42	36	42	34	200
Raça/cor						
Branca	42	40	35	36	29	182
Preta	1	0	0	3	1	5
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	3	0	1	2	4	10
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	2	0	1	0	3
Total	46	42	36	42	34	200

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 46. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	58	45	58	48	75	284
Masculino	75	64	65	77	65	685
Total	133	109	123	125	140	630
Raça/cor						
Branca	113	89	113	110	125	550
Preta	7	8	2	4	7	28
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	0	3	2	5	7	17
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	13	9	6	5	1	34
Total	133	109	123	125	140	630

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 47. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	54	60	54	53	51	272
Masculino	81	65	70	83	80	364
Total	135	125	124	136	131	651
Raça/cor						
Branca	116	104	110	116	114	560
Preta	4	12	4	10	9	39
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	2	6	3	8	23
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	11	7	4	7	0	29
Total	135	125	124	136	131	651

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 48. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	28	44	26	28	26	152
Masculino	39	43	29	28	31	170
Total	67	87	55	56	57	322
Raça/cor						
Branca	52	69	45	45	52	263
Preta	4	8	4	5	3	24
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	5	2	1	1	13
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	7	5	4	5	1	22
Total	67	87	55	56	57	322

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 49. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	188	160	170	160	170	848
Masculino	196	192	181	163	169	901
Total	385	352	351	323	339	1.750
Raça/cor						
Branca	292	263	274	262	287	1.378
Preta	44	42	30	38	30	184

Amarela	2	1	1	1	0	5
Parda	20	20	36	17	20	113
Indígena	0	0	1	0	1	2
Ignorado	27	26	9	5	1	68
Total	385	352	351	323	339	1.750

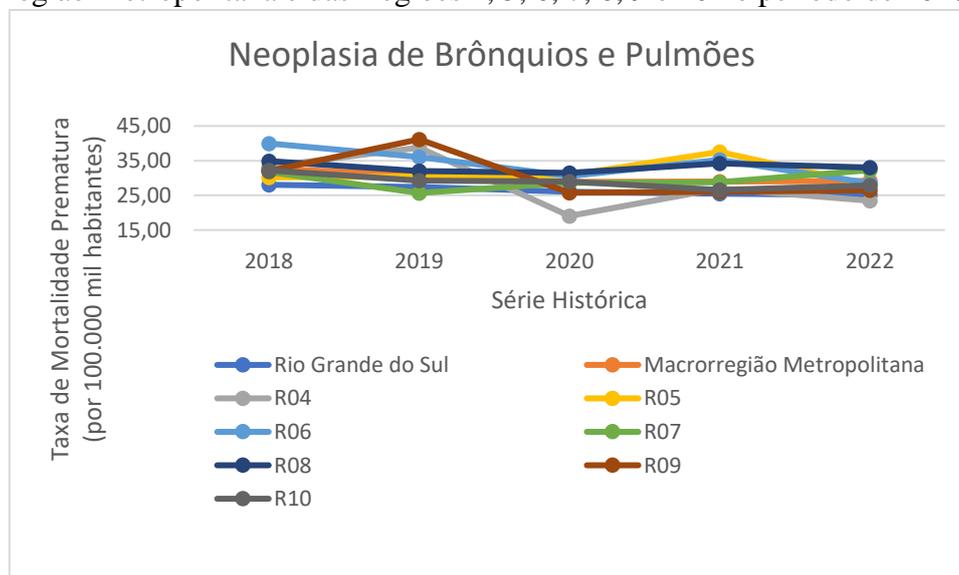
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

4.4.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões

A respeito da taxa de mortalidade prematura por neoplasias dos brônquios e pulmões, as taxas da doença na Macrorregião Metropolitana superaram os valores das taxas do RS. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A maior taxa de mortalidade prematura dessa doença foi no ano de 2019, de responsabilidade da região 9, em contrapartida a menor taxa foi em 2020 na região 4. As regiões R7, R9 e R10 apresentaram aumento na taxa de 2021 – 2022, enquanto as demais regiões diminuíram no mesmo período (Gráfico 5). A taxa de mortalidade prematura para neoplasia de traquéia não é mostrada, visto o baixo número de casos ao longo dos cinco anos analisados. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 5. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias dos brônquios e pulmões da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.4.3 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Mama

A respeito da frequência de óbitos por neoplasias de mama, a doença foi responsável pelo total de 1.917 mortes prematuras na macrorregião de saúde Metropolitana. Foi o ano de 2022

que apresentou o maior número de mortes. Como esperado, a maioria dos casos ocorreram com o sexo feminino. A população branca foi a que mais faleceu da doença, seguida da população preta e parda, respectivamente (Tabela 50).

Como dito anteriormente sobre os dados da macrorregião Metropolitana, as mulheres faleceram mais da doença do que os homens. Na maioria das regiões houve casos de óbitos por neoplasias de câncer de mama no sexo masculino, com exceção da região 9 que não apresentou nenhum caso. Sobre a raça/cor, a população branca segue liderando os óbitos em todas as regiões, seguido da população negra (Tabelas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57).

Tabela 50. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	359	386	372	364	419	1.900
Masculino	3	1	1	5	6	16
Total	362	387	373	370	425	1.917
Raça/cor						
Branca	293	322	298	307	360	1.580
Preta	30	31	34	36	40	171
Amarela	1	0	0	1	3	5
Parda	14	9	25	15	21	84
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	24	24	16	11	1	76
Total	362	387	373	370	425	1.917

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 51. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	15	6	8	10	9	48
Masculino	0	0	0	1	0	1
Total	15	6	8	11	9	49
Raça/cor						
Branca	14	5	6	10	7	42
Preta	1	0	0	0	1	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	1	1	1	3
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	1	0	0	2
Total	15	6	8	11	9	49

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 52. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	14	14	15	11	16	70
Masculino	0	0	0	1	2	3
Total	14	14	15	12	18	73
Raça/cor						
Branca	13	11	12	11	16	63
Preta	0	3	1	0	0	4
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	1	0	2	4
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	1	0	2
Total	14	14	15	12	18	73

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 53. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	11	9	17	17	18	72
Masculino	0	0	0	1	1	2
Total	11	9	17	18	19	74
Raça/cor						
Branca	10	9	17	17	18	71
Preta	0	0	0	0	1	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	0	1	0	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	11	9	17	18	19	74

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 54. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	66	75	70	61	81	353
Masculino	2	0	0	0	0	2
Total	68	75	70	61	81	355
Raça/cor						
Branca	56	70	64	49	71	310
Preta	1	2	1	4	6	14

Amarela	0	0	0	1	1	2
Parda	1	1	3	4	2	11
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	10	1	2	3	1	17
Total	68	75	70	61	81	355

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 55. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	69	60	53	51	58	291
Masculino	0	0	1	1	3	5
Total	69	60	54	52	61	296
Raça/cor						
Branca	54	56	38	41	51	240
Preta	8	2	7	7	5	29
Amarela	0	0	0	0	1	1
Parda	2	0	4	2	4	12
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	5	2	5	2	0	14
Total	69	60	54	52	61	296

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 56. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	21	25	20	28	31	125
Masculino	0	0	0	0	0	0
Total	21	25	20	28	31	125
Raça/cor						
Branca	15	18	15	23	27	98
Preta	2	1	1	4	3	11
Amarela	0	0	0	0	1	1
Parda	1	1	2	1	0	5
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	3	5	2	0	0	10
Total	21	25	20	28	31	125

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 57. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	163	197	189	186	206	941
Masculino	1	1	0	1	0	3
Total	164	198	189	188	206	945
Raça/cor						
Branca	131	153	146	156	170	756
Preta	18	23	24	21	24	110
Amarela	1	0	0	0	0	1
Parda	8	7	14	6	12	47
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	6	15	5	5	0	31
Total	164	198	189	188	206	945

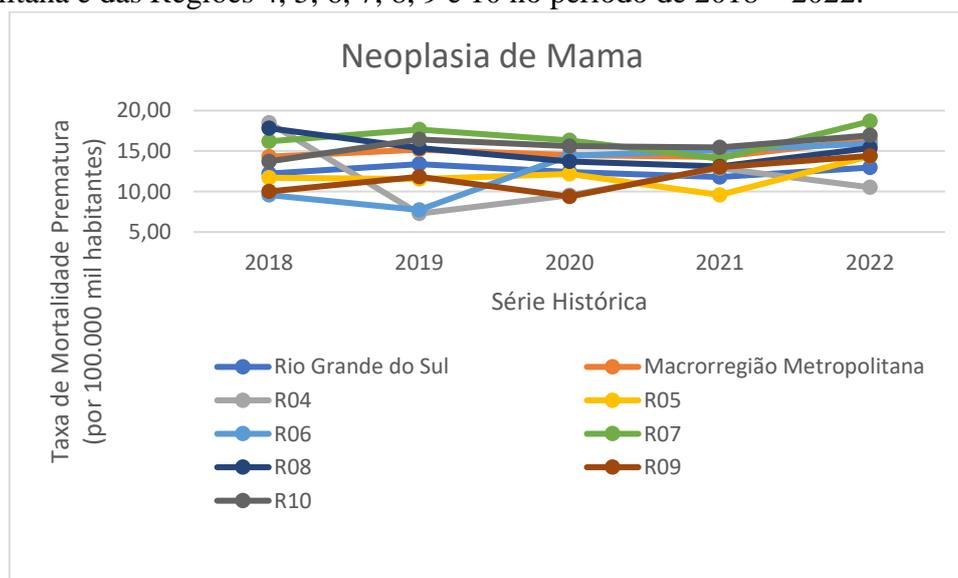
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

4.4.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Mama

No gráfico 6 é possível observar a taxa de mortalidade prematura por neoplasias da mama na macrorregião Metropolitana. As taxas da macrorregião são maiores que as taxas do RS em todos os anos analisados. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A R7 é a responsável pela maior taxa de mortalidade prematura da doença em questão, isto no ano de 2022. A menor taxa pode ser visualizada em 2019, na R4. Do ano de 2021 para 2022, a maioria das regiões aumentaram as taxas, em oposição a R4 diminuiu.

Gráfico 6. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias de mama da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Caí e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.4.4 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Colo do Útero

A respeito da neoplasia de colo de útero, nos últimos cinco anos analisados, um total de 711 mulheres faleceram da doença na macrorregião Metropolitana. O ano com maior número de óbitos foi 2022. A maioria delas eram mulheres brancas e em segundo e terceiro lugares as mulheres pretas e pardas, respectivamente (Tabela 58).

Enquanto as regiões de saúde componentes da macrorregião Metropolitana, o ano de 2022 foi o que mais concentrou um maior número de óbitos, seguido do ano de 2021. As mulheres brancas lideraram os falecimentos pelo câncer de colo de útero em todas as regiões (Tabelas 59, 60, 61, 62, 63, 64 e 65).

Tabela 58. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	116	96	116	119	126	573
Preta	11	15	13	12	20	71
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	3	7	8	3	12	33
Indígena	0	0	1	0	2	3
Ignorado	10	10	8	2	1	31
Total	140	128	146	136	161	711

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 59. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 4 Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	5	1	4	4	8	22
Preta	1	0	1	1	0	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	0	0	0	1
Total	6	2	5	5	8	26

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 60. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 5 Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	5	5	5	8	5	28
Preta	0	0	1	0	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0

Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	5	5	6	8	5	29

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 61. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 6 Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	4	7	10	11	9	41
Preta	0	1	0	1	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	1	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	4	8	10	12	10	44

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 62. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 7 Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	18	20	13	17	22	90
Preta	0	1	0	1	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	0	0	1	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	0	2	1	1	6
Total	21	21	15	19	24	100

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 63. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 8 Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	16	14	17	17	20	84
Preta	2	6	2	1	3	14
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	2	1	4	8
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	1	4	1	0	7
Total	19	22	25	20	27	113

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 64. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	9	5	9	7	8	38

Preta	0	0	0	2	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	1	0	0	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	9	6	11	9	8	43

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 65. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	59	44	58	55	54	270
Preta	8	7	9	6	17	47
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	5	5	2	6	20
Indígena	0	0	0	0	2	2
Ignorado	7	8	1	0	0	16
Total	76	64	73	63	79	355

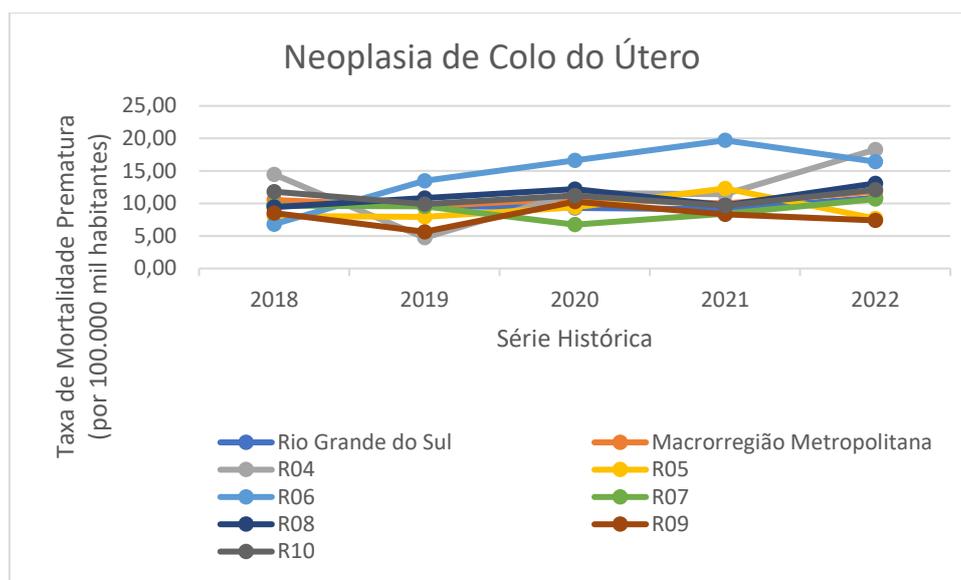
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

4.4.4.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Colo do Útero

As taxas de mortalidade prematura por neoplasias de colo do útero da macrorregião Metropolitana podem ser visualizadas no gráfico 7. Ao analisar a taxa da doença nos últimos cinco anos, nota-se que as taxas da macrorregião são maiores que as taxas do estado do RS na maioria dos anos analisados, exceto em 2019. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Para o câncer de colo do útero, a região 6 apresentou a maior taxa da doença no ano de 2021, ultrapassando as taxas do RS e macrorregião. Já a região 4 foi a que apresenta a menor taxa, isto no ano de 2019. De 2021 para 2022, as regiões 5, 6 e 9 obtiveram menores taxas que no ano anterior, enquanto as demais regiões tiveram progressão no valor das taxas. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 7. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias de colo de útero da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.4.5 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata

Nos últimos cinco anos avaliados, a macrorregião Metropolitana apresentou um total de 494 óbitos por neoplasia de próstata, com um maior número de casos em 2020. A maioria dos casos aconteceu com a população branca, seguido da preta e parda, respectivamente (Tabela 66). Enquanto as regiões de saúde, todas as regiões apresentaram casos de óbitos pela doença, sendo a região 10 a que concentra um maior número de mortos pela doença (Tabelas 67, 68, 69, 70, 71, 72 e 73).

Tabela 66. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	76	61	91	75	77	380
Preta	9	11	8	13	9	50
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	6	9	5	7	8	35
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	10	7	9	3	0	29
Total	101	88	113	98	94	494

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 67. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	2	1	3	2	1	9
Preta	0	0	0	0	1	1
Amarela	0	0	0	0	0	0

Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	2	0	0	2
Total	2	1	5	2	2	12

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 68. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	3	3	4	6	4	20
Preta	2	0	1	0	0	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	0	0	1	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	5	4	5	6	5	25

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 69. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	1	4	4	3	6	18
Preta	1	1	0	0	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	2	5	5	3	6	21

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 70. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	14	9	18	7	12	60
Preta	1	0	1	0	1	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	2	0	2	0	5
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	0	4	2	0	7
Total	17	11	23	11	13	75

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 71. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	11	10	10	19	19	69
Preta	1	0	1	0	2	4
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	1	3	2	3	10
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	2	1	0	0	4
Total	14	13	15	21	24	87

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 72. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	11	5	8	6	5	35
Preta	0	1	1	1	0	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	11	6	9	7	5	38

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 73. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	34	29	44	32	30	169
Preta	4	9	4	12	5	34
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	5	2	3	4	18
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	8	5	1	1	0	15
Total	50	48	51	48	39	236

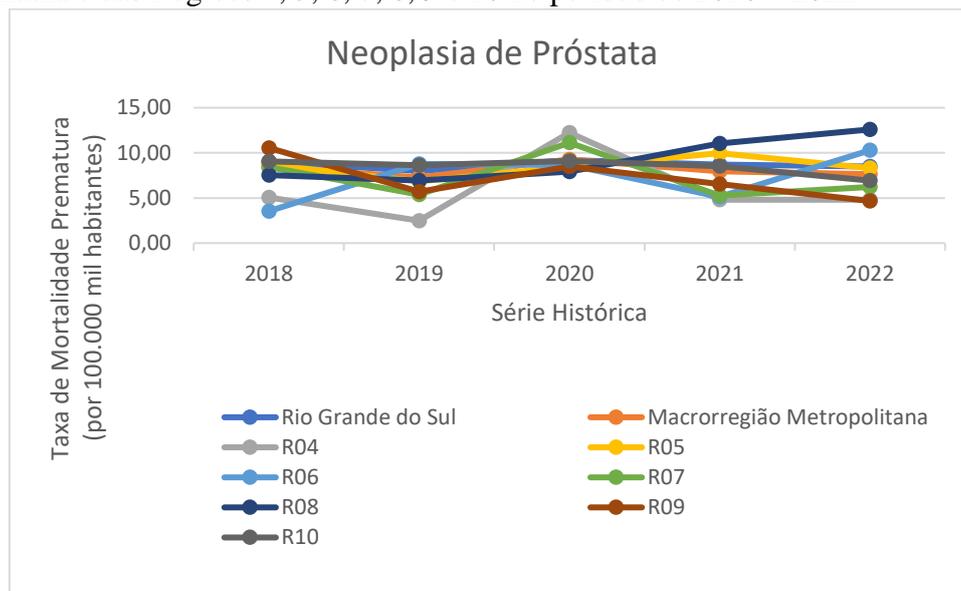
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

4.4.5.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata

Em relação à neoplasia de próstata, a macrorregião Metropolitana apresentou taxas de mortalidade prematura inferiores às taxas do RS, exceto no ano de 2020. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

No gráfico 8 é possível visualizar também o desenvolvimento das taxas prematuras para a neoplasia de próstata nas regiões pertencentes à macrorregião de saúde Metropolitana. A maior taxa visualizada é a da região R04, no ano de 2020, que no ano anterior também é a região com a menor taxa em 2019. Metade das regiões apresentam elevação da taxa de 2021 para 2022 (R06, R07, R08), já a região 4 manteve a mesma taxa. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 8. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias de próstata da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.4.6 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon

Enquanto à neoplasia de cólon, houve um total de 1.360 óbitos entre os anos de 2018 e 2022. O ano que mais obteve mortes pela doença foi o ano de 2021. Os homens e mulheres revezaram enquanto a liderança no número de mortes por neoplasia de cólon, com o sexo masculino liderando os anos de 2018 e 2022, e o sexo feminino os demais anos da série histórica. Os óbitos pela neoplasia de cólon foram mais frequentes na população branca, posteriormente a população preta e parda, respectivamente (Tabela 74).

A maioria das regiões apresentou uma variação na liderança de óbitos nos anos analisados no que se refere o sexo dos sujeitos. Apenas a região 9 apresentou para todos os anos analisados, um maior número de mortes no sexo masculino. Em relação à raça/etnia, os brancos morreram mais frequentemente da doença em todas as regiões e em segundo lugar os negros. A região 5 não teve nenhum registro de óbito na população parda (Tabelas 75, 76, 77, 78, 79, 80 e 81).

Tabela 74. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	133	140	122	149	137	681
Masculino	137	134	109	145	154	679
Total	270	274	231	294	291	1.360
Raça/cor						
Branca	215	213	189	238	263	1.118
Preta	14	24	22	25	14	99
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	10	16	9	15	12	62
Indígena	1	0	0	0	0	1
Ignorado	30	21	11	15	2	79
Total	270	274	231	294	291	1.360

Fonte: PAINEL DE MORTALIDADE, 2024.

Tabela 75. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	4	2	2	1	3	12
Masculino	1	4	2	4	9	20
Total	5	6	4	5	12	32
Raça/cor						
Branca	5	6	3	4	11	29
Preta	0	0	0	0	1	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	1	0	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	5	6	4	5	12	32

Fonte: PAINEL DE MORTALIDADE, 2024.

Tabela 76. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	5	2	4	5	5	21
Masculino	5	4	5	7	7	28
Total	10	6	9	12	12	49
Raça/cor						
Branca	7	3	9	8	12	39
Preta	2	0	0	3	0	5
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0

Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	3	0	1	0	5
Total	10	6	9	12	12	49

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 77. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	5	4	4	5	3	21
Masculino	3	4	10	7	4	28
Total	8	8	14	12	7	49
Raça/cor						
Branca	8	6	14	11	6	45
Preta	0	1	0	0	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	0	0	1	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	1	0	1
Total	8	8	14	12	7	49

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 78. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	19	19	21	24	20	103
Masculino	18	30	24	22	15	109
Total	37	49	45	46	35	212
Raça/cor						
Branca	23	39	42	44	33	181
Preta	3	2	0	1	1	7
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	2	0	0	0	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	11	6	3	1	1	22
Total	37	49	45	46	35	212

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 79. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						

Feminino	20	24	14	17	23	98
Masculino	19	23	14	22	34	112
Total	39	47	28	39	57	210
Raça/cor						
Branca	29	39	20	33	53	174
Preta	2	4	3	0	1	10
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	1	2	2	1	3	9
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	7	2	3	4	0	16
Total	39	47	28	39	57	210

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 80. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	7	7	10	5	4	33
Masculino	13	9	13	10	11	56
Total	20	16	23	15	15	89
Raça/cor						
Branca	13	13	17	11	15	69
Preta	3	2	4	2	0	11
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	1	0	1	0	3
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	3	0	2	1	0	6
Total	20	16	23	15	15	89

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 81. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	73	82	67	92	79	393
Masculino	78	60	41	73	74	326
Total	151	142	108	165	153	719
Raça/cor						
Branca	130	107	84	127	133	581
Preta	4	15	15	19	11	64
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	8	10	7	12	8	45
Indígena	1	0	0	0	0	1
Ignorado	8	10	2	7	1	28

Total	151	142	108	165	153	719
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

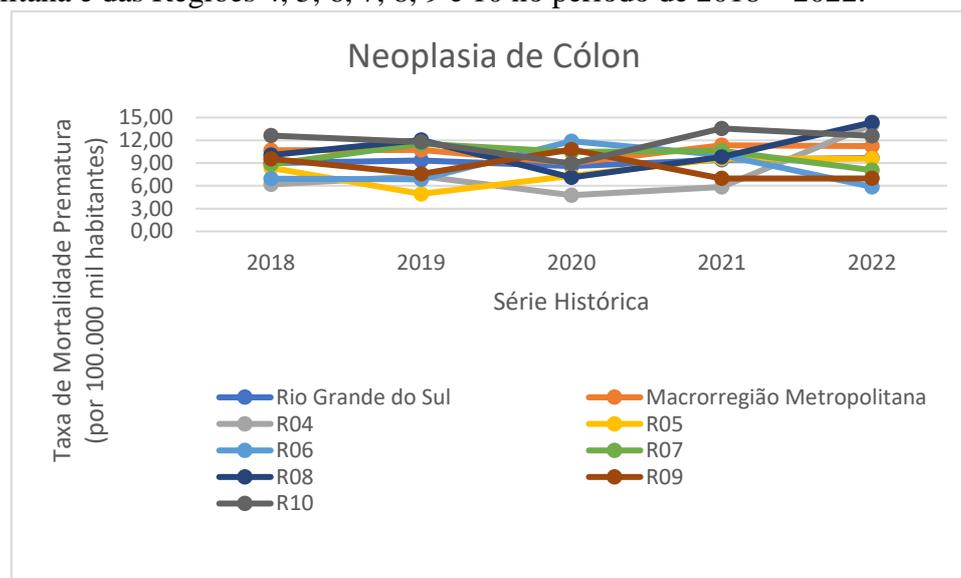
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

4.4.6.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon

A respeito da mortalidade prematura por neoplasia de cólon, as taxas da macrorregião Metropolitana são superiores às taxas do estado do RS em todos os anos da série histórica. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Observando as taxas das regiões, em 2022 é que se observa a maior taxa a qual pertence a R08. Em oposição, a menor taxa está em 2020 pertencente a R04. Do ano de 2021 para o ano de 2022, as taxas aumentam nas regiões R04 e R08, enquanto para as regiões R06, R07 e R10 elas diminuem. As regiões R05 e R09 não apresentam alteração no valor das taxas. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 9. Taxa da mortalidade prematura por neoplasia de cólon da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

5.5 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório

Na macrorregião Metropolitana, no total de cinco anos, houve 3.864 óbitos por doenças do aparelho respiratório, acometendo em sua maioria o sexo masculino, com exceção apenas do ano de 2019 quando as mulheres tiveram um maior número de óbitos. O maior número de óbitos também foi no ano de 2019. As populações de raça/etnia branca, preta e parda, respectivamente, foram as mais acometidas pelas doenças (Tabela 82).

As regiões de saúde da macrorregião Metropolitana apresentam perfil semelhante à macrorregião. O ano de 2019 foi o que resultou em um maior número de óbitos nas regiões, com exceção das regiões 6 e 9 das quais os anos em destaque foram 2018 e 2022, respectivamente. Mais frequentemente o sexo masculino foi o líder nos casos de morte por doenças do aparelho respiratório, entretanto também é possível observar um maior número de óbitos no sexo feminino nas regiões 4, 8, 9 e 10. Em relação à raça/cor, para todas as regiões, o maior número de casos foi na população branca e em segundo lugar na população negra (Tabelas 83, 84, 85, 86, 87, 88 e 89).

Tabela 82. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Macrorregião Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	357	455	299	300	380	1.791
Masculino	446	442	351	385	449	2073
Total	803	897	650	685	829	3.864
Raça/cor						
Branca	646	713	529	549	692	3.129
Preta	60	58	57	58	64	297
Amarela	0	0	0	2	1	3
Parda	44	61	40	55	68	268
Indígena	2	1	0	1	0	4
Ignorado	51	64	24	20	4	163
Total	803	897	650	685	829	3.864

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 83. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 4 – Belas Prais no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	15	21	8	10	11	65
Masculino	15	14	7	12	23	71
Total	30	35	15	22	34	136
Raça/cor						
Branca	29	28	14	21	33	125
Preta	1	2	0	0	0	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	2	0	1	1	4
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	3	1	0	0	4
Total	30	35	15	22	34	136

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 84. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	15	26	20	16	21	98
Masculino	30	28	24	28	21	131
Total	45	54	44	44	42	229
Raça/cor						
Branca	42	48	38	35	42	205
Preta	3	2	2	1	0	8
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	4	5	0	10
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	3	0	3	0	6
Total	45	54	44	44	42	229

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 85. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	20	20	7	8	13	68
Masculino	27	21	12	19	22	101
Total	47	41	19	27	35	169
Raça/cor						
Branca	42	37	16	24	32	151
Preta	1	0	2	2	0	5
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	1	1	0	2	8
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	3	0	1	1	5
Total	47	41	19	27	35	169

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 86. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	63	75	38	37	49	262
Masculino	80	78	62	69	67	356
Total	143	153	100	106	116	618
Raça/cor						
Branca	119	127	83	99	103	531
Preta	5	4	2	2	3	16
Amarela	0	0	0	0	0	0

Parda	3	5	8	4	9	29
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	16	17	7	1	1	42
Total	143	153	100	106	116	618

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 87. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	57	78	49	50	73	307
Masculino	65	76	76	73	72	362
Total	122	154	125	123	145	669
Raça/cor						
Branca	98	134	96	106	136	570
Preta	6	5	14	9	4	38
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	8	8	9	6	5	36
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	10	7	6	2	0	25
Total	122	154	125	123	145	669

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 88. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	22	34	28	24	37	145
Masculino	44	31	33	34	40	182
Total	66	65	61	58	77	327
Raça/cor						
Branca	53	51	54	46	58	262
Preta	7	2	4	4	9	26
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	4	8	1	3	10	26
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	2	3	2	4	0	11
Total	66	65	61	58	77	327

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 89. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
--	------	------	------	------	------	-------

Sexo						
Feminino	165	201	149	155	176	846
Masculino	185	194	137	150	204	870
Total	350	395	286	305	380	1.716
Raça/cor						
Branca	263	288	228	218	288	1.285
Preta	37	43	33	40	48	201
Amarela	0	0	0	1	1	2
Parda	25	36	17	36	41	155
Indígena	2	0	0	1	0	3
Ignorado	23	28	8	9	2	70
Total	350	395	286	305	380	1.716

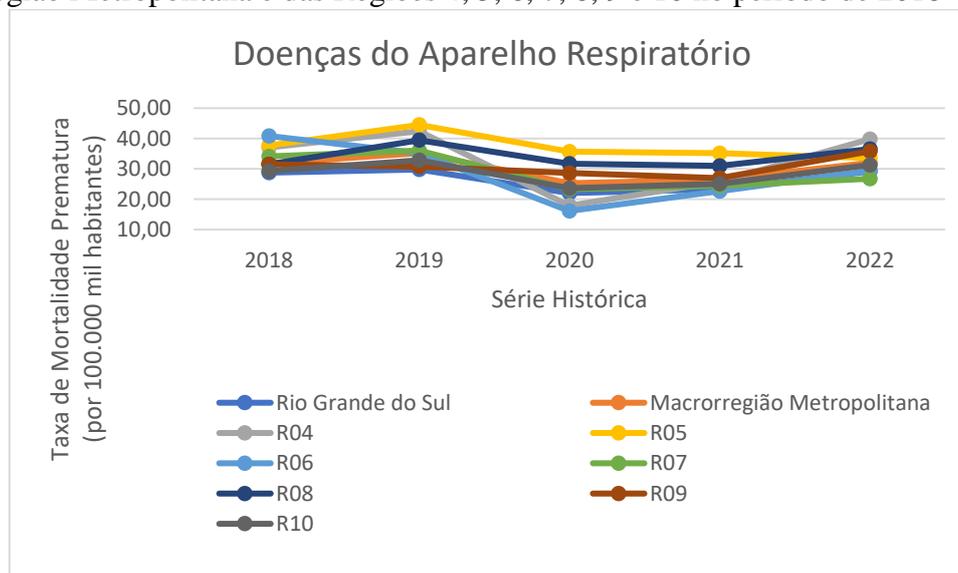
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

5.5.2.3 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório

No gráfico 10 estão as taxas de mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório da Macrorregião Metropolitana e suas respectivas regiões. As taxas da macrorregião são superiores às do RS em todos os anos da série histórica. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

O gráfico igualmente demonstra a taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório de cada região componente da macrorregião de saúde Metropolitana. A região 5 foi a que apresentou a maior taxa da série histórica, no ano de 2019, em oposição a região 6 teve a menor taxa em 2020. A maioria das regiões apresentaram uma elevação em suas taxas entre os anos de 2021 e 2022, exceto a região 5. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 10. Taxa da mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6 MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA

6.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de DCNT

Na tabela 90 é apresentado o número de óbitos por DCNT na macrorregião Metropolitana, da população idosa, estratificados por sexo e raça/cor. No período dos cinco anos analisados, um total de 89.572 óbitos ocorreram. O maior número de mortes foi no ano de 2022.

Enquanto ao sexo, identifica-se que quem mais faleceu pelas doenças ao longo da série histórica foram as mulheres, principalmente na faixa etária de 80+ anos. As mulheres tendem a chegar à longevidade com mais frequência que os homens, o que pode explicar um maior número de mortes aos 80 anos no sexo feminino. Destaque para o ano de 2020 que apresentou uma queda no número de óbitos, este ano foi importantemente impactado pela pandemia de covid-19, principalmente a população idosa a qual sofreu maior letalidade durante o evento pandêmico do vírus (SHAHID et al., 2020).

Enquanto a raça/etnia, na população idosa é possível observar o mesmo padrão de óbitos que nas mortes prematuras onde a população branca é quem mais apresentou óbitos, em segundo lugar a população preta, em terceiro a população parda e em quarto a população amarela. A frequência de óbitos na população branca é mais visualmente presente na faixa etária de 80+, enquanto para a população negra mais concentrada entre as faixas de 60-79 anos (Tabela 90).

Tabela 90. Número total de mortes da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	2.144	2.329	2.089	2.209	2.324	11.095
70 a 79	2.652	2.723	2.624	2.880	3.184	14063
80+	3.875	4.046	3.744	4.070	4.585	20.320
Total	8.671	9098	8457	9159	10093	45.478
Masculino						
60 a 69	2.894	2.906	2.775	2.896	3.085	14.556
70 a 79	3.117	3.286	2.935	3.231	3.655	16224
80+	2.707	2.603	2.455	2.651	2.898	13.314
Total	8.718	8795	8165	8778	9638	44.094
Total	17389	17893	16622	17937	19731	89572
Raça/cor						
Branca						

	60 a 69	4.013	4.150	3.965	4.168	4.515	20.811
	70 a 79	4.746	4.943	4.616	5.136	5.898	25339
	80+	5.625	5.657	5.371	5.860	6.736	29.249
	Total	14.384	14750	13952	15164	17149	75.399
Preta							
	60 a 69	411	443	388	468	499	2.209
	70 a 79	381	433	439	487	515	2255
	80+	346	367	353	372	404	1.842
	Total	1.138	1243	1180	1327	1418	6.306
Amarela							
	60 a 69	6	5	5	10	9	35
	70 a 79	6	8	6	10	17	47
	80+	4	8	9	11	6	38
	Total	16	21	20	31	32	120
Parda							
	60 a 69	251	291	282	280	340	1.444
	70 a 79	264	268	277	271	374	1454
	80+	219	235	244	231	287	1.216
	Total	734	794	803	782	1001	4.114
Indígena							
	60 a 69	3	5	5	2	6	21
	70 a 79	5	8	3	2	5	23
	80+	0	4	3	7	6	20
	Total	8	17	11	11	17	64
Ignorado							
	60 a 69	363	341	219	178	40	1.141
	70 a 79	375	349	218	205	31	1178
	80+	398	378	219	242	46	1.283
	Total	1.136	1068	656	625	117	3.602
Total		17389	17893	16622	17937	19731	89572

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Sobre as regiões de saúde que compõem a macrorregião Metropolitana, a maioria delas apresentou um total no número de óbitos maior no ano de 2022, exceto as regiões 5 e 6 as quais foram os anos de 2021 e 2018, respectivamente, mais numerosos em óbitos (Tabelas 91, 92, 93, 94, 95, 96 e 97). Enquanto ao sexo é possível observar que na maioria das regiões é o sexo masculino que faleceu mais, em oposição a região 10 apresentou um maior número de óbitos no sexo feminino independente do ano analisado. As regiões 7 e 8 têm tanto o sexo masculino quanto o feminino com maior número de mortes, isto a depender do ano. Assim como os dados de raça/cor da mortalidade prematura, todas as regiões apresentaram óbitos mais frequentemente na população branca para todos os anos consultados (2018 a 2022).

Tabela 91. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	72	81	59	71	81	364
	70 a 79	82	80	75	92	114	443
	80+	102	107	116	118	135	578
	Total	256	268	250	281	330	1.385
Masculino							
	60 a 69	115	111	106	93	118	543
	70 a 79	124	143	105	103	150	625
	80+	101	104	83	97	115	500
	Total	340	358	294	293	383	1.668
Total							
		596	626	544	574	713	3053
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	171	164	151	145	186	817
	70 a 79	192	206	162	178	245	983
	80+	194	200	189	197	245	1.025
	Total	557	570	502	520	676	2.825
Preta							
	60 a 69	12	11	5	6	6	40
	70 a 79	5	6	10	7	11	39
	80+	6	7	0	4	5	22
	Total	23	24	15	17	22	101
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	1	2
Parda							
	60 a 69	3	7	2	4	6	22
	70 a 79	3	3	3	3	7	19
	80+	2	0	4	0	0	6
	Total	8	10	9	7	13	47
Indígena							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	2	0	0	0	2
Ignorado							
	60 a 69	1	9	7	8	1	26
	70 a 79	6	8	5	7	0	26
	80+	1	3	6	14	0	24

	Total	8	20	18	29	1	76
Total		596	626	544	574	713	3053

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 92. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	104	121	97	102	114	538
	70 a 79	114	132	131	145	169	691
	80+	188	182	142	201	200	913
	Total	406	435	370	448	483	2.142
Masculino							
	60 a 69	157	159	162	207	171	856
	70 a 79	188	176	202	227	216	1009
	80+	142	144	120	148	159	713
	Total	487	479	484	582	546	2.578
Total		893	914	854	1030	1029	4720
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	234	237	229	269	249	1.218
	70 a 79	271	267	291	330	338	1497
	80+	295	304	235	319	327	1.480
	Total	800	808	755	918	914	4.195
Preta							
	60 a 69	15	10	11	17	17	70
	70 a 79	14	21	21	24	29	109
	80+	17	8	10	19	20	74
	Total	46	39	42	60	66	253
Amarela							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	1	0	1	0	1	3
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	1	1	2	0	1	5
Parda							
	60 a 69	5	13	13	14	14	59
	70 a 79	9	9	10	9	16	53
	80+	6	9	9	4	7	35
	Total	20	31	32	27	37	147
Indígena							
	60 a 69	0	1	1	0	0	2

	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	0	0	2
Ignorado							
	60 a 69	7	18	5	9	5	44
	70 a 79	7	11	10	9	1	38
	80+	12	5	7	7	6	37
	Total	26	34	22	25	12	119
Total		893	914	854	1030	1029	4720

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 93. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	75	93	74	90	103	435
	70 a 79	119	104	106	126	118	573
	80+	167	140	134	163	160	764
	Total	361	337	314	379	381	1.772
Masculino							
	60 a 69	152	148	118	149	137	704
	70 a 79	147	158	127	148	151	731
	80+	132	115	130	112	101	590
	Total	431	421	375	409	389	2.025
Total		792	758	689	788	770	3797
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	202	215	174	214	211	1.016
	70 a 79	237	226	205	240	252	1160
	80+	282	232	241	251	248	1.254
	Total	721	673	620	705	711	3.430
Preta							
	60 a 69	13	6	6	10	12	47
	70 a 79	8	6	6	7	3	30
	80+	4	2	5	6	4	21
	Total	25	14	17	23	19	98
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	1	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	1	2

Parda							
60 a 69	12	8	5	6	14	45	
70 a 79	14	11	10	12	13	60	
80+	7	4	9	7	6	33	
Total	33	23	24	25	33	138	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	1	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	1	1	
Ignorado							
60 a 69	0	12	7	9	2	30	
70 a 79	7	18	12	15	0	52	
80+	6	17	9	11	3	46	
Total	13	47	28	35	5	128	
Total	792	758	689	788	770	3797	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 94. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		298	315	302	307	364	1.586
70 a 79		404	358	370	421	473	2026
80+		535	545	510	534	658	2.782
Total		1.237	1218	1182	1262	1495	6.394
Masculino							
60 a 69		469	436	439	451	495	2.290
70 a 79		463	492	411	498	556	2420
80+		338	339	328	352	413	1.770
Total		1.270	1267	1178	1301	1464	6.480
Total		2507	2485	2360	2563	2959	12874
Raça/cor							
Branca							
60 a 69		632	619	657	677	775	3.360
70 a 79		734	730	691	832	947	3934
80+		754	775	759	816	1.019	4.123
Total		2.120	2124	2107	2325	2741	11.417
Preta							
60 a 69		24	25	25	25	41	140
70 a 79		16	17	24	32	37	126

	80+	16	26	23	24	25	114
	Total	56	68	72	81	103	380
Amarela							
	60 a 69	1	0	2	4	2	9
	70 a 79	0	1	0	3	3	7
	80+	0	0	1	2	1	4
	Total	1	1	3	9	6	20
Parda							
	60 a 69	20	27	19	26	26	118
	70 a 79	18	28	33	29	34	142
	80+	16	17	14	12	19	78
	Total	54	72	66	67	79	338
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	2	0	0	0	0	2
	80+	0	1	0	1	0	2
	Total	2	1	0	1	0	4
Ignorado							
	60 a 69	90	80	38	26	15	249
	70 a 79	97	74	33	23	8	235
	80+	87	65	41	31	7	231
	Total	274	219	112	80	30	715
Total		2507	2485	2360	2563	2959	12874

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 95. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	332	406	356	367	376	1.837
	70 a 79	358	414	409	443	499	2123
	80+	545	607	544	585	620	2.901
	Total	1.235	1427	1309	1395	1495	6.861
Masculino							
	60 a 69	476	487	448	466	544	2.421
	70 a 79	459	539	456	523	533	2510
	80+	379	396	361	379	421	1.936
	Total	1.314	1422	1265	1368	1498	6.867
Total		2549	2849	2574	2763	2993	13728
Raça/cor							
Branca							

	60 a 69	649	735	636	701	793	3.514
	70 a 79	656	828	710	817	915	3926
	80+	817	882	772	838	972	4.281
	Total	2.122	2445	2118	2356	2680	11.721
Preta							
	60 a 69	55	67	47	46	67	282
	70 a 79	50	66	48	57	55	276
	80+	31	42	33	47	32	185
	Total	136	175	128	150	154	743
Amarela							
	60 a 69	0	2	0	1	1	4
	70 a 79	1	2	2	1	0	6
	80+	0	6	2	1	0	9
	Total	1	10	4	3	1	19
Parda							
	60 a 69	32	53	50	41	56	232
	70 a 79	39	24	45	45	59	212
	80+	18	42	44	36	31	171
	Total	89	119	139	122	146	615
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	1	0	2
	Total	0	1	0	1	1	3
Ignorado							
	60 a 69	72	36	71	44	2	225
	70 a 79	71	33	60	46	3	213
	80+	58	30	54	41	6	189
	Total	201	99	185	131	11	627
Total		2549	2849	2574	2763	2993	13728

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 96. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	166	170	161	168	172	837
	70 a 79	251	246	227	253	252	1229
	80+	312	272	289	319	342	1.534
	Total	729	688	677	740	766	3.600
Masculino							

	60 a 69	262	276	241	246	249	1.274
	70 a 79	313	280	280	301	324	1498
	80+	256	218	209	229	227	1.139
	Total	831	774	730	776	800	3.911
Total		1560	1462	1407	1516	1566	7511
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	343	352	329	329	352	1.705
	70 a 79	484	428	431	427	497	2267
	80+	480	422	404	470	502	2.278
	Total	1.307	1202	1164	1226	1351	6.250
Preta							
	60 a 69	29	35	20	33	35	152
	70 a 79	37	40	21	53	39	190
	80+	42	31	38	16	33	160
	Total	108	106	79	102	107	502
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	1	1	2
	70 a 79	0	2	0	1	2	5
	80+	0	0	0	1	1	2
	Total	0	2	0	3	4	9
Parda							
	60 a 69	31	36	27	21	27	142
	70 a 79	15	28	21	22	29	115
	80+	27	14	22	20	19	102
	Total	73	78	70	63	75	359
Indígena							
	60 a 69	0	1	1	0	0	2
	70 a 79	0	1	1	0	0	2
	80+	0	0	1	1	2	4
	Total	0	2	3	1	2	8
Ignorado							
	60 a 69	25	22	25	30	6	108
	70 a 79	28	27	33	51	10	149
	80+	19	23	33	40	13	128
	Total	72	72	91	121	29	385
Total		1560	1462	1407	1516	1566	7511

Fonte: PAINEL DE MORTALIDADE, 2024.

Tabela 97. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-----------------	------	------	------	------	------	-------

<hr/>							
Sexo							
Feminino							
60 a 69	1.097	1.143	1.040	1.104	1.114	5.498	
70 a 79	1.324	1.389	1.306	1.400	1.559	6978	
80+	2.026	2.193	2.009	2.150	2.470	10.848	
Total	4.447	4725	4355	4654	5143	23.324	
Masculino							
60 a 69	1.263	1.289	1.261	1.284	1.371	6.468	
70 a 79	1.423	1.498	1.354	1.431	1.725	7431	
80+	1.359	1.287	1.224	1.334	1.462	6.666	
Total	4.045	4074	3839	4049	4558	20.565	
Total	8492	8799	8194	8703	9701	43889	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	1.782	1.828	1.789	1.833	1.949	9.181	
70 a 79	2.172	2.258	2.126	2.312	2.704	11572	
80+	2.803	2.842	2.771	2.969	3.423	14.808	
Total	6.757	6928	6686	7114	8076	35.561	
Preta							
60 a 69	263	289	274	331	321	1.478	
70 a 79	251	277	309	307	341	1485	
80+	230	251	244	256	285	1.266	
Total	744	817	827	894	947	4.229	
Amarela							
60 a 69	5	2	3	3	5	18	
70 a 79	4	2	3	5	9	23	
80+	4	2	5	7	4	22	
Total	13	6	11	15	18	63	
Parda							
60 a 69	148	147	166	168	197	826	
70 a 79	166	165	155	151	216	853	
80+	143	149	142	152	205	791	
Total	457	461	463	471	618	2.470	
Indígena							
60 a 69	3	2	3	2	4	14	
70 a 79	3	7	2	2	5	19	
80+	0	1	2	4	4	11	
Total	6	10	7	8	13	44	
Ignorado							
60 a 69	168	164	66	52	9	459	
70 a 79	159	178	65	54	9	465	
80+	215	235	69	98	11	628	
Total	542	577	200	204	29	1.552	
Total	8492	8799	8194	8703	9701	43889	
<hr/>							

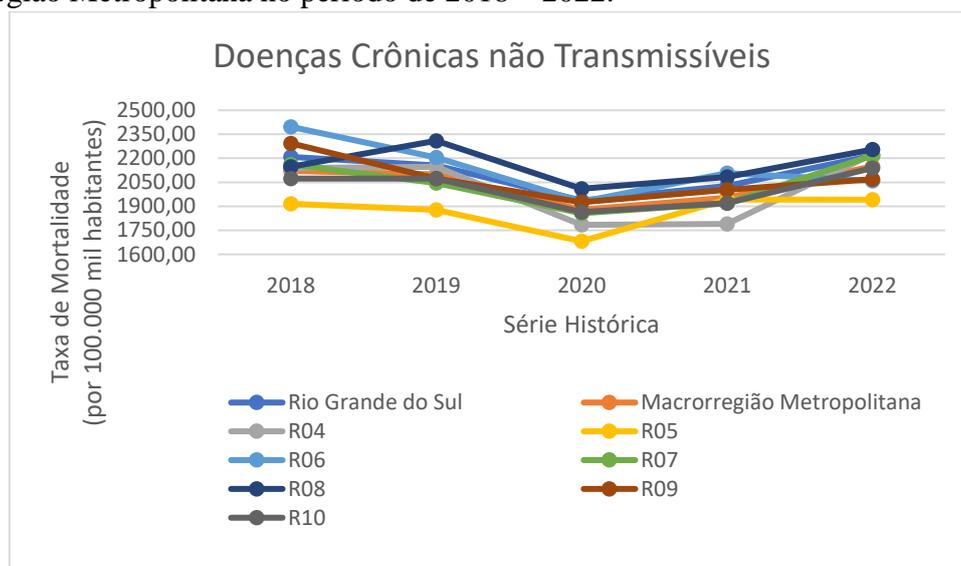
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.1.2 Taxa de Mortalidade pelo Conjunto de DCNT

No gráfico 11 é possível observar como se comportaram as taxas de mortalidade da população idosa da macrorregião de saúde Metropolitana na série histórica. As taxas da macrorregião são inferiores as taxas do RS para todos os anos consultados. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Ainda no mesmo gráfico se tem os dados das taxas de mortalidade pelo conjunto de DCNT da população idosa de cada região componente da macrorregião Metropolitana. No gráfico, as regiões de destaque são a R06, apresentando a maior taxa da série, em 2018, e R05 com a menor taxa da série, em 2020. A maioria das regiões apresentaram elevação da taxa de 2021 para 2022 com exceção das regiões 5 e 6. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 11. Taxa da mortalidade pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 da Macrorregião Metropolitana no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Circulatório

A macrorregião Metropolitana apresentou na série histórica um total de 38.543 mortes por doenças do aparelho circulatório. O ano de 2022 é o que apresenta um maior número de óbitos ocasionados pela doença em questão. Ao observar os dados por sexo, o total de óbitos da doença acometeu mais frequentemente as mulheres. A faixa etária de 80+ anos é a que apresenta um maior número de óbitos pela doença para o sexo feminino, já para o sexo masculino a faixa etária de 70-79 anos. Enquanto a raça/cor, a população branca é a que

possui mais casos de morte pela doença nos últimos cinco anos analisados, depois os pretos e pardos (Tabela 98).

Sabe-se que ao iniciar o período da menopausa, que acomete as mulheres por volta dos 46 – 50 anos (SCHOENAKER et al., 2014; ROMAN et al., 2018), este fato na vida das mulheres passa a ser um fator de risco para as doenças cardiovasculares. Além dos demais fatores de risco tradicionais da doença e os não tradicionais (estresse, depressão, menarca, gravidez e menopausa), a deficiência hormonal impõe diversas modificações no organismo da mulher, entre eles a de fragilização da função endotelial (OLIVEIRA et al., 2023). Visto isso, pode-se considerar que o aumento importante de óbitos por doenças do aparelho circulatório nas mulheres possa estar associado à menopausa.

Tabela 98. Número total de mortes da população idosa por doenças do aparelho circulatório na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	698	704	657	771	762	3.592
	70 a 79	1.098	1.055	1.031	1.163	1.300	5647
	80+	2.143	2.141	2.034	2.251	2.543	11.112
	Total	3.939	3900	3722	4185	4605	20.351
Masculino							
	60 a 69	1.084	1.055	1.026	1.139	1.196	5.500
	70 a 79	1.319	1.260	1.186	1.332	1.513	6610
	80+	1.272	1.155	1.133	1.240	1.282	6.082
	Total	3.675	3470	3345	3711	3991	18.192
Total		7614	7370	7067	7896	8596	38543
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	1.399	1.381	1.350	1.544	1.589	7.263
	70 a 79	1.990	1.904	1.806	2.105	2.394	10199
	80+	2.920	2.814	2.764	3.044	3.455	14.997
	Total	6.309	6099	5920	6693	7438	32.459
Preta							
	60 a 69	162	164	140	173	223	862
	70 a 79	169	170	193	197	242	971
	80+	186	167	173	205	202	933
	Total	517	501	506	575	667	2.766
Amarela							
	60 a 69	3	3	2	3	3	14
	70 a 79	2	3	4	5	4	18
	80+	1	3	2	7	4	17
	Total	6	9	8	15	11	49
Parda							

	60 a 69	99	104	112	114	121	550
	70 a 79	100	101	123	101	160	585
	80+	104	116	124	106	137	587
	Total	303	321	359	321	418	1.722
Indígena							
	60 a 69	0	2	0	1	4	7
	70 a 79	1	1	1	1	2	6
	80+	0	2	3	4	5	14
	Total	1	5	4	6	11	27
Ignorado							
	60 a 69	125	105	79	75	18	402
	70 a 79	159	136	90	86	11	482
	80+	209	194	101	126	22	652
	Total	493	435	270	287	51	1.536
Total		7614	7370	7067	7896	8596	38543

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A respeito das regiões de saúde da macrorregião Metropolitana, cada região apresenta um perfil diferente a respeito do sexo dos sujeitos que faleceram pela doença. Nas regiões 7, 8 e 10 foi o sexo feminino que morreu mais, enquanto que na região 5 o sexo masculino faleceu mais. Nas demais regiões tanto o sexo masculino quanto o feminino encabeçaram o maior número de óbitos, isto a depender do ano. Nota-se que no sexo feminino é a faixa etária de 80+ anos em que elas falecem mais, já no sexo masculino é mais frequente a faixa etária de 70-79 anos (com exceção na região 10, em que faleceram mais aos 80+ anos). As pessoas idosas de cor branca lideram os óbitos em todas as regiões e ficam logo atrás a população de cor preta e parda. Os dados demonstram que os brancos geralmente falecem longevos, enquanto a população negra tem os falecimentos distribuídos entre as faixas etárias analisadas (Tabelas 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105).

Tabela 99. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	19	30	19	34	33	135
	70 a 79	43	42	34	45	50	214
	80+	57	61	69	73	85	345
	Total	119	133	122	152	168	694
Masculino							
	60 a 69	55	43	47	37	47	229
	70 a 79	65	67	46	51	74	303
	80+	58	47	35	37	56	233
	Total	178	157	128	125	177	765
Total		297	290	250	277	345	1459

Raça/cor							
Branca							
60 a 69	66	62	64	62	76	330	
70 a 79	102	96	69	90	116	473	
80+	112	100	102	104	138	556	
Total	280	258	235	256	330	1.359	
Preta							
60 a 69	7	5	1	2	4	19	
70 a 79	3	4	6	5	5	23	
80+	2	5	0	1	3	11	
Total	12	14	7	8	12	53	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	1	1	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	1	1	
Parda							
60 a 69	1	3	0	2	0	6	
70 a 79	0	2	3	1	2	8	
80+	1	0	0	0	0	1	
Total	2	5	3	3	2	15	
Indígena							
60 a 69	0	1	0	0	0	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	1	0	0	0	1	
Total	0	2	0	0	0	2	
Ignorado							
60 a 69	0	2	1	5	0	8	
70 a 79	3	7	2	0	0	12	
80+	0	2	2	5	0	9	
Total	3	11	5	10	0	29	
Total	297	290	250	277	345	1459	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 100. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		43	42	34	35	44	198
70 a 79		46	66	57	67	73	309
80+		105	87	72	116	119	499
Total		194	195	163	218	236	1.006

Masculino							
60 a 69	66	57	67	81	77	348	
70 a 79	76	72	93	93	100	434	
80+	62	69	61	65	70	327	
Total	204	198	221	239	247	1.109	
Total	398	393	384	457	483	2115	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	100	89	88	102	102	481	
70 a 79	112	122	126	149	153	662	
80+	148	142	116	158	173	737	
Total	360	353	330	409	428	1.880	
Preta							
60 a 69	4	3	6	6	10	29	
70 a 79	6	9	14	9	15	53	
80+	12	4	8	15	11	50	
Total	22	16	28	30	36	132	
Amarela							
60 a 69	0	1	0	0	0	1	
70 a 79	0	0	1	0	0	1	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	1	1	0	0	2	
Parda							
60 a 69	2	3	6	6	6	23	
70 a 79	2	1	5	1	5	14	
80+	0	7	7	3	5	22	
Total	4	11	18	10	16	59	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	3	3	1	2	3	12	
70 a 79	2	6	4	1	0	13	
80+	7	3	2	5	0	17	
Total	12	12	7	8	3	42	
Total	398	393	384	457	483	2115	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 101. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-------	------	------	------	------	------	-------

		(anos)					
Sexo							
Feminino							
60 a 69	23	39	30	25	36	153	
70 a 79	46	42	46	59	47	240	
80+	91	75	79	91	89	425	
Total	160	156	155	175	172	818	
Masculino							
60 a 69	60	59	51	68	52	290	
70 a 79	63	58	52	53	55	281	
80+	55	47	52	52	38	244	
Total	178	164	155	173	145	815	
Total	338	320	310	348	317	1633	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	72	84	69	78	79	382	
70 a 79	96	87	84	97	98	462	
80+	137	110	118	132	118	615	
Total	305	281	271	307	295	1.459	
Preta							
60 a 69	8	4	5	4	3	24	
70 a 79	5	1	3	3	1	13	
80+	3	0	2	4	3	12	
Total	16	5	10	11	7	49	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	3	2	2	5	5	17	
70 a 79	4	4	4	5	3	20	
80+	2	1	6	1	4	14	
Total	9	7	12	11	12	51	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	1	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	1	1	
Ignorado							
60 a 69	0	8	5	6	0	19	
70 a 79	4	8	7	7	0	26	
80+	4	11	5	6	2	28	
Total	8	27	17	19	2	73	

Total	338	320	310	348	317	1633
-------	-----	-----	-----	-----	-----	------

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 102. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	104	86	106	110	128	534
	70 a 79	187	130	143	172	206	838
	80+	323	309	328	331	355	1.646
	Total	614	525	577	613	689	3.018
Masculino							
	60 a 69	177	176	162	200	215	930
	70 a 79	201	192	172	212	253	1030
	80+	167	141	154	165	189	816
	Total	545	509	488	577	657	2.776
Total							
		1159	1034	1065	1190	1346	5794
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	229	218	241	277	300	1.265
	70 a 79	319	273	278	344	414	1628
	80+	420	393	440	457	527	2.237
	Total	968	884	959	1078	1241	5.130
Preta							
	60 a 69	10	6	9	11	26	62
	70 a 79	8	8	9	15	18	58
	80+	10	15	14	11	8	58
	Total	28	29	32	37	52	178
Amarela							
	60 a 69	1	0	1	2	1	5
	70 a 79	0	0	0	2	2	4
	80+	0	0	1	2	0	3
	Total	1	0	2	6	3	12
Parda							
	60 a 69	8	12	9	10	12	51
	70 a 79	10	11	12	12	20	65
	80+	10	7	9	7	7	40
	Total	28	30	30	29	39	156
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	0	1

	Total	0	0	0	1	0	1
Ignorado							
	60 a 69	33	26	8	10	4	81
	70 a 79	51	30	16	11	5	113
	80+	50	35	18	18	2	123
	Total	134	91	42	39	11	317
Total		1159	1034	1065	1190	1346	5794

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 103. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	117	129	123	141	122	632
	70 a 79	154	171	195	204	223	947
	80+	325	338	314	345	353	1.675
	Total	596	638	632	690	698	3.254
Masculino							
	60 a 69	178	189	166	188	217	938
	70 a 79	199	214	194	227	250	1084
	80+	188	174	185	192	196	935
	Total	565	577	545	607	663	2.957
Total		1161	1215	1177	1297	1361	6211
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	235	254	222	267	280	1.258
	70 a 79	272	333	312	360	420	1697
	80+	458	454	426	464	513	2.315
	Total	965	1041	960	1091	1213	5.270
Preta							
	60 a 69	22	31	22	23	38	136
	70 a 79	31	29	27	27	24	138
	80+	19	23	20	28	17	107
	Total	72	83	69	78	79	381
Amarela							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	1	1	1	0	0	3
	80+	0	3	0	1	0	4
	Total	1	5	1	1	0	8
Parda							
	60 a 69	17	23	19	21	20	100

	70 a 79	22	8	24	19	27	100
	80+	9	18	25	17	15	84
	Total	48	49	68	57	62	284
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	21	9	26	18	1	75
	70 a 79	27	14	25	25	2	93
	80+	27	13	28	27	4	99
	Total	75	36	79	70	7	267
Total		1161	1215	1177	1297	1361	6211

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 104. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	62	54	43	66	65	290
	70 a 79	110	113	80	109	113	525
	80+	181	144	164	161	198	848
	Total	353	311	287	336	376	1.663
Masculino							
	60 a 69	104	104	105	98	99	510
	70 a 79	142	125	119	139	130	655
	80+	109	93	109	115	94	520
	Total	355	322	333	352	323	1.685
Total		708	633	620	688	699	4620
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	132	125	117	129	132	635
	70 a 79	216	200	170	188	212	986
	80+	236	208	227	245	258	1.174
	Total	584	533	514	562	602	2.795
Preta							
	60 a 69	6	13	7	11	18	55
	70 a 79	16	15	6	23	19	79
	80+	23	10	22	6	14	75
	Total	45	38	35	40	51	209

Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	1	0	1	0	0	2
80+	0	0	0	0	0	1	1
Total	0	1	0	1	1	1	3
Parda							
60 a 69	18	16	12	11	11	11	68
70 a 79	8	13	9	12	11	11	53
80+	18	7	10	9	10	10	54
Total	44	36	31	32	32	32	175
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	1	1	2	2	4
Total	0	0	1	1	2	2	4
Ignorado							
60 a 69	10	4	12	13	3	3	42
70 a 79	12	9	14	24	1	1	60
80+	13	12	13	15	7	7	60
Total	35	25	39	52	11	11	162
Total	708	633	620	688	699	699	4620

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 105. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		330	324	302	360	334	1.650
70 a 79		512	491	476	507	588	2574
80+		1.061	1.127	1.008	1.134	1.344	5.674
Total		1.903	1942	1786	2001	2266	9.898
Masculino							
60 a 69		444	427	428	467	489	2.255
70 a 79		573	532	510	557	651	2823
80+		633	584	537	614	639	3.007
Total		1.650	1543	1475	1638	1779	8.085
Total		3553	3485	3261	3639	4045	17983
Raça/cor							
Branca							
60 a 69		565	549	549	629	620	2.912
70 a 79		873	793	767	877	981	4291

	80+	1.409	1.407	1.335	1.484	1.728	7.363
	Total	2.847	2749	2651	2990	3329	14.566
Preta							
	60 a 69	105	102	90	116	124	537
	70 a 79	100	104	128	115	160	607
	80+	117	110	107	140	146	620
	Total	322	316	325	371	430	1.764
Amarela							
	60 a 69	2	1	1	1	2	7
	70 a 79	1	1	2	2	1	7
	80+	1	0	1	4	3	9
	Total	4	2	4	7	6	23
Parda							
	60 a 69	50	45	64	59	67	285
	70 a 79	54	62	66	51	92	325
	80+	64	76	67	69	96	372
	Total	168	183	197	179	255	982
Indígena							
	60 a 69	0	1	0	1	3	5
	70 a 79	1	1	1	1	2	6
	80+	0	0	2	2	3	7
	Total	1	2	3	4	8	18
Ignorado							
	60 a 69	58	53	26	21	7	165
	70 a 79	60	62	22	18	3	165
	80+	108	118	33	50	7	316
	Total	226	233	81	89	17	646
Total		3553	3485	3261	3639	4045	17983

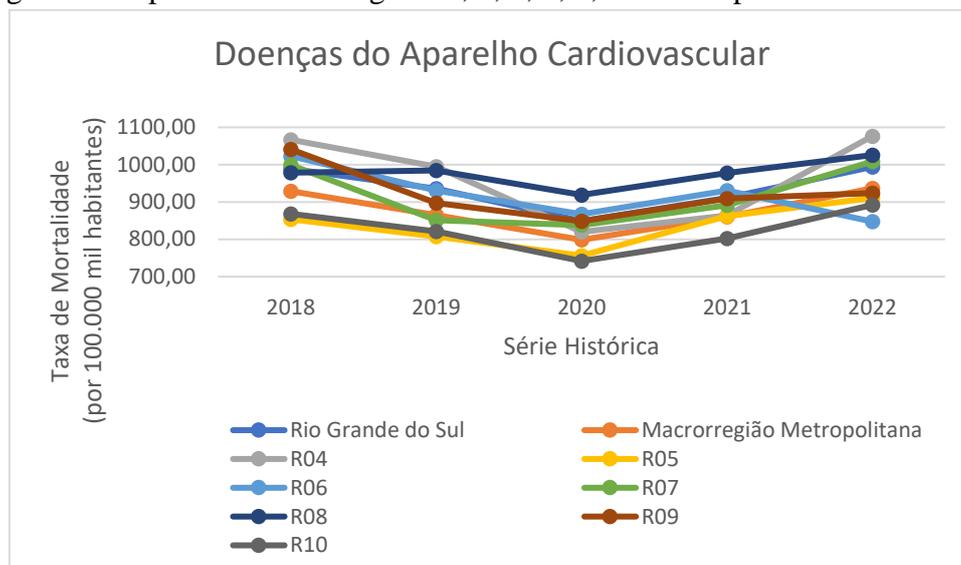
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.2.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório

No gráfico 12 há a demonstração das taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa residente na macrorregião Metropolitana entre os anos de 2018 e 2022. As taxas da macrorregião são inferiores às taxas do RS. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Ainda, no mesmo gráfico, está apresentada as taxas de mortalidade para a doença em questão das regiões componentes da macrorregião Metropolitana. A maior taxa observada é no ano de 2022, na R04, enquanto a menor taxa é vista em 2020, na R10. De 2021 para 2022, a maioria das regiões apresentam elevação da taxa de mortalidade em relação ao ano anterior, exceto R06. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 12. Taxa da mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Caí e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Diabetes

Um total de 10.229 pessoas idosas faleceram de diabetes entre os anos de 2018 e 2022. Destas mortes, a maioria acometeu mulheres especialmente na faixa etária de 80+ anos. O ano com maior número de óbitos foi 2022. Enquanto a raça/cor, a população branca é que mais apresentou óbitos pela doença, seguido das populações preta e parda. A doença vitimou as pessoas brancas, com mais frequência, na faixa etária de 80+ anos, enquanto que para os pretos foi mais frequente aos 70-79 anos e para os pardos a distribuição de óbitos esteve mais frequente entre 60-79 anos (Tabela 106).

Tabela 106. Número total de mortes da população idosa por diabetes na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	235	263	276	286	247	1.307
70 a 79	297	381	364	418	431	1891
80+	441	470	463	506	576	2.456
Total	973	1114	1103	1210	1254	5.654
Masculino						
60 a 69	277	304	300	331	349	1.561
70 a 79	269	340	340	380	395	1724
80+	217	231	238	307	297	1.290
Total	763	875	878	1018	1041	4.575

Total		1736	1989	1981	2228	2295	10229
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	383	426	449	480	492	2.230
	70 a 79	443	585	577	625	684	2914
	80+	547	576	580	693	761	3.157
	Total	1.373	1587	1606	1798	1937	8.301
Preta							
	60 a 69	52	63	65	74	49	303
	70 a 79	56	69	72	88	77	362
	80+	46	55	60	54	57	272
	Total	154	187	197	216	183	937
Amarela							
	60 a 69	0	1	0	1	0	2
	70 a 79	1	0	0	3	3	7
	80+	1	2	3	1	1	8
	Total	2	3	3	5	4	17
Parda							
	60 a 69	41	49	42	47	49	228
	70 a 79	36	35	35	59	60	225
	80+	34	28	36	38	45	181
	Total	111	112	113	144	154	634
Indígena							
	60 a 69	0	0	2	0	0	2
	70 a 79	1	1	0	0	0	2
	80+	0	0	0	3	0	3
	Total	1	1	2	3	0	7
Ignorado							
	60 a 69	38	28	18	15	6	105
	70 a 79	30	31	20	23	2	106
	80+	31	40	22	24	10	127
	Total	99	99	60	62	18	338
Total		1736	1989	1981	2228	2295	10229

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Para as regiões 4, 7 e 10 as mulheres lideram os casos de morte pela para cada ano analisado da série histórica, demais regiões apresentaram ora mulheres liderando as mortes, ora os homens. Os óbitos demonstraram uma tendência de ocorrerem com mais frequência na faixa etária de 80+ anos para as mulheres, enquanto para os homens os casos mais concentrados aos 70-79 anos. A população branca representa o maior número de falecimentos para todas as regiões seguido das populações preta e parda, respectivamente (Tabelas 107, 108, 109, 110, 111, 112 e 113).

Tabela 107. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	10	8	13	9	12	52
	70 a 79	3	12	6	10	14	45
	80+	12	13	17	19	19	80
	Total	25	33	36	38	45	177
Masculino							
	60 a 69	12	8	6	8	8	42
	70 a 79	5	12	13	13	8	51
	80+	4	5	5	14	12	40
	Total	21	25	24	35	28	133
Total		46	58	60	73	73	310
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	20	13	17	13	18	81
	70 a 79	6	24	19	21	20	90
	80+	15	16	20	27	29	107
	Total	41	53	56	61	67	278
Preta							
	60 a 69	2	3	1	2	0	8
	70 a 79	1	0	0	0	2	3
	80+	0	1	0	2	2	5
	Total	3	4	1	4	4	16
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Parda							
	60 a 69	0	0	0	1	2	3
	70 a 79	1	0	0	1	0	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	2	2	5
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	1	1	2	4	0	8

	Total	1	1	3	5	0	10
Total		46	58	60	73	73	310

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 108. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	12	17	11	16	12	68
	70 a 79	21	15	23	25	23	107
	80+	30	23	13	19	27	112
	Total	63	55	47	60	62	287
Masculino							
	60 a 69	12	14	16	20	17	79
	70 a 79	20	24	25	32	14	115
	80+	12	12	15	23	16	78
	Total	44	50	56	75	47	272
Total		107	105	103	135	109	559
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	22	25	24	31	21	123
	70 a 79	37	31	39	50	31	188
	80+	37	32	22	41	37	169
	Total	96	88	85	122	89	480
Preta							
	60 a 69	0	1	1	3	3	8
	70 a 79	2	6	5	5	3	21
	80+	2	1	2	1	2	8
	Total	4	8	8	9	8	37
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	0	0	1	0	0	1
Parda							
	60 a 69	1	4	0	2	5	12
	70 a 79	2	2	2	0	3	9
	80+	1	0	2	0	1	4
	Total	4	6	4	2	9	25
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0

	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	1	2	0	0	4
	70 a 79	0	0	2	2	0	4
	80+	2	2	1	0	3	8
	Total	3	3	5	2	3	16
Total		107	105	103	135	109	559

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 109. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	13	11	12	12	8	56
	70 a 79	13	22	15	15	15	80
	80+	25	22	18	19	18	102
	Total	51	55	45	46	41	238
Masculino							
	60 a 69	11	13	4	11	12	51
	70 a 79	10	18	10	14	25	77
	80+	6	4	12	5	11	38
	Total	27	35	26	30	48	166
Total		78	90	71	76	89	404
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	20	19	15	22	19	95
	70 a 79	21	37	23	27	37	145
	80+	30	25	27	23	26	131
	Total	71	81	65	72	82	371
Preta							
	60 a 69	1	1	0	0	1	3
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	2	0	0	2
	Total	1	2	2	0	1	6
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
Parda							
	60 a 69	3	4	1	0	0	8

	70 a 79	0	2	1	1	2	6
	80+	1	0	0	1	2	4
	Total	4	6	2	2	4	18
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	2	0	1	1	0	4
	80+	0	1	1	0	1	3
	Total	2	1	2	2	1	8
Total		78	90	71	76	89	238

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 110. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	21	29	26	36	33	145
	70 a 79	41	60	47	50	60	258
	80+	63	61	46	47	81	298
	Total	125	150	119	133	174	701
Masculino							
	60 a 69	42	31	35	46	52	206
	70 a 79	30	50	26	44	57	207
	80+	24	27	23	34	39	147
	Total	96	108	84	124	148	560
Total		221	258	203	257	322	1261
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	48	50	54	71	72	295
	70 a 79	55	97	64	86	107	409
	80+	76	76	59	70	111	392
	Total	179	223	177	227	290	1.096
Preta							
	60 a 69	4	1	2	4	3	14
	70 a 79	3	1	4	5	6	19
	80+	2	3	3	4	4	16
	Total	9	5	9	13	13	49
Amarela							

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	1	1
	Total	0	0	0	0	1	1
Parda							
	60 a 69	2	2	3	6	5	18
	70 a 79	1	2	2	2	3	10
	80+	1	2	1	3	2	9
	Total	4	6	6	11	10	37
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	9	7	2	1	5	24
	70 a 79	12	10	3	1	1	27
	80+	8	7	6	4	2	27
	Total	29	24	11	6	8	78
Total		221	258	203	257	322	1261

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 111. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	24	30	37	35	40	166
	70 a 79	35	30	47	49	54	215
	80+	36	52	52	61	64	265
	Total	95	112	136	145	158	646
Masculino							
	60 a 69	43	41	37	36	45	202
	70 a 79	37	45	39	49	37	207
	80+	25	30	25	43	27	150
	Total	105	116	101	128	109	559
Total		200	228	237	273	267	1205
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	53	50	59	56	71	289
	70 a 79	61	67	74	79	82	363
	80+	52	73	65	94	83	367
	Total	166	190	198	229	236	1.019

Preta							
60 a 69	9	11	3	6	7	36	
70 a 79	7	3	3	6	5	24	
80+	3	2	2	3	4	14	
Total	19	16	8	15	16	74	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	1	0	1	
80+	0	0	1	0	0	1	
Total	0	0	1	1	0	2	
Parda							
60 a 69	3	6	4	5	7	25	
70 a 79	2	3	4	6	4	19	
80+	3	4	5	4	3	19	
Total	8	13	13	15	14	63	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	1	0	1	
Total	0	0	0	1	0	1	
Ignorado							
60 a 69	2	4	8	4	0	18	
70 a 79	2	2	5	6	0	15	
80+	3	3	4	2	1	13	
Total	7	9	17	12	1	46	
Total	200	228	237	273	267	1205	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 112. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		25	17	22	15	18	97
70 a 79		28	31	38	37	25	159
80+		24	30	31	44	34	163
Total		77	78	91	96	77	419
Masculino							
60 a 69		18	33	27	22	34	134
70 a 79		28	22	32	31	35	148
80+		16	10	19	24	20	89
Total		62	65	78	77	89	371
Total		139	143	169	173	166	790

Raça/cor							
Branca							
60 a 69	30	32	37	30	46	175	
70 a 79	45	44	59	54	44	246	
80+	34	31	42	60	52	219	
Total	109	107	138	144	142	640	
Preta							
60 a 69	6	10	3	3	1	23	
70 a 79	5	5	4	7	7	28	
80+	3	5	3	4	1	16	
Total	14	20	10	14	9	67	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	1	1	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	1	1	
Parda							
60 a 69	6	6	6	1	4	23	
70 a 79	3	3	4	2	7	19	
80+	2	1	3	1	1	8	
Total	11	10	13	4	12	50	
Indígena							
60 a 69	0	0	1	0	0	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	1	0	0	1	
Ignorado							
60 a 69	1	2	2	3	1	9	
70 a 79	3	1	3	5	1	13	
80+	1	3	2	3	1	10	
Total	5	6	7	11	3	32	
Total	139	143	169	173	166	790	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 113. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		130	151	155	163	124	723
70 a 79		156	211	188	232	240	1027
80+		251	269	286	297	333	1.436
Total		537	631	629	692	697	3.186

Masculino							
	60 a 69	139	164	175	188	181	847
	70 a 79	139	169	195	197	219	919
	80+	130	143	139	164	172	748
	Total	408	476	509	549	572	2.514
Total		945	1107	1138	1241	1269	5700
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	190	237	243	257	245	1.172
	70 a 79	218	285	299	308	363	1473
	80+	303	323	345	378	423	1.772
	Total	711	845	887	943	1031	4.417
Preta							
	60 a 69	30	36	55	56	34	211
	70 a 79	38	53	56	65	54	266
	80+	36	43	48	40	44	211
	Total	104	132	159	161	132	688
Amarela							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	1	0	0	2	1	4
	80+	1	2	1	1	0	5
	Total	2	3	1	3	1	10
Parda							
	60 a 69	26	27	28	32	26	139
	70 a 79	27	23	22	47	41	160
	80+	26	21	25	29	36	137
	Total	79	71	75	108	103	436
Indígena							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	1	1	0	0	0	2
	80+	0	0	0	2	0	2
	Total	1	1	1	2	0	5
Ignorado							
	60 a 69	25	14	3	6	0	48
	70 a 79	11	18	6	7	0	42
	80+	16	23	6	11	2	58
	Total	52	55	15	24	2	148
Total		945	1107	1138	1241	1269	5700

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

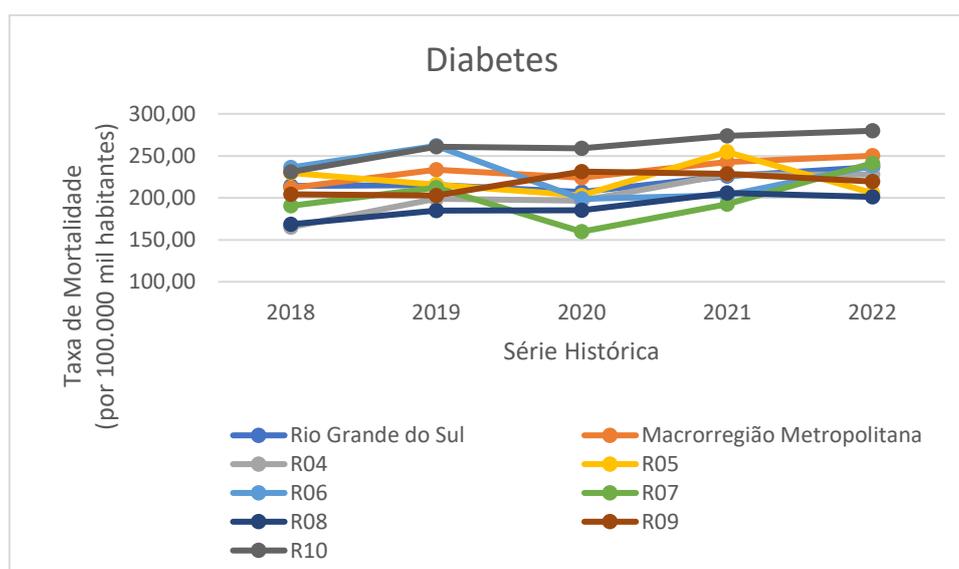
5.3.1 Taxa de Mortalidade por Diabetes

Enquanto as taxas de mortalidade na macrorregião Metropolitana, as taxas da macrorregião são maiores que as taxas do RS entre os anos de 2019 – 2022 (Gráfico 13). Para visualização

dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Quando observada as taxas por regiões de saúde componentes da macrorregião Metropolitana, percebe-se que a maior taxa é no ano de 2022, pertencente a R10, já a menor taxa está em 2020 com a R07. De 2021 para 2022, as regiões R05, R08 e R09 apresentam queda nas taxas, a região R04 mantém a mesma taxa e as demais regiões tem aumento da taxa (Gráfico 13). Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 13. Taxa da mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Caí e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias

6.4.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias

Na tabela 114 é possível observar o número de óbitos por neoplasias na população idosa da macrorregião Metropolitana, onde 30.680 casos de morte pela doença aconteceram nos último cinco anos analisados. Deste número total de casos, a maioria dos sujeitos acometidos eram do sexo masculino. O maior número de casos foi em 2022. Dos falecidos, a maioria eram idosos de cor/raça branca. A população idosa negra aparentou falecer mais entre os 60-69 anos, enquanto os idosos brancos entre 60-79 anos (Tabela 114).

Para a maioria das regiões, nos últimos cinco anos, os homens foram os que mais faleceram da doença, exceto na região 10 em que 2019 aponta um maior número de óbitos nas mulheres. Enquanto raça/cor, os brancos foram os que predominantemente foram a óbito pelas neoplasias em todas as regiões de saúde, seguido da população negra (Tabelas 115, 116, 117, 118, 119, 120 e 121).

Tabela 114. Número total de mortes da população idosa por neoplasias na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	973	1.057	962	966	1.048	5.006
	70 a 79	905	946	977	1.006	1.056	4890
	80+	839	932	874	898	962	4.505
	Total	2.717	2935	2813	2870	3066	14.401
Masculino							
	60 a 69	1.241	1.254	1.222	1.177	1.262	6.156
	70 a 79	1.129	1.276	1.093	1.228	1.322	6048
	80+	788	794	777	787	929	4.075
	Total	3.158	3324	3092	3192	3513	16.279
Total		5875	6259	5905	6062	6579	30680
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	1.792	1.864	1.815	1.784	1.966	9.221
	70 a 79	1.672	1.829	1.749	1.924	2.095	9269
	80+	1.403	1.480	1.423	1.479	1.714	7.499
	Total	4.867	5173	4987	5187	5775	25.989
Preta							
	60 a 69	159	179	146	185	190	859
	70 a 79	115	154	137	157	153	716
	80+	77	97	85	79	96	434
	Total	351	430	368	421	439	2.009
Amarela							
	60 a 69	3	1	3	4	5	16
	70 a 79	3	5	2	1	10	21
	80+	1	1	3	3	0	8
	Total	7	7	8	8	15	45
Parda							
	60 a 69	86	102	108	96	134	526
	70 a 79	96	91	93	80	108	468
	80+	51	53	64	62	70	300
	Total	233	246	265	238	312	1.294
Indígena							
	60 a 69	2	2	3	0	2	9
	70 a 79	1	5	1	0	2	9
	80+	0	2	0	0	1	3
	Total	3	9	4	0	5	21
Ignorado							
	60 a 69	173	163	109	75	13	533

	70 a 79	150	138	88	72	11	459
	80+	97	93	76	63	11	340
	Total	420	394	273	210	35	1.332
Total		5875	6259	5905	6062	6579	30680

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 115. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	33	32	21	26	29	141
	70 a 79	23	22	25	24	38	132
	80+	21	23	22	20	21	107
	Total	77	77	68	70	88	380
Masculino							
	60 a 69	36	51	48	42	47	224
	70 a 79	42	54	40	33	49	218
	80+	24	41	39	31	30	165
	Total	102	146	127	106	126	607
Total		179	223	195	176	214	987
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	64	74	59	62	70	329
	70 a 79	60	72	60	51	81	324
	80+	43	63	56	47	51	260
	Total	167	209	175	160	202	913
Preta							
	60 a 69	2	2	3	2	2	11
	70 a 79	1	2	2	1	2	8
	80+	2	1	0	0	0	3
	Total	5	5	5	3	4	22
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	2	2	2	1	3	10
	70 a 79	2	1	0	1	4	8
	80+	0	0	3	0	0	3
	Total	4	3	5	2	7	21
Indígena							

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	5	5	3	1	15
	70 a 79	2	1	3	4	0	10
	80+	0	0	2	4	0	6
	Total	3	6	10	11	1	31
Total		179	223	195	176	214	987

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 116. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	38	43	45	41	42	209
	70 a 79	32	30	37	44	55	198
	80+	35	31	34	44	30	174
	Total	105	104	116	129	127	581
Masculino							
	60 a 69	58	69	61	84	66	338
	70 a 79	65	63	60	84	78	350
	80+	40	32	30	41	47	190
	Total	163	164	151	209	191	878
Total		268	268	267	338	318	1459
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	82	89	94	110	99	474
	70 a 79	83	83	88	110	117	481
	80+	67	62	60	82	73	344
	Total	232	234	242	302	289	1.299
Preta							
	60 a 69	9	6	4	7	4	30
	70 a 79	5	4	2	8	9	28
	80+	2	0	0	2	3	7
	Total	16	10	6	17	16	65
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	0	0	0	1	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	0	1	2

Parda							
60 a 69	2	5	5	3	3	18	
70 a 79	3	2	3	5	6	19	
80+	3	1	0	1	0	5	
Total	8	8	8	9	9	42	
Indígena							
60 a 69	0	1	1	0	0	2	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	1	1	0	0	2	
Ignorado							
60 a 69	3	11	2	5	2	23	
70 a 79	5	4	4	5	0	18	
80+	3	0	4	0	2	9	
Total	11	15	10	10	4	50	
Total	268	268	267	338	318	1459	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 117. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69	25	32	29	47	53	186	
70 a 79	38	33	33	40	40	184	
80+	31	30	23	37	33	154	
Total	94	95	85	124	126	524	
Masculino							
60 a 69	62	62	54	58	60	296	
70 a 79	49	61	51	61	45	267	
80+	47	34	47	33	30	191	
Total	158	157	152	152	135	754	
Total	252	252	237	276	261	1278	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	80	89	79	98	96	442	
70 a 79	77	79	73	91	78	398	
80+	75	59	65	65	62	326	
Total	232	227	217	254	236	1.166	
Preta							
60 a 69	3	1	0	5	8	17	
70 a 79	2	4	3	2	2	13	
80+	1	1	1	2	1	6	

	Total	6	6	4	9	11	36
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Parda							
	60 a 69	4	1	2	1	8	16
	70 a 79	8	2	4	5	5	24
	80+	2	1	2	1	0	6
	Total	14	4	8	7	13	46
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	3	2	1	1	7
	70 a 79	0	8	4	3	0	15
	80+	0	3	2	2	0	7
	Total	0	14	8	6	1	29
Total		252	252	237	276	261	1278

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 118. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	136	157	145	135	170	743
	70 a 79	120	122	147	148	149	686
	80+	91	117	97	109	141	555
	Total	347	396	389	392	460	1.984
Masculino							
	60 a 69	196	178	205	163	183	925
	70 a 79	156	186	169	188	185	884
	80+	83	123	97	103	129	535
	Total	435	487	471	454	497	2.344
Total		782	883	860	846	957	4328
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	276	276	310	265	330	1.457
	70 a 79	244	264	285	308	311	1412

	80+	157	215	174	199	253	998
	Total	677	755	769	772	894	3.867
Preta							
	60 a 69	7	14	12	8	11	52
	70 a 79	4	4	8	8	12	36
	80+	2	5	6	7	10	30
	Total	13	23	26	23	33	118
Amarela							
	60 a 69	0	0	1	2	1	4
	70 a 79	0	1	0	1	1	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	3	2	7
Parda							
	60 a 69	8	10	4	9	6	37
	70 a 79	3	12	13	10	9	47
	80+	3	2	2	2	5	14
	Total	14	24	19	21	20	98
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	41	35	23	14	5	118
	70 a 79	25	27	10	9	1	72
	80+	12	17	12	4	2	47
	Total	78	79	45	27	8	237
Total		782	883	860	846	957	4328

Fonte: PAINEL DE MORTALIDADE, 2024.

Tabela 119. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	153	185	165	159	162	824
	70 a 79	105	150	131	162	139	687
	80+	111	134	123	124	132	624
	Total	369	469	419	445	433	2.135
Masculino							
	60 a 69	215	207	200	198	237	1.057
	70 a 79	162	200	170	220	189	941
	80+	107	117	104	98	121	547

	Total	484	524	474	516	547	2.545
Total		853	993	893	961	980	4680
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	297	331	293	310	350	1.581
	70 a 79	216	304	255	334	289	1398
	80+	191	218	194	192	238	1.033
	Total	704	853	742	836	877	4.012
Preta							
	60 a 69	19	21	15	13	20	88
	70 a 79	7	26	14	19	21	87
	80+	6	11	5	11	5	38
	Total	32	58	34	43	46	213
Amarela							
	60 a 69	0	1	0	1	1	3
	70 a 79	0	1	1	0	0	2
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	3	1	1	1	6
Parda							
	60 a 69	9	21	23	12	26	91
	70 a 79	11	10	11	16	17	65
	80+	4	13	11	11	9	48
	Total	24	44	45	39	52	204
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
Ignorado							
	60 a 69	43	18	34	21	1	117
	70 a 79	33	9	20	13	1	76
	80+	17	8	17	8	1	51
	Total	93	35	71	42	3	244
Total		853	993	893	961	980	4680

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 120. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	66	75	77	72	59	349
	70 a 79	83	68	91	68	77	387

	80+	74	58	66	70	67	335
	Total	223	201	234	210	203	1.071
Masculino							
	60 a 69	109	118	88	104	94	513
	70 a 79	100	104	97	98	117	516
	80+	84	67	57	61	77	346
	Total	293	289	242	263	288	1.375
Total		516	490	476	473	491	2446
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	143	157	139	140	131	710
	70 a 79	156	132	159	133	174	754
	80+	138	107	90	105	122	562
	Total	437	396	388	378	427	2.026
Preta							
	60 a 69	14	12	7	16	11	60
	70 a 79	12	16	11	15	8	62
	80+	11	10	11	2	11	45
	Total	37	38	29	33	30	167
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	1	0	0	1	2
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	0	1	0	1	2	4
Parda							
	60 a 69	5	10	8	8	8	39
	70 a 79	4	9	5	5	6	29
	80+	5	3	7	8	7	30
	Total	14	22	20	21	21	98
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	13	14	11	12	2	52
	70 a 79	11	13	13	13	6	56
	80+	4	5	15	15	4	43
	Total	28	32	39	40	12	151
Total		516	490	476	473	491	2446

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 121. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	522	533	480	486	533	2.554
	70 a 79	504	521	513	520	558	2616
	80+	476	539	509	494	538	2.556
	Total	1.502	1593	1502	1500	1629	7.726
Masculino							
	60 a 69	565	569	566	528	575	2.803
	70 a 79	555	608	506	544	659	2872
	80+	403	380	403	420	495	2.101
	Total	1.523	1557	1475	1492	1729	7.776
Total		3025	3150	2977	2992	3358	15502
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	850	848	841	799	890	4.228
	70 a 79	836	895	829	897	1.045	4502
	80+	732	756	784	789	915	3.976
	Total	2.418	2499	2454	2485	2850	12.706
Preta							
	60 a 69	105	123	105	134	134	601
	70 a 79	84	98	97	104	99	482
	80+	53	69	62	55	66	305
	Total	242	290	264	293	299	1.388
Amarela							
	60 a 69	3	0	2	1	2	8
	70 a 79	2	1	1	0	7	11
	80+	1	0	3	2	0	6
	Total	6	1	6	3	9	25
Parda							
	60 a 69	56	53	64	62	80	315
	70 a 79	65	55	57	38	61	276
	80+	34	33	39	39	49	194
	Total	155	141	160	139	190	785
Indígena							
	60 a 69	2	1	2	0	1	6
	70 a 79	1	4	1	0	2	8
	80+	0	1	0	0	1	2
	Total	3	6	3	0	4	16
Ignorado							
	60 a 69	72	77	32	19	1	201
	70 a 79	74	76	34	25	3	212
	80+	61	60	24	30	2	177

	Total	207	213	90	74	6	590
Total		3025	3150	2977	2992	3358	15502

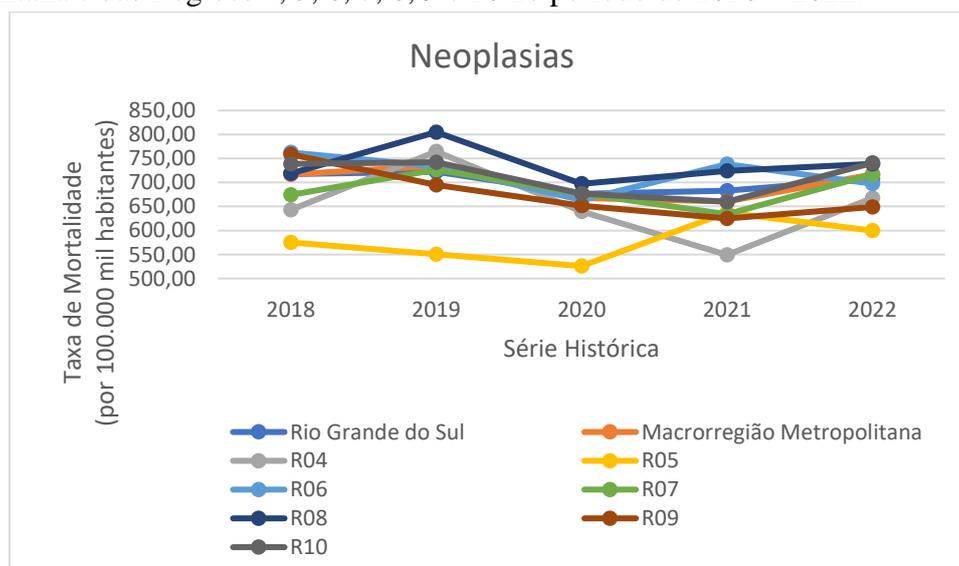
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.4.1.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias

Ao analisar as taxas de mortalidade por neoplasias na população em questão, a macrorregião Metropolitana teve, em grande parte, taxas menores que as taxas do RS com exceção dos anos de 2019 e 2022 (Gráfico 14). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A maior taxa de mortalidade para a doença foi em 2019, com a R08, enquanto a menor taxa foi em 2020 com a R05. A maioria das regiões apresentaram aumento das taxas de 2021 para 2022, exceto pelas regiões 5 e 6. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 14. Taxa da mortalidade por neoplasias da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Caí e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.4.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões

Nos último cinco anos analisados, houve um total de 13 óbitos por neoplasia de traquéia na macrorregião Metropolitana: 7 casos de neoplasia da traquéia em pessoas do sexo masculino, brancas, de 60-69 anos; 3 pessoas do sexo masculino, brancas, de 70-79 anos e 3 pessoas, brancas, de 80+ anos (1 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) (dados não mostrados).

Para a faixa etária de 60-69 anos, um maior número de casos (n=3) ocorreu no ano de 2019, com a região Vale do Caí e Metropolitana (região 8) concentrando 2 óbitos. Na faixa etária de 70-79 anos, ocorreu uma única morte nos anos de 2018, 2019 e 2022, nas regiões Capital e

Vale do Gravataí (R10), Vale dos Sinos (R7) e Bons Ventos (R5), respectivamente. Já nos longevos (80+ anos), 1 caso de óbito ocorreu em 2018 na região Vale do Paranhana e Costa Serra (R6) e 2 mortes em 2021 nas regiões Bons Ventos (R5) e Capital e Vale do Gravataí (R10) (dados não mostrados).

A respeito da neoplasia dos brônquios e pulmões, nos últimos cinco anos analisados, 6.163 pessoas idosas faleceram da doença. Os homens foram os que faleceram mais entre 2018 e 2022. O ano com maior número de óbitos foi 2022. A população branca mais frequentemente faleceu a doença, depois a população preta e parda, respectivamente (Tabela 122). A respeito das regiões de saúde que compõem a macrorregião Metropolitana, o sexo masculino foi o que mais faleceu pela doença ao longo dos anos analisados. Em relação à raça/etnia, os brancos apresentam um maior número de casos de óbitos, seguido dos negros (Tabelas 123, 124, 125, 126, 127, 128 e 129).

Tabela 122. Número total de mortes da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	213	210	209	230	233	1.095
70 a 79	168	173	187	203	186	917
80+	112	124	107	133	138	614
Total	493	507	503	566	557	2.626
Masculino						
60 a 69	305	277	259	300	290	1.431
70 a 79	276	293	235	272	295	1371
80+	135	136	140	132	192	735
Total	716	706	634	704	777	3.537
Total	1209	1213	1137	1270	1334	6163
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	422	389	401	448	454	2.114
70 a 79	377	392	359	415	424	1967
80+	220	220	210	231	304	1.185

	Total	1.019	1001	970	1094	1182	5.266
Preta							
60 a 69	41	46	18	49	37	191	
70 a 79	15	26	24	32	27	124	
80+	9	14	15	12	18	68	
Total	65	86	57	93	82	383	
Amarela							
60 a 69	1	0	0	2	0	3	
70 a 79	1	2	0	0	3	6	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	2	2	0	2	3	9	
Parda							
60 a 69	18	20	30	15	29	112	
70 a 79	21	17	21	14	24	97	
80+	5	12	10	14	8	49	
Total	44	49	61	43	61	258	
Indígena							
60 a 69	0	0	1	0	1	2	
70 a 79	1	1	1	0	2	5	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	1	1	2	0	3	7	
Ignorado							
60 a 69	37	32	18	16	2	105	
70 a 79	30	28	17	14	1	90	
80+	14	14	12	8	0	48	
Total	81	74	47	38	3	243	
Total	1209	1213	1137	1270	1334	6163	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 123. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	8	9	5	7	2	31
	70 a 79	5	7	4	6	7	29
	80+	3	3	3	2	1	12
	Total	16	19	12	15	10	72
Masculino							
	60 a 69	8	13	7	6	12	46
	70 a 79	16	11	11	6	10	54
	80+	7	9	6	9	10	41
	Total	31	33	24	21	32	141
Total		47	52	36	36	42	213
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	16	20	10	12	13	71
	70 a 79	20	17	13	11	17	78
	80+	10	12	9	11	11	53
	Total	46	49	32	34	41	202
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	0	0	2
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total						

Parda							
60 a 69	0	1	1	0	1	3	
70 a 79	0	1	0	0	0	1	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	2	1	0	1	4	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	0	0	1	1	0	2	
70 a 79	1	0	1	1	0	3	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	1	0	2	2	0	5	
Total	47	52	36	36	42	213	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 124. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	8	6	8	11	6	39
70 a 79	3	4	9	12	9	37
80+	7	4	6	8	4	29
Total	18	14	23	31	19	105
Masculino						
60 a 69	17	18	11	22	17	85
70 a 79	12	13	14	20	10	69

	80+	7	3	5	5	9	29
	Total	36	34	30	47	36	183
Total		54	48	53	78	55	288
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	19	21	18	28	21	107
	70 a 79	13	14	21	28	17	93
	80+	14	7	10	12	12	55
	Total	46	42	49	68	50	255
Preta							
	60 a 69	2	2	0	3	1	8
	70 a 79	0	1	1	1	0	3
	80+	0	0	0	1	1	2
	Total	2	3	1	5	2	13
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	0	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	0	0	1
Parda							
	60 a 69	2	0	1	1	1	5
	70 a 79	0	1	1	1	2	5
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	2	1	2	2	3	10
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							

60 a 69	2	1	0	1	0	4
70 a 79	1	1	0	2	0	4
80+	0	0	1	0	0	1
Total	3	2	1	3	0	9
Total	54	48	53	78	55	288

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 125. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	5	9	6	14	12	46
70 a 79	7	8	6	10	7	38
80+	3	6	4	4	2	19
Total	15	23	16	28	21	103
Masculino						
60 a 69	21	21	12	16	14	84
70 a 79	12	12	17	14	10	65
80+	7	4	12	3	5	31
Total	40	37	41	33	29	180
Total	55	60	57	61	50	283
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	22	28	17	27	22	116
70 a 79	16	14	21	21	15	87
80+	9	8	15	6	7	45
Total	47	50	53	54	44	248
Preta						
60 a 69	1	0	0	1	1	3

	70 a 79	0	2	0	1	1	4
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	1	2	0	3	2	8
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Parda							
	60 a 69	3	0	1	1	3	8
	70 a 79	3	0	1	2	1	7
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	7	0	2	3	4	16
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	2	0	1	0	3
	70 a 79	0	3	1	0	0	4
	80+	0	2	1	0	0	3
	Total	0	7	2	1	0	10
Total		55	60	57	61	50	283

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 126. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						

Feminino							
60 a 69	35	28	34	32	42	171	
70 a 79	26	15	31	25	17	114	
80+	19	18	8	14	21	80	
Total	80	61	73	71	80	365	
Masculino							
60 a 69	50	39	39	59	46	233	
70 a 79	45	41	32	36	41	195	
80+	15	25	15	15	23	93	
Total	110	105	86	110	110	521	
Total	190	166	159	181	190	886	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	74	55	68	82	82	361	
70 a 79	62	48	57	57	54	278	
80+	30	40	19	26	42	157	
Total	166	143	144	165	178	796	
Preta							
60 a 69	4	3	0	3	3	13	
70 a 79	2	1	1	2	1	7	
80+	0	2	2	2	1	7	
Total	6	6	3	7	5	27	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	1	0	1	
70 a 79	0	1	0	0	1	2	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	1	0	1	1	3	
Parda							
60 a 69	0	1	1	2	2	6	
70 a 79	1	2	3	1	2	9	

	80+	1	0	1	0	1	3
	Total	2	3	5	3	5	18
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	7	8	4	3	1	23
	70 a 79	6	4	2	1	0	13
	80+	3	1	1	1	0	6
	Total	16	13	7	5	1	42
Total		190	166	159	181	190	886

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 127. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	32	32	36	38	35	173
	70 a 79	26	26	26	35	27	140
	80+	18	20	17	22	20	97
	Total	76	78	79	95	82	410
Masculino							
	60 a 69	56	38	46	59	55	254
	70 a 79	38	43	45	56	46	228
	80+	18	22	24	25	24	113
	Total	112	103	115	140	125	595
Total		188	181	194	235	207	1005

Raça/cor							
Branca							
60 a 69	76	58	73	84	78	369	
70 a 79	56	58	60	83	64	321	
80+	32	36	34	44	41	187	
Total	164	152	167	211	183	877	
Preta							
60 a 69	2	8	3	8	6	27	
70 a 79	0	6	5	4	5	20	
80+	0	0	1	1	2	4	
Total	2	14	9	13	13	51	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	1	2	4	2	6	15	
70 a 79	2	2	1	3	4	12	
80+	0	4	2	2	1	9	
Total	3	8	7	7	11	36	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	9	2	2	3	0	16	
70 a 79	6	3	5	1	0	15	
80+	4	2	4	0	0	10	

	Total	19	7	11	4	0	41
Total		188	181	194	235	207	1005

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 128. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	15	23	14	22	13	87
	70 a 79	10	15	16	13	17	71
	80+	8	4	9	9	11	41
	Total	33	42	39	44	41	199
Masculino							
	60 a 69	23	27	20	21	23	114
	70 a 79	27	25	19	21	27	119
	80+	17	11	4	14	20	66
	Total	67	63	43	56	70	299
Total		100	105	82	100	111	498
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	30	37	28	36	32	163
	70 a 79	33	35	29	26	39	162
	80+	21	13	12	18	30	94
	Total	84	85	69	80	101	419
Preta							
	60 a 69	4	5	2	4	2	17
	70 a 79	0	3	3	5	1	12
	80+	3	0	0	1	1	5
	Total	7	8	5	10	4	34

Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Parda							
60 a 69	3	4	1	0	1	9	
70 a 79	1	1	1	2	3	8	
80+	1	1	0	3	0	5	
Total	5	6	2	5	4	22	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	1	4	3	3	1	12	
70 a 79	3	1	2	1	1	8	
80+	0	1	1	1	0	3	
Total	4	6	6	5	2	23	
Total	100	105	82	100	111	498	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 129. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	110	103	106	106	123	548
	70 a 79	91	98	95	102	102	488

	80+	54	69	60	74	79	336
	Total	255	270	261	282	304	1.372
Masculino							
	60 a 69	130	121	124	117	123	615
	70 a 79	126	148	97	119	151	641
	80+	64	62	74	61	101	362
	Total	320	331	295	297	375	1.618
Total		575	601	556	579	679	2990
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	185	170	187	179	206	927
	70 a 79	177	206	158	189	218	948
	80+	104	104	111	114	161	594
	Total	466	480	456	482	585	2.469
Preta							
	60 a 69	28	27	13	30	24	122
	70 a 79	13	13	13	19	19	77
	80+	6	12	12	6	13	49
	Total	47	52	38	55	56	248
Amarela							
	60 a 69	1	0	0	1	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	2	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	1	2	4
Parda							
	60 a 69	9	12	21	9	15	66
	70 a 79	14	10	14	5	12	55
	80+	2	7	7	9	6	31
	Total	25	29	42	23	33	152
Indígena							

	60 a 69	0	0	1	0	1	2
	70 a 79	1	1	1	0	2	5
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	1	2	0	3	7
Ignorado							
	60 a 69	18	15	8	4	0	45
	70 a 79	13	16	6	8	0	43
	80+	7	8	4	6	0	25
	Total	38	39	18	18	0	113
Total		575	601	556	579	679	2990

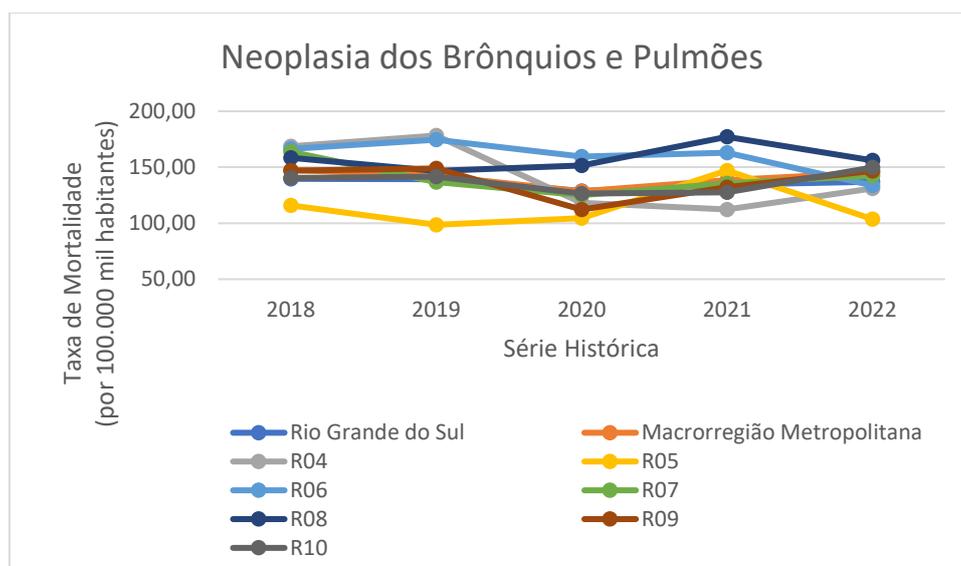
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

5.4.2.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões

No gráfico a seguir é possível observar as taxas de mortalidade das pessoas idosas residentes da macrorregião Metropolitana para a doença de câncer dos brônquios e pulmões. As taxas de mortalidade da macrorregião são mais altas que às do RS na maioria dos anos da série histórica, exceto no ano de 2020 (Gráfico 15). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A taxa mais elevada pode ser observada em 2021, de responsabilidade da R08. A menor taxa de mortalidade foi em 2019, na R05. De 2021 para 2022, as taxas aumentaram na maioria das regiões: R04, R07, R09 e R10. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 15. Taxa da mortalidade por neoplasia dos brônquios e pulmões da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.4.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Mama

A neoplasia de mama vitimizou um total de 2.055 pessoas idosas entre os anos de 2018 e 2022. Desse total de casos, a maioria ocorreu no sexo feminino. O ano com maior número de óbitos foi 2022. A população branca, seguida da população preta e parda foram as populações que apresentaram mais casos de óbitos pela doença, respectivamente (Tabela 130).

Em todas as regiões, as mulheres lideraram os casos da doença. A única região que não apresentou casos de morte pela doença no sexo masculino foi a região Belas Praias (região 4). Uma maior frequência de mortes pode ser observada na população branca, preta e parda (Tabelas 131, 132, 133, 134, 135, 136 e 137).

Tabela 130. Número total de mortes da população idosa por neoplasia de mama na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	145	164	138	145	166	758
70 a 79	115	124	136	134	138	647
80+	132	123	130	121	121	627
Total	392	411	404	400	425	2.032
Masculino						

	60 a 69	1	1	0	2	4	8
	70 a 79	1	1	1	5	2	10
	80+	3	0	0	1	1	5
	Total	5	2	1	8	7	23
Total		397	413	405	408	432	2055
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	124	135	119	127	143	648
	70 a 79	103	107	122	124	117	573
	80+	109	105	110	110	111	545
	Total	336	347	351	361	371	1.766
Preta							
	60 a 69	7	12	8	12	19	58
	70 a 79	6	6	6	11	16	45
	80+	8	6	10	4	4	32
	Total	21	24	24	27	39	135
Amarela							
	60 a 69	1	0	0	0	2	3
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	0	2	3
Parda							
	60 a 69	2	6	4	4	6	22
	70 a 79	1	4	7	3	7	22
	80+	5	7	4	6	6	28
	Total	8	17	15	13	19	72
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	12	12	7	4	0	35
	70 a 79	6	8	2	1	0	17
	80+	13	5	6	2	1	27
	Total	31	25	15	7	1	79
Total		397	413	405	408	432	2055

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 131. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	7	1	4	4	5	21
70 a 79	4	3	7	1	6	21
80+	2	2	3	1	4	12
Total	13	6	14	6	15	54
Masculino						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Total	13	6	14	6	15	54
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	7	0	3	4	4	18
70 a 79	3	3	7	1	6	20
80+	1	2	3	1	4	11
Total	11	5	13	6	14	49
Preta						

	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	0	0	0	1	2
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	0	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	0	0	1
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	1	1	0	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	0	0	2
Total		13	6	14	6	15	54

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 132. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total

Sexo							
Feminino							
60 a 69	7	6	8	5	9	35	
70 a 79	6	6	6	4	6	28	
80+	5	3	5	4	6	23	
Total	18	15	19	13	21	86	
Masculino							
60 a 69	0	0	0	0	2	2	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	2	2	
Total	18	15	19	13	23	88	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	7	5	8	5	10	35	
70 a 79	4	5	6	4	4	23	
80+	3	3	5	4	6	21	
Total	14	13	19	13	20	79	
Preta							
60 a 69	0	1	0	0	0	1	
70 a 79	2	0	0	0	1	3	
80+	1	0	0	0	0	1	
Total	3	1	0	0	1	5	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	0	0	0	0	1	1	

	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	0	0	0	2	3
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Total		18	15	19	13	23	88

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 133. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	4	2	3	6	6	21
	70 a 79	7	1	1	4	5	18
	80+	1	3	1	3	3	11
	Total	12	6	5	13	14	50
Masculino							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	1	1	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	2	3

Total		12	6	5	14	16	53
Raça/cor							
Branca							
60 a 69		4	2	3	6	6	21
70 a 79		7	1	1	4	6	19
80+		1	3	1	3	3	11
Total		12	6	5	13	15	51
Preta							
60 a 69		0	0	0	0	1	1
70 a 79		0	0	0	1	0	1
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	1	1	2
Amarela							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	0	0	0	0	0
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	0
Parda							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	0	0	0	0	0
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	0
Indígena							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	0	0	0	0	0
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	0	0	0	0	0

80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Total	12	6	5	14	16	53

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 134. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	22	27	20	25	25	119
70 a 79	12	18	21	26	24	101
80+	14	15	20	15	18	82
Total	48	60	61	66	67	302
Masculino						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	1	1
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	1	1
Total	48	60	61	66	68	303
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	16	24	19	23	22	104
70 a 79	11	17	17	25	22	92
80+	14	14	17	15	17	77
Total	41	55	53	63	61	273
Preta						
60 a 69	0	2	1	0	3	6
70 a 79	0	0	2	0	2	4
80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	2	3	0	5	10
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	1	0	1	0	3
	70 a 79	0	0	2	1	1	4
	80+	0	0	0	0	1	1
	Total	1	1	2	2	2	8
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	5	0	0	1	0	6
	70 a 79	1	1	0	0	0	2
	80+	0	1	3	0	0	4
	Total	6	2	3	1	0	12
Total		48	60	61	66	68	303

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 135. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	24	31	21	19	22	117

	70 a 79	11	16	20	21	22	90
	80+	17	13	14	14	15	73
	Total	52	60	55	54	59	280
Masculino							
	60 a 69	0	0	0	1	1	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	1	0	0	1	0	2
	Total	1	0	0	2	1	4
Total		53	60	55	56	60	284
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	19	31	17	15	19	101
	70 a 79	9	13	18	19	18	77
	80+	16	11	12	13	15	67
	Total	44	55	47	47	52	245
Preta							
	60 a 69	3	0	1	2	1	7
	70 a 79	1	1	1	1	2	6
	80+	0	1	1	1	0	3
	Total	4	2	3	4	3	16
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
Parda							
	60 a 69	1	0	1	1	2	5
	70 a 79	0	2	1	0	2	5
	80+	1	1	1	1	0	4
	Total	2	3	3	2	4	14

Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69	1	0	2	2	0	5	
70 a 79	1	0	0	1	0	2	
80+	1	0	0	0	0	1	
Total	3	0	2	3	0	8	
Total	53	60	55	56	60	284	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 136. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	9	12	5	12	10	48
70 a 79	8	11	13	12	9	53
80+	11	7	11	8	6	43
Total	28	30	29	32	25	144
Masculino						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	1	1	0	2
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	1	0	2
Total	28	30	30	33	25	146
Raça/cor						
Branca						

	60 a 69	6	9	4	9	8	36
	70 a 79	7	10	14	12	9	52
	80+	10	5	7	7	5	34
	Total	23	24	25	28	22	122
Preta							
	60 a 69	1	0	0	2	1	4
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	3	0	0	3
	Total	1	0	3	3	1	8
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
Parda							
	60 a 69	0	1	1	1	0	3
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	2	1	1	0	4
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	2	2	0	0	0	4
	70 a 79	1	1	0	0	0	2
	80+	1	1	1	1	1	5
	Total	4	4	1	1	1	11
Total		28	30	30	33	25	146

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 137. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	72	85	77	74	89	397
70 a 79	67	69	68	66	66	336
80+	82	80	76	76	69	383
Total	221	234	221	216	224	1.116
Masculino						
60 a 69	1	1	0	1	0	3
70 a 79	1	1	0	3	0	5
80+	2	0	0	0	1	3
Total	4	2	0	4	1	11
Total	225	236	221	220	225	1127
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	65	64	65	65	74	333
70 a 79	62	58	59	59	52	290
80+	64	67	65	67	61	324
Total	191	189	189	191	187	947
Preta						
60 a 69	3	9	6	8	12	38
70 a 79	3	5	3	8	11	30
80+	6	5	6	3	4	24
Total	12	19	15	19	27	92
Amarela						
60 a 69	1	0	0	0	0	1

	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	0	0	1
Parda							
	60 a 69	0	z	2	1	3	10
	70 a 79	0	2	4	2	3	11
	80+	3	5	3	5	5	21
	Total	3	11	9	8	11	42
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	4	9	4	1	0	18
	70 a 79	3	5	2	0	0	10
	80+	11	3	2	1	0	17
	Total	18	17	8	2	0	45
Total		225	236	221	220	225	1127

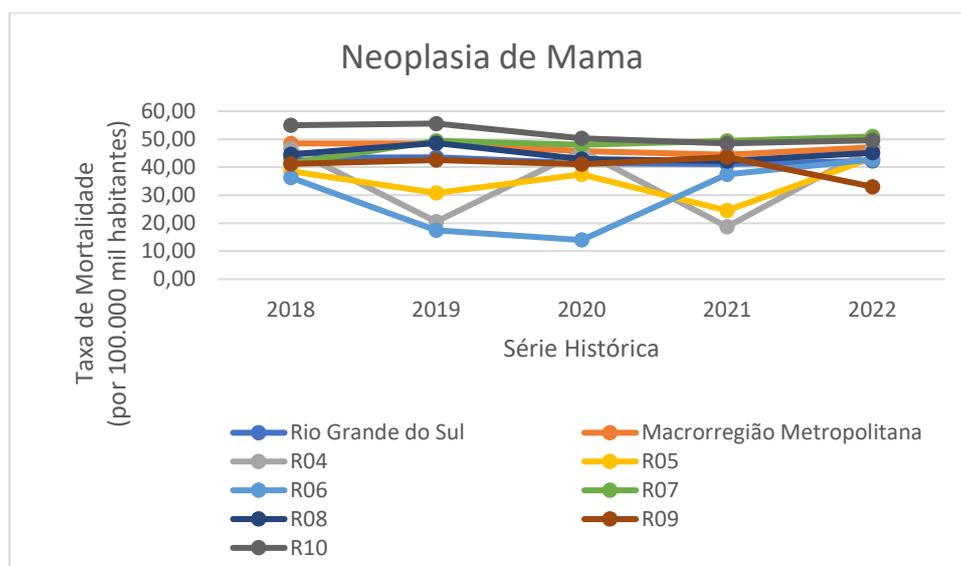
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

5.4.3.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Mama

A respeito das taxas de mortalidade de pessoas idosas que foram a óbito por neoplasia de mama, a macrorregião Metropolitana apresenta taxas superiores em comparação ao RS para todos os anos da série histórica (Gráfico 16). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A maior taxa da série histórica é de responsabilidade da R10, em 2019, enquanto a menor taxa está na R06, em 2020. Apenas uma região apresentou diminuição da taxa de mortalidade de 2021 a 2022, a R09, todas as outras apresentaram elevação das taxas. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 16. Taxa da mortalidade por neoplasia de mama da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.4.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Colo do Útero

Na tabela 138 estão os números de óbitos por neoplasia de colo de útero da macrorregião Metropolitana. Entre os anos de 2018 e 2022, um total de 338 morreram da doença. O ano de 2022 foi o ano com mais casos de óbitos pela doença. As mulheres branca, pretas e pardas apresentaram com mais frequência óbitos por neoplasia de colo de útero (Tabela 138).

Sobre as regiões de saúde componentes da macrorregião Metropolitana, as regiões concentraram um maior número de óbitos em anos distintos, enquanto as regiões R04, R07 e R10 concentraram no ano de 2022, a região R05 foi no ano de 2018, a região R06 em 2019, a região R08 em 2020 e a região R09 em 2021. As mulheres brancas e pretas foram mais frequentemente a óbito pela neoplasia em questão. A região 18 apresentou casos em apenas mulheres brancas (Tabelas 139, 140, 141, 142, 143, 144 e 145).

Tabela 138. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	30	29	34	31	26	150
70 a 79	16	17	24	24	27	108
80+	14	13	14	14	25	80
Total	60	59	72	69	78	338
Preta						

	60 a 69	3	4	6	2	2	17
	70 a 79	3	3	2	0	3	11
	80+	2	0	1	3	1	7
	Total	8	7	9	5	6	35
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	2	4	1	4	11
	70 a 79	2	3	1	3	0	9
	80+	0	2	2	0	0	4
	Total	2	7	7	4	4	24
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	1	2	3	0	0	6
	70 a 79	0	2	1	0	0	3
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	1	5	4	0	0	10
Total		71	79	92	78	88	408

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 139. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 4 – Belas Prais no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						

	60 a 69	2	1	1	1	4	9
	70 a 79	0	0	1	0	1	2
	80+	0	0	0	0	2	2
	Total	2	1	2	1	7	13
Preta							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Total		2	2	2	2	7	15

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 140. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	4	2	1	2	1	10
70 a 79	2	2	0	3	4	11
80+	1	0	1	0	0	2
Total	7	4	2	5	5	23
Preta						
60 a 69	0	0	1	0	0	1
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	0	0	1
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Parda						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Indígena						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

Ignorado							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Total	7	4	3	5	5	5	24

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 141. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	0	3	3	2	0	8
70 a 79	1	1	1	0	0	3
80+	1	1	0	1	0	3
Total	2	5	4	3	0	14
Preta						
60 a 69	0	1	0	1	0	2
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	1	0	1	0	2
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Parda						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	1	0	0	0	0	1
80+	0	0	0	0	0	0

	Total	1	0	0	0	0	1
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		3	6	4	4	0	17

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 142. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca							
	60 a 69	3	6	5	4	5	23
	70 a 79	3	3	3	3	3	15
	80+	1	1	1	0	4	7
	Total	7	10	9	7	12	45
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0

	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	0	1	0	2
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Total		7	12	10	8	12	49

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 143. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	4	5	8	3	9	29
	70 a 79	0	3	5	7	3	18
	80+	1	3	4	2	3	13
	Total	5	11	17	12	15	60
Preta							

	60 a 69	1	1	1	0	0	3
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	1	2	0	0	4
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	1	0	1	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	1	2
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	0	1	0	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	1	0	0	2
Total		7	12	21	12	16	68

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 144. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-----------------	------	------	------	------	------	-------

Raça/cor							
Branca							
60 a 69	0	1	3	4	0	8	
70 a 79	1	2	2	1	2	8	
80+	4	1	1	2	2	10	
Total	5	4	6	7	4	26	
Preta							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	1	0	0	0	1	2	
80+	2	0	0	0	0	2	
Total	3	0	0	0	1	4	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	0	0	1	0	0	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	1	0	0	1	
Total	0	0	2	0	0	2	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	0	0	1	0	0	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	

Total	0	0	1	0	0	1
Total	8	4	9	7	5	33

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 145. Número total de óbitos por neoplasia de colo do útero em mulheres idosas da Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	17	11	13	15	7	63
70 a 79	9	6	12	10	14	51
80+	6	7	7	9	14	43
Total	32	24	32	34	35	157
Preta						
60 a 69	2	1	4	0	2	9
70 a 79	2	3	1	0	2	8
80+	0	0	1	3	1	5
Total	4	4	6	3	5	22
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Parda						
60 a 69	0	2	2	1	3	8
70 a 79	1	3	1	2	0	7
80+	0	1	1	0	0	2
Total	1	6	4	3	3	17
Indígena						
60 a 69	0	0	0	0	0	0

70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado						
60 a 69	0	2	0	0	0	2
70 a 79	0	1	1	0	0	2
80+	0	1	0	0	0	1
Total	0	4	1	0	0	5
Total	37	38	43	40	43	201

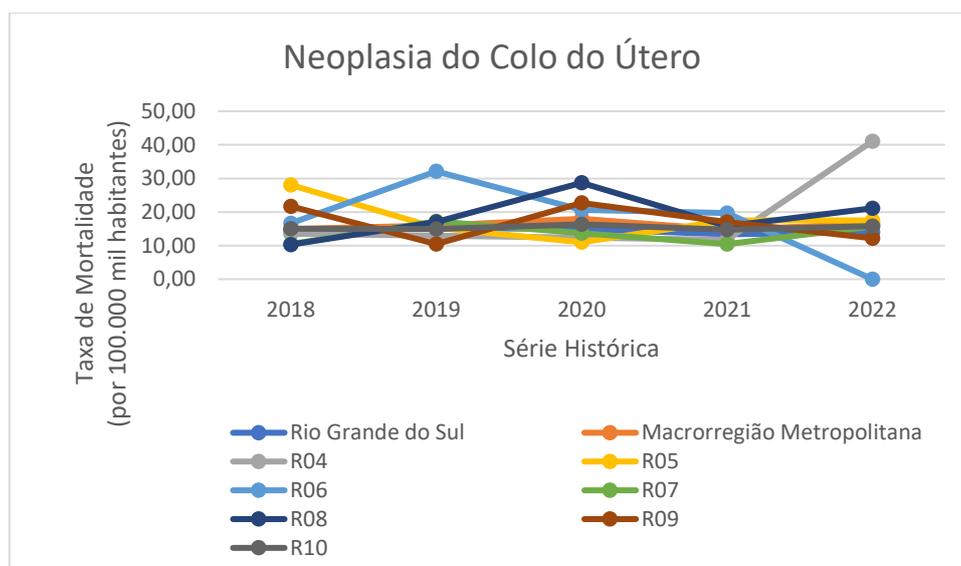
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.4.4.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Colo do Útero

No gráfico 17 estão as taxas de mortalidade do cólo do útero em mulheres idosas da macrorregião Metropolitana. As taxas de mortalidade da macrorregião são superiores às taxas do RS em todos os anos da série histórica. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

No gráfico, igualmente se observa que a maior taxa de mortalidade na série histórica corresponde a região 4, no ano de 2022, já a menor taxa também está no ano de 2022, porém de responsabilidade da região 6. De 2021 para 2022, as regiões 4, 7, 8 e 10 tiveram aumento nas taxas de mortalidade, as regiões 6 e 9 tiveram diminuição e a região 5 manteve o valor. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 17. Taxa da mortalidade por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.4.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata

Na série histórica, 1.808 homens faleceram de neoplasia de próstata na macrorregião Metropolitana. O ano com maior número de óbitos foi 2022. As mortes se concentraram mais na faixa etária de 80+ anos (Tabela 146). Os homens brancos, pretos e pardos, respectivamente, faleceram com mais frequência. As regiões de saúde 5, 9 e 10 tiveram mais óbitos no ano de 2022, enquanto a região 4 foi no ano de 2019, região 6 em 2018, região 7 em 2020 e região 8 em 2021 (Tabelas 147, 148, 149, 150, 151 e 152).

Tabela 146. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	59	52	74	60	62	307
70 a 79	123	135	120	159	152	689
80+	178	152	151	150	181	812
Total	360	339	345	369	395	1.808
Preta						
60 a 69	8	9	7	12	7	43
70 a 79	12	15	18	17	18	80
80+	11	22	11	9	12	65

	Total	31	46	36	38	37	188
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	1	0	0	0	1
80+	0	0	1	0	0	0	1
Total	0	0	2	0	0	0	2
Parda							
60 a 69	6	6	5	6	6	6	29
70 a 79	8	14	9	10	9	9	50
80+	10	3	7	7	8	8	35
Total	24	23	21	23	23	23	114
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	2	0	0	0	0	2
Total	0	2	0	0	0	0	2
Ignorado							
60 a 69	9	5	9	2	0	0	25
70 a 79	17	9	4	8	0	0	38
80+	13	8	12	5	1	1	39
Total	39	22	25	15	1	1	102
Total	454	432	429	445	456	456	2216

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 147. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca							
60 a 69		1	1	3	2	1	8
70 a 79		4	8	7	6	2	27
80+		8	12	8	6	5	39

	Total	13	21	18	14	8	74
Preta							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	1	0	0	1
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	1	0	0	1
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Parda							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69	0	0	0	2	0	0	2
70 a 79	0	0	0	0	1	0	1
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	2	1	0	3
Total	13	21	21	15	8	78	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 148. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca							
	60 a 69	1	1	3	5	4	14
	70 a 79	12	8	8	10	14	52
	80+	11	10	8	9	10	48
	Total	24	19	19	24	28	114
Preta							
	60 a 69	2	0	0	0	0	2
	70 a 79	1	1	0	0	1	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	3	1	0	0	1	5
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	1	0	1	0	3
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	1	0	1

80+	2	0	0	0	0	2
Total	2	0	0	1	0	3
Total	30	21	19	26	29	125

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 149. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	0	3	4	2	6	15
70 a 79	9	8	3	7	4	31
80+	14	3	8	10	4	39
Total	23	14	15	19	14	85
Preta						
60 a 69	1	0	0	0	0	1
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	1	0	0	0	0	1
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Parda						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	1	1	0	0	0	2
80+	0	0	0	0	0	0
Total	1	1	0	0	0	2
Indígena						
60 a 69	0	0	0	0	0	0

70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado						
60 a 69	0	0	1	0	0	1
70 a 79	0	0	1	0	0	1
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	2	0	0	2
Total	25	15	17	19	14	90

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 130. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	12	7	14	6	9	48
70 a 79	19	18	22	27	19	105
80+	15	24	24	21	24	108
Total	46	49	60	54	52	261
Preta						
60 a 69	1	0	1	0	1	3
70 a 79	0	0	3	1	1	5
80+	1	1	1	1	0	4
Total	2	1	5	2	2	12
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Parda						

	60 a 69	1	1	0	2	0	4
	70 a 79	2	2	1	2	0	7
	80+	2	0	0	0	0	2
	Total	5	3	1	4	0	13
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	1	0	4	1	0	6
	70 a 79	2	1	1	0	0	4
	80+	2	2	3	0	0	7
	Total	5	3	8	1	0	17
Total		58	57	74	61	54	304

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 150. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	7	9	8	13	17	54
	70 a 79	15	25	19	32	24	115
	80+	23	26	20	19	22	110
	Total	45	60	47	64	63	279
Preta							
	60 a 69	1	0	1	0	2	4
	70 a 79	2	4	1	3	3	13
	80+	3	2	0	2	1	8

	Total	6	6	2	5	6	25
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Parda							
	60 a 69	1	1	3	1	3	9
	70 a 79	0	0	4	1	0	5
	80+	0	0	2	2	1	5
	Total	1	1	9	4	4	19
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	2	1	0	0	4
	70 a 79	5	1	0	2	0	8
	80+	0	0	1	1	1	3
	Total	6	3	2	3	1	15
Total		58	70	61	76	74	339

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 151. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	9	5	6	4	4	28

	70 a 79	12	15	10	9	16	62
	80+	21	11	9	11	13	65
	Total	42	31	25	24	33	155
Preta							
	60 a 69	0	1	1	1	0	3
	70 a 79	2	1	4	1	1	9
	80+	1	3	2	1	0	7
	Total	3	5	7	3	1	19
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	4	0	0	0	4
	80+	0	1	1	1	1	4
	Total	0	5	1	1	1	8
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	1	0	2	0	4
	80+	0	0	3	1	0	4
	Total	1	1	3	3	0	8
Total		46	42	36	31	35	190

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 152. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	29	26	36	28	21	140
70 a 79	52	53	51	68	73	297
80+	86	66	74	74	103	403
Total	167	145	161	170	197	840
Preta						
60 a 69	3	8	4	11	4	30
70 a 79	7	9	9	12	12	49
80+	6	16	8	5	11	46
Total	16	33	21	28	27	125
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	1	0	0	1
Total	0	0	1	0	0	1
Parda						
60 a 69	4	3	2	3	3	15
70 a 79	5	7	4	6	9	31
80+	7	2	4	4	6	23
Total	16	12	10	13	18	69
Indígena						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	1	0	0	0	1
Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado						

60 a 69	7	3	1	1	0	12
70 a 79	9	6	2	2	0	19
80+	9	6	5	3	0	23
Total	25	15	8	6	0	54
Total	224	206	201	217	242	1090

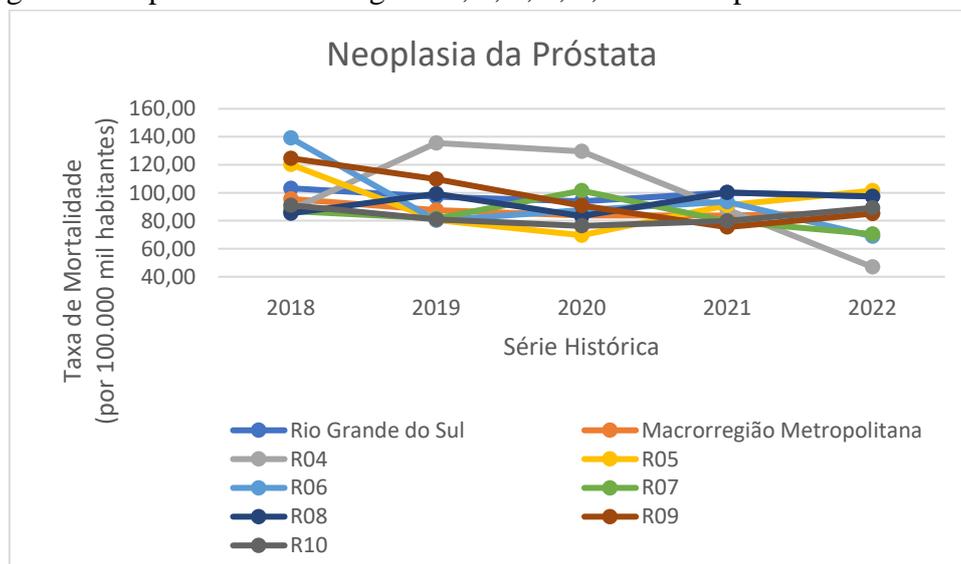
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.4.5.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata

Quando observadas as taxas de mortalidade por neoplasia de próstata em homens idosos, identifica-se que as taxas da macrorregião são inferiores às do RS (Gráfico 18). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A maior taxa analisada se encontra no ano de 2018, na R06, enquanto a menor taxa se encontra no ano de 2022 pertencendo a R04. De 2021 para 2022, a maioria das regiões apresentaram queda no valor das taxas de mortalidade (R04, R06, R07 e R08), enquanto as demais regiões apresentaram queda nos valores (Gráfico 18). Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 18. Taxa da mortalidade por neoplasia de próstata em homens idosos da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.4.6 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon

Na tabela 153 são apresentados os casos de morte por neoplasia de cólon na população idosa residente da macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022. Um total de 2.286 morreram pela doença ao longo da série histórica, destes a maioria mulheres. O ano com mais mortes por neoplasia de cólon foi no ano de 2021. Durante a série histórica, os brancos, pretos e pardos, respectivamente, faleceram da doença.

Quando observada as regiões de saúde, a região 10 é a única que apresenta um maior número de óbitos pela doença no sexo feminino em todos os anos da série histórica, em oposição o mesmo acontece para a região 4 entretanto no que se refere ao sexo masculino. As demais regiões demonstram tanto o sexo masculino, como o feminino, liderando a maior frequência de óbitos a depender do ano avaliado (Tabelas 154, 155, 156, 157, 158 e 160).

Tabela 153. Número total de mortes da população idosa por neoplasia do cólon na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	74	67	67	77	71	356
	70 a 79	53	63	86	78	86	366
	80+	89	87	85	100	98	459
	Total	216	217	238	255	255	1.181
Masculino							
	60 a 69	70	76	58	83	83	370
	70 a 79	77	75	94	104	101	451
	80+	49	62	49	61	63	284
	Total	196	213	201	248	247	1.105
Total		412	430	439	503	502	2286
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	114	112	107	129	140	602
	70 a 79	108	112	155	165	171	711
	80+	115	123	117	144	143	642
	Total	337	347	379	438	454	1.955

Preta							
60 a 69	6	12	6	19	5	48	
70 a 79	9	10	10	9	11	49	
80+	5	6	8	5	9	33	
Total	20	28	24	33	25	130	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	1	0	1	
70 a 79	1	1	0	0	1	3	
80+	1	0	0	0	0	1	
Total	2	1	0	1	1	5	
Parda							
60 a 69	2	11	5	6	8	32	
70 a 79	5	6	9	4	4	28	
80+	8	6	1	7	6	28	
Total	15	23	15	17	18	88	
Indígena							
60 a 69	1	0	0	0	0	1	
70 a 79	0	1	0	0	0	1	
80+	0	0	0	0	1	1	
Total	1	1	0	0	1	3	
Ignorado							
60 a 69	21	8	7	5	1	42	
70 a 79	7	8	6	4	0	25	
80+	9	14	8	5	2	38	
Total	37	30	21	14	3	105	
Total	412	430	439	503	502	2286	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 154. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 4 – Belas Praias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-----------------	------	------	------	------	------	-------

Sexo							
Feminino							
60 a 69	2	0	0	1	0	3	
70 a 79	2	2	0	3	2	9	
80+	2	1	0	1	1	5	
Total	6	3	0	5	3	17	
Masculino							
60 a 69	0	2	1	2	4	9	
70 a 79	4	3	3	3	2	15	
80+	0	2	1	3	1	7	
Total	4	7	5	8	7	31	
Total	10	10	5	13	10	48	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	2	2	0	3	4	11	
70 a 79	4	4	2	4	4	18	
80+	2	3	1	4	2	12	
Total	8	9	3	11	10	41	
Preta							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	1	1	0	1	0	3	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	1	1	0	1	0	3	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	

	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	1	0	1	1	0	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	2	1	0	4
Total		10	10	5	13	10	48

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 155. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	1	0	3	4	4	12
	70 a 79	0	1	3	3	3	10
	80+	3	4	1	5	3	16
	Total	4	5	7	12	10	38
Masculino							
	60 a 69	3	3	3	5	5	19
	70 a 79	4	2	2	0	1	9
	80+	1	2	1	1	1	6
	Total	8	7	6	6	7	34

Total		12	12	13	18	17	72
Raça/cor							
Branca							
60 a 69		3	2	6	5	9	25
70 a 79		3	2	5	3	4	17
80+		3	6	2	6	4	21
Total		9	10	13	14	17	63
Preta							
60 a 69		1	0	0	3	0	4
70 a 79		0	0	0	0	0	0
80+		0	0	0	0	0	0
Total		1	0	0	3	0	4
Amarela							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	0	0	0	0	0
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	0
Parda							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	1	0	0	0	1
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	1	0	0	0	1
Indígena							
60 a 69		0	0	0	0	0	0
70 a 79		0	0	0	0	0	0
80+		0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69		0	1	0	1	0	2
70 a 79		1	0	0	0	0	1

80+	1	0	0	0	0	1
Total	2	1	0	1	0	4
Total	12	12	13	18	17	72

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 156. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	3	2	0	3	1	9
70 a 79	0	3	2	0	3	8
80+	1	0	4	1	5	11
Total	4	5	6	4	9	28
Masculino						
60 a 69	1	3	5	5	4	18
70 a 79	3	0	3	1	0	7
80+	1	2	1	0	0	4
Total	5	5	9	6	4	29
Total	9	10	15	10	13	57
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	4	4	5	8	4	25
70 a 79	2	3	5	1	3	14
80+	1	2	4	1	5	13
Total	7	9	14	10	12	52
Preta						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	1	0	0	0	0	1

	Total	1	0	0	0	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	0	0	1	2
	70 a 79	1	0	0	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	1	0	0	1	3
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	0	0	1	0	0	1
Total		9	10	15	10	13	57

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 157. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	10	10	14	12	9	55

	70 a 79	8	9	16	7	8	48
	80+	9	9	5	10	7	40
	Total	27	28	35	29	24	143
Masculino							
	60 a 69	11	20	15	13	6	65
	70 a 79	12	13	11	17	15	68
	80+	4	8	8	7	6	33
	Total	27	41	34	37	27	166
Total		54	69	69	66	51	309
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	13	23	27	25	13	101
	70 a 79	17	21	27	23	21	109
	80+	11	12	12	15	12	62
	Total	41	56	66	63	46	272
Preta							
	60 a 69	0	2	0	0	1	3
	70 a 79	2	0	0	0	2	4
	80+	0	0	1	1	1	3
	Total	2	2	1	1	4	10
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	0	1	0	2	0	3

Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69	8	4	2	0	1	15	
70 a 79	1	1	0	0	0	2	
80+	2	5	0	0	0	7	
Total	11	10	2	0	1	24	
Total	54	69	69	66	51	309	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 158. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		10	12	8	8	12	50
70 a 79		4	6	14	12	11	47
80+		3	14	17	11	16	61
Total		17	32	39	31	39	158
Masculino							
60 a 69		9	13	6	9	21	58
70 a 79		6	10	14	14	14	58
80+		7	11	7	7	11	43
Total		22	34	27	30	46	159
Total		39	66	66	61	85	317
Raça/cor							
Branca							

	60 a 69	12	19	10	15	30	86
	70 a 79	8	13	24	22	22	89
	80+	8	21	19	13	27	88
	Total	28	53	53	50	79	263
Preta							
	60 a 69	1	3	0	0	0	4
	70 a 79	0	1	0	1	2	4
	80+	0	2	0	1	0	3
	Total	1	6	0	2	2	11
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	1	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Parda							
	60 a 69	0	2	2	0	3	7
	70 a 79	0	1	1	1	1	4
	80+	2	1	1	3	0	7
	Total	2	4	4	4	4	18
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	6	1	2	1	0	10
	70 a 79	2	0	3	2	0	7
	80+	0	1	4	1	0	6
	Total	8	2	9	4	0	23
Total		39	66	66	61	85	317

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 159. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	4	3	6	3	2	18
70 a 79	8	2	5	2	4	21
80+	8	3	6	6	5	28
Total	20	8	17	11	11	67
Masculino						
60 a 69	7	5	6	7	3	28
70 a 79	7	3	6	5	5	26
80+	3	7	4	4	5	23
Total	17	15	16	16	13	77
Total	37	23	33	27	24	144
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	6	6	11	7	5	35
70 a 79	14	3	10	6	9	42
80+	11	9	8	9	9	46
Total	31	18	29	22	23	123
Preta						
60 a 69	2	1	0	1	0	4
70 a 79	1	0	0	1	0	2
80+	0	1	0	0	0	1
Total	3	2	0	2	0	7
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0

	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	0	1	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	1	1
	Total	0	1	0	1	1	3
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	3	0	1	1	0	5
	70 a 79	0	2	1	0	0	3
	80+	0	0	2	1	0	3
	Total	3	2	4	2	0	11
Total		37	23	33	27	24	144

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 160. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	44	40	36	46	43	209
	70 a 79	31	40	46	51	55	223
	80+	63	56	52	66	61	298
	Total	138	136	134	163	159	730

Masculino							
60 a 69	39	30	22	42	40	173	
70 a 79	41	44	55	64	64	268	
80+	33	30	27	39	39	168	
Total	113	104	104	145	143	609	
Total	251	240	238	308	302	1339	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	74	56	48	66	75	319	
70 a 79	60	66	82	106	108	422	
80+	79	70	71	96	84	400	
Total	213	192	201	268	267	1.141	
Preta							
60 a 69	2	6	6	15	4	33	
70 a 79	5	8	10	6	7	36	
80+	4	3	7	3	8	25	
Total	11	17	23	24	19	94	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	1	0	0	0	1	2	
80+	1	0	0	0	0	1	
Total	2	0	0	0	1	3	
Parda							
60 a 69	2	6	3	5	4	20	
70 a 79	4	4	8	2	3	21	
80+	6	5	0	3	5	19	
Total	12	15	11	10	12	60	
Indígena							
60 a 69	1	0	0	0	0	1	
70 a 79	0	1	0	0	0	1	

80+	0	0	0	0	1	1
Total	1	1	0	0	1	3
Ignorado						
60 a 69	4	2	1	2	0	9
70 a 79	2	5	1	1	0	9
80+	6	8	1	3	2	20
Total	12	15	3	6	2	38
Total	251	240	238	308	302	1339

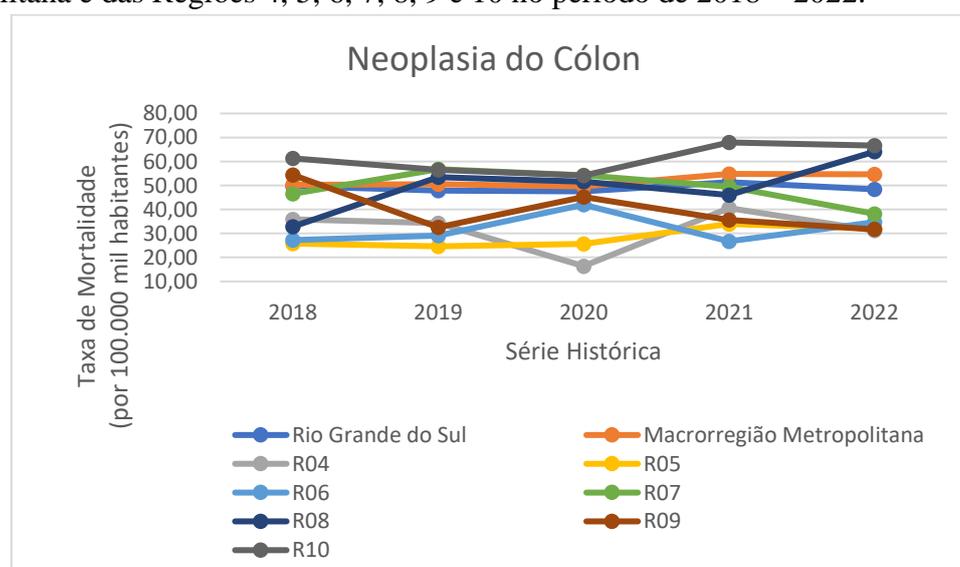
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.4.6.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon

No gráfico 19 estão as taxas de mortalidade da neoplasia de cólon na população idosa da Macrorregião Metropolitana. As taxas da macrorregião Metropolitana são superiores às taxas do RS para a doença em questão em todos os anos da série histórica. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Para a neoplasia de cólon, nota-se a maior taxa em 2021, na R10, enquanto a menor taxa se encontra no ano de 2020, de responsabilidade da R04. Grande parte das regiões apresentou queda na taxa de 2021 e 2022, exceto as regiões 6 e 8. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 19. Taxa da mortalidade por neoplasia de cólon da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Caí e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

6.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Respiratório

A respeito das doenças do aparelho respiratório, um total de 10.120 pessoas faleceram da doença entre 2018 – 2022. Enquanto ao sexo, há distribuição de óbitos é semelhante, entretanto no resultado quantitativo o sexo feminino foi o que faleceu mais (5.072 vs. 5.048). O maior número de óbitos aconteceu no ano de 2019. Tanto os homens, quanto as mulheres, faleceram mais da doença aos 80+ anos e isto se repete quando é observado o quesito raça/cor branca. Já na população preta e parda, os óbitos pela doença são semelhantes entre as faixas etárias analisadas (Tabela 161).

Nas regiões de saúde que compõem a macrorregião Metropolitana, a região 10 tem um maior número de mortes no sexo feminino, em todos os anos da série histórica, enquanto a região 6 tem maioria de casos no sexo masculino. As regiões de saúde restantes apresentam tanto o sexo masculino como o feminino como protagonistas no maior número de casos. A população branca é a que mais faleceu da doença e em sequência os negros (Tabelas 162, 163, 164, 165, 166, 167 e 168).

Tabela 161. Número total de mortes da população idosa por doenças respiratórias crônicas na macrorregião Metropolitana no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	238	305	194	186	267	1.190
	70 a 79	352	341	252	293	397	1635
	80+	452	503	373	415	504	2.247
	Total	1.042	1149	819	894	1168	5.072
Masculino							
	60 a 69	292	293	227	249	278	1.339
	70 a 79	400	410	316	291	425	1842
	80+	430	423	307	317	390	1.867
	Total	1.122	1126	850	857	1093	5.048
Total		2164	2275	1669	1751	2261	10120
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	439	479	351	360	468	2.097
	70 a 79	641	625	484	482	725	2957
	80+	755	787	604	644	806	3.596
	Total	1.835	1891	1439	1486	1999	8.650
Preta							

	60 a 69	38	37	37	36	37	185
	70 a 79	41	40	37	45	43	206
	80+	37	48	35	34	49	203
	Total	116	125	109	115	129	594
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	2	1	3
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	1	2	1	0	1	5
	Total	1	2	1	3	2	9
Parda							
	60 a 69	25	36	20	23	36	140
	70 a 79	32	41	26	31	46	176
	80+	30	38	20	25	35	148
	Total	87	115	66	79	117	464
Indígena							
	60 a 69	1	1	0	1	0	3
	70 a 79	2	1	1	1	1	6
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	3	2	1	2	1	9
Ignorado							
	60 a 69	27	45	13	13	3	101
	70 a 79	36	44	20	24	7	131
	80+	61	51	20	29	3	164
	Total	124	140	53	66	13	396
Total		2164	2275	1669	1751	2261	10120

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 162. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 4 – Belas Prais no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	10	11	6	2	7	36
	70 a 79	13	4	10	13	12	52
	80+	12	10	8	6	10	46
	Total	35	25	24	21	29	134
Masculino							
	60 a 69	12	9	5	6	16	48
	70 a 79	12	10	6	6	19	53
	80+	15	11	4	15	17	62
	Total	39	30	15	27	52	163
Total		74	55	39	48	81	297
Raça/cor							

Branca							
60 a 69	21	15	11	8	22	77	
70 a 79	24	14	14	16	28	96	
80+	24	21	11	19	27	102	
Total	69	50	36	43	77	275	
Preta							
60 a 69	1	1	0	0	0	2	
70 a 79	0	0	2	1	2	5	
80+	2	0	0	1	0	3	
Total	3	1	2	2	2	10	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	0	2	0	0	1	3	
70 a 79	0	0	0	0	1	1	
80+	1	0	1	0	0	2	
Total	1	2	1	0	2	6	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	0	2	0	0	0	2	
70 a 79	1	0	0	2	0	3	
80+	0	0	0	1	0	1	
Total	1	2	0	3	0	6	
Total	74	55	39	48	81	297	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 163. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 5 – Bons Ventos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	11	19	7	10	16	63
70 a 79	15	21	14	9	18	77
80+	18	41	23	22	24	128
Total	44	81	44	41	58	268
Masculino						

	60 a 69	21	19	18	22	11	91
	70 a 79	27	17	24	18	24	110
	80+	28	31	14	19	26	118
	Total	76	67	56	59	61	319
Total		120	148	100	100	119	587
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	30	34	23	26	27	140
	70 a 79	39	31	38	21	37	166
	80+	43	68	37	38	44	230
	Total	112	133	98	85	108	536
Preta							
	60 a 69	2	0	0	1	0	3
	70 a 79	1	2	0	2	2	7
	80+	1	3	0	1	4	9
	Total	4	5	0	4	6	19
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	2	3	0	6
	70 a 79	2	4	0	3	2	11
	80+	2	1	0	0	1	4
	Total	4	6	2	6	3	21
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	3	0	2	0	5
	70 a 79	0	1	0	1	1	3
	80+	0	0	0	2	1	3
	Total	0	4	0	5	2	11
Total		120	148	100	100	119	587

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 164. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-----------------	------	------	------	------	------	-------

Sexo							
Feminino							
60 a 69	14	11	3	6	6	40	
70 a 79	22	7	12	12	16	69	
80+	20	13	14	16	20	83	
Total	56	31	29	34	42	192	
Masculino							
60 a 69	19	14	9	12	13	67	
70 a 79	43	23	25	25	39	155	
80+	24	30	19	22	22	117	
Total	86	67	53	59	74	339	
Total	142	98	82	93	116	531	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	30	23	11	16	17	97	
70 a 79	30	23	11	16	17	97	
80+	40	38	31	31	42	182	
Total	100	84	53	63	76	376	
Preta							
60 a 69	1	0	1	1	0	3	
70 a 79	1	0	0	2	0	3	
80+	0	1	0	0	0	1	
Total	2	1	1	3	0	7	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	2	1	0	0	1	4	
70 a 79	2	3	1	1	3	10	
80+	2	2	1	4	0	9	
Total	6	6	2	5	4	23	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	0	1	0	1	1	3	
70 a 79	1	2	0	4	0	7	
80+	2	2	1	3	0	8	
Total	3	5	1	8	1	18	
Total	142	98	82	93	116	531	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 165. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 7 – Vale dos Sinos no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	37	43	25	26	33	164
70 a 79	56	46	33	51	58	244
80+	58	58	39	47	81	283
Total	151	147	97	124	172	691
Masculino						
60 a 69	54	51	37	42	45	229
70 a 79	76	64	44	54	61	299
80+	64	48	54	50	56	272
Total	194	163	135	146	162	800
Total	345	310	232	270	334	1491
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	79	75	52	64	73	343
70 a 79	116	96	64	94	115	485
80+	101	91	86	90	128	496
Total	296	262	202	248	316	1.324
Preta						
60 a 69	3	4	2	2	1	12
70 a 79	1	4	3	4	1	13
80+	2	3	0	2	3	10
Total	6	11	5	8	5	35
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Parda						
60 a 69	2	3	3	1	3	12
70 a 79	4	3	6	5	2	20
80+	2	6	2	0	5	15
Total	8	12	11	6	10	47
Indígena						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	2	0	0	0	0	2
80+	0	0	0	0	0	0
Total	2	0	0	0	0	2

Ignorado							
	60 a 69	7	12	5	1	1	26
	70 a 79	9	7	4	2	1	23
	80+	17	6	5	5	1	34
	Total	33	25	14	8	3	83
Total		345	310	232	270	334	1491

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 166. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	38	62	31	32	52	215
	70 a 79	64	63	36	28	83	274
	80+	73	83	55	55	71	337
	Total	175	208	122	115	206	826
Masculino							
	60 a 69	40	50	45	44	45	224
	70 a 79	61	80	53	27	57	278
	80+	59	75	47	46	77	304
	Total	160	205	145	117	179	806
Total		335	413	267	232	385	1632
Branca							
	60 a 69	64	100	62	68	92	386
	70 a 79	107	124	69	44	124	468
	80+	116	137	87	88	138	566
	Total	287	361	218	200	354	1.420
Preta							
	60 a 69	5	4	7	4	2	22
	70 a 79	5	8	4	5	5	27
	80+	3	6	6	5	6	26
	Total	13	18	17	14	13	75
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	2	1	0	0	3
	Total	0	2	1	0	0	3
Parda							
	60 a 69	3	3	4	3	3	16
	70 a 79	4	3	6	4	11	28

	80+	2	7	3	4	4	20
	Total	9	13	13	11	18	64
Indígena	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado	60 a 69	6	5	3	1	0	15
	70 a 79	9	8	10	2	0	29
	80+	11	6	5	4	0	26
	Total	26	19	18	7	0	70
Total		335	413	267	232	385	1632

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 167. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	13	24	19	15	30	101
	70 a 79	30	34	18	39	37	158
	80+	33	40	28	44	43	188
	Total	76	98	65	98	110	447
Masculino							
	60 a 69	31	21	21	22	22	117
	70 a 79	43	29	32	33	42	179
	80+	47	48	24	29	36	184
	Total	121	98	77	84	100	480
Total		197	196	142	182	210	927
Branca							
	60 a 69	38	38	36	30	43	185
	70 a 79	67	52	43	52	67	281
	80+	72	76	45	60	70	323
	Total	177	166	124	142	180	789
Preta							
	60 a 69	3	0	3	3	5	14
	70 a 79	4	4	0	8	5	21
	80+	5	6	2	4	7	24
	Total	12	10	5	15	17	59
Amarela							

	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Parda							
	60 a 69	2	4	1	1	4	12
	70 a 79	0	3	3	3	5	14
	80+	2	3	2	2	1	10
	Total	4	10	6	6	10	36
Indígena							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	0	0	2
Ignorado							
	60 a 69	1	2	0	2	0	5
	70 a 79	2	4	3	9	2	20
	80+	1	3	3	7	1	15
	Total	4	9	6	18	3	40
Total		197	196	142	182	210	927

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 168. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	115	135	103	95	123	571
	70 a 79	152	166	129	141	173	761
	80+	238	258	206	225	255	1.182
	Total	505	559	438	461	551	2.514
Masculino							
	60 a 69	115	129	92	101	126	563
	70 a 79	156	189	143	133	196	817
	80+	193	180	145	136	156	810
	Total	464	498	380	370	478	2.190
Total		969	1057	818	831	1029	4704
Branca							
	60 a 69	177	194	156	148	194	869
	70 a 79	245	285	231	230	315	1306
	80+	359	356	307	318	357	1.697

	Total	781	835	694	696	866	3.872
Preta							
	60 a 69	23	28	24	25	29	129
	70 a 79	29	22	28	23	28	130
	80+	24	29	27	21	29	130
	Total	76	79	79	69	86	389
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	1	1	2
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	1	0	0	0	1	2
	Total	1	0	0	2	2	5
Parda							
	60 a 69	16	22	10	15	24	87
	70 a 79	20	25	10	15	22	92
	80+	19	19	11	15	24	88
	Total	55	66	31	45	70	267
Indígena							
	60 a 69	1	0	0	1	0	2
	70 a 79	0	1	0	1	1	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	1	0	2	1	5
Ignorado							
	60 a 69	13	20	5	6	1	45
	70 a 79	14	22	3	4	3	46
	80+	30	34	6	7	0	77
	Total	57	76	14	17	4	168
Total		969	1057	818	831	1029	4704

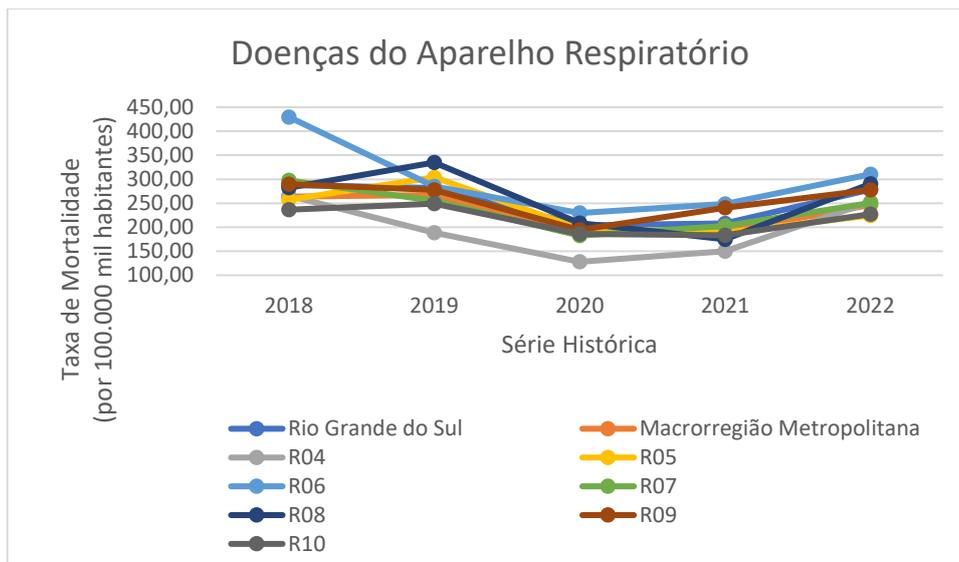
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

6.5.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório

Para as doenças do aparelho respiratório, a macrorregião Metropolitana apresentou taxas inferiores à do RS (Gráfico 20). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Quando observadas as regiões de saúde, a R06 tem a maior taxa de todas as regiões, isto no ano de 2018, já a R04 é a que apresenta a menor taxa da série histórica, no ano de 2020. Todas as regiões apresentam progressão de suas taxas de 2021 para 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 20. Taxa da mortalidade por doenças do aparelho respiratório da população idosa da Macrorregião Metropolitana e das Regiões 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera; R10 – Capital e Vale do Gravataí.
 Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7 TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

7.1 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Macrorregião Metropolitana

Na tabela 169 são apresentadas as taxas de internação hospitalar por DCNT da macrorregião Metropolitana na população com 30-69 anos. A maior taxa está nas doenças do aparelho cardiovascular, seguido das neoplasias, respectivamente. Quando observado o sexo, o sexo masculino liderou as taxas de internação para as doenças cardiovasculares, enquanto que nas doenças neoplásias foi o sexo feminino.

As taxas para neoplasia de cólon aumentaram com o passar dos anos, atingindo a maior taxa em 2022. Para as neoplasias de mama e colo de útero, as maiores taxas também foram no ano de 2022. Para a neoplasia de cólon e mama, as mulheres apresentam as maiores taxas de internação. Já para a neoplasia de próstata, a maior taxa foi em 2019.

Tabela 169. Taxas de internação hospitalar por DCNT da macrorregião Metropolitana, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	700,13	738,86	661,65	629,50	736,37
MASCULINO	612,07	633,32	564,93	529,75	592,43
FEMININO	779,47	834,00	748,91	719,59	866,35
C18	37,19	38,82	34,72	37,73	41,28
MASCULINO	34,06	35,15	35,58	36,42	40,98
FEMININO	40,02	42,12	33,94	38,91	41,56
C34	44,48	44,70	37,83	33,99	40,24
MASCULINO	48,67	50,45	40,17	37,89	41,79
FEMININO	40,69	39,52	35,72	30,47	38,84
C50	77,48	76,50	74,18	72,80	91,55
MASCULINO	0,92	0,74	0,57	1,14	0,49
FEMININO	146,45	144,79	140,58	137,52	173,78
C53	41,82	44,81	47,55	42,58	51,54
C61	37,99	42,27	32,96	30,65	34,71
E10-E14	64,93	68,93	64,77	63,04	66,43
MASCULINO	74,89	86,35	77,96	81,79	81,06
FEMININO	55,96	53,23	52,88	46,11	53,23
I00-I99	1013,36	1053,45	901,81	873,56	971,05
MASCULINO	1145,49	1220,32	1089,93	1057,95	1169,82
FEMININO	894,33	903,04	732,12	707,03	791,54
J00-J99	418,48	427,05	328,65	305,90	402,31
MASCULINO	469,30	477,90	387,60	352,35	436,25
FEMININO	372,70	381,21	275,47	263,94	371,65

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata;

E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Enquanto à população idosa (≥ 70 anos), as taxas de internação hospitalar estão na tabela 170. As maiores taxas são observadas para as doenças do aparelho cardiovascular e doenças do aparelho respiratório, respectivamente. Para essas doenças, os homens lideram com taxas mais elevadas.

Para a neoplasia de mama, as maiores taxas de internação hospitalar são das mulheres, obtendo em 2022 a maior taxa da série histórica. A neoplasia de cólon e de traquéia, brônquios e pulmões também apresentaram as maiores taxas em 2022. Já a neoplasia de colo de útero, observa-se a sua maior taxa em 2020. A neoplasia de próstata teve uma queda nas taxas de internação hospitalar entre 2018 – 2021, porém em 2022 retornou a subir.

Tabela 170. Taxas de internação hospitalar por DCNT da macrorregião Metropolitana, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1608,06	1836,87	1493,65	1489,05	1819,81
MASCULINO	2185,35	2440,84	1977,34	1952,72	2372,85
FEMININO	1246,19	1455,93	1186,91	1193,47	1467,26
C18	117,70	138,75	130,18	124,67	139,01
MASCULINO	132,05	173,85	191,04	159,19	166,06
FEMININO	108,70	116,61	91,59	102,67	121,77
C34	139,50	142,75	111,84	113,25	143,87
MASCULINO	227,82	209,73	169,37	157,32	213,50
FEMININO	84,14	100,51	75,35	85,16	99,49
C50	101,20	119,01	88,91	96,97	131,24
MASCULINO	3,63	2,07	1,31	2,50	1,25
FEMININO	162,37	192,76	144,46	157,19	214,10
C53	20,01	24,37	25,81	23,48	23,48
C61	274,26	262,85	222,55	184,78	244,09
E10-E14	189,27	183,05	157,44	163,80	184,70
MASCULINO	236,53	222,15	191,04	201,64	230,36
FEMININO	159,64	158,39	136,13	139,68	155,60
I00-I99	3773,02	3871,19	3404,08	3319,55	3828,46
MASCULINO	4601,42	4745,08	4265,85	4160,76	4638,33
FEMININO	3253,73	3320,02	2857,58	2783,30	3312,19
J00-J99	2480,30	2432,71	1617,21	1433,64	2317,78
MASCULINO	3020,45	2937,56	1979,31	1693,02	2703,09
FEMININO	2141,71	2114,28	1387,58	1268,29	2072,16

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero;

C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.2 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 4 – Belas Praias

Na tabela 171 estão as taxas de internação hospitalar por DCNT da região Belas Praias. As doenças do aparelho circulatório e neoplasias, respectivamente, apresentaram as maiores taxas de internação nesse território. Enquanto os homens têm as maiores taxas para as doenças do aparelho circulatório, as mulheres acusam maiores taxas para as doenças neoplásicas.

As neoplasias de traquéia, brônquios e pulmões e neoplasia de colo de útero tiveram a maior taxa de internação no ano de 2022, sendo que a doença primeiramente citada teve os homens e mulheres revezando a liderança de taxas mais altas. Para a neoplasia de mama, o sexo masculino teve internações hospitalares apenas nos anos de 2019 e 2021, enquanto as mulheres internaram em todos os anos, com o ano de 2018 obtendo a maior taxa. Já a neoplasia de próstata apresentou oscilação no valor das taxas durante os anos analisados, a sua maior taxa foi em 2019.

Tabela 171. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região de Belas Praias, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	787,21	819,03	625,45	523,47	694,45
MASCULINO	589,84	696,33	494,04	456,46	542,94
FEMININO	974,87	935,60	750,24	587,21	838,55
C18	45,65	33,92	35,74	19,91	30,45
MASCULINO	25,32	22,38	46,47	26,43	33,63
FEMININO	64,99	44,89	25,55	13,71	27,42
C34	37,02	23,02	22,64	21,08	39,82
MASCULINO	20,25	32,33	26,90	14,41	57,66
FEMININO	52,96	14,18	18,58	27,42	22,85
C50	98,71	78,75	78,63	83,15	83,15
MASCULINO	-	2,49	-	12,01	-
FEMININO	192,57	151,21	153,30	150,80	162,23
C53	33,70	30,71	39,49	43,41	59,41
C61	20,25	54,71	29,35	16,82	28,83
E10-E14	60,46	48,46	41,70	40,99	50,36
MASCULINO	81,01	59,69	36,69	48,05	50,45
FEMININO	40,92	37,80	46,45	34,27	50,27
I00-I99	1301,73	1379,99	1047,18	790,48	994,25
MASCULINO	1402,46	1745,79	1347,62	977,78	1237,24
FEMININO	1205,95	1032,46	761,85	612,35	763,15
J00-J99	434,32	398,61	294,26	223,68	324,39
MASCULINO	443,02	440,18	344,85	223,42	367,57

FEMININO	426,05	359,12	246,21	223,92	283,32
----------	--------	--------	--------	--------	--------

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (≥ 70), as maiores taxas de internação podem ser observadas para as doenças do aparelho circulatório e respiratório, especialmente nos homens (Tabela 172). Ainda na mesma tabela é possível notar que a neoplasia de cólon demonstra progressão no valor das taxas ao longo da série histórica, atingindo a maior taxa nos anos de 2021 e 2022. As neoplasias de traquéia, brônquios e pulmões, assim como neoplasias da mama e a doença diabetes, igualmente apresentaram taxas mais altas no ano de 2022.

Para a neoplasia de mama, não houve casos de internação para os homens, enquanto para as mulheres houve internações em todos os anos da série histórica. Para a neoplasia de colo de útero, não houve internações em 2019 e 2022, sua maior taxa foi no ano de 2020. As taxas hospitalares para neoplasia de próstata teve internações em todos os anos, com a maior taxa em 2020.

Tabela 172. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Belas Praias, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1477,13	1899,99	1401,87	1201,82	1784,95
MASCULINO	1878,37	2640,85	1817,88	1495,83	2298,85
FEMININO	1147,14	1290,04	1058,86	959,67	1361,69
C18	75,54	87,45	90,44	106,67	106,67
MASCULINO	55,79	52,82	100,07	157,46	110,22
FEMININO	91,77	115,96	82,51	64,84	103,75
C34	75,54	127,20	75,37	64,00	142,23
MASCULINO	111,59	70,42	150,10	62,98	236,18
FEMININO	45,89	173,94	13,75	64,84	64,84
C50	117,50	111,30	52,76	85,34	184,90
MASCULINO	-	-	-	-	-
FEMININO	214,13	202,93	96,26	155,62	337,18
C53	15,30	-	41,25	25,94	-
C61	223,17	193,66	233,49	62,98	157,46
E10-E14	125,89	230,54	128,13	99,56	184,90
MASCULINO	130,18	228,87	133,42	94,47	236,18
FEMININO	122,36	231,92	123,76	103,75	142,65
I00-I99	4162,82	3951,03	3240,88	3029,44	3641,02
MASCULINO	5225,96	4454,23	3752,50	3904,90	4455,99
FEMININO	3288,47	3536,74	2819,03	2308,39	2969,78
J00-J99	2761,23	2599,57	1816,40	1208,93	2296,97

MASCULINO	3291,80	2887,32	1917,95	1243,90	2692,49
FEMININO	2324,87	2362,66	1732,67	1180,13	1971,21

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.3 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 5 – Bons Ventos

A seguir são apresentadas as taxas de internação hospitalar por DCNT da região Bons Ventos. As maiores taxas estão nas doenças do aparelho circulatório, com a população do sexo masculino representando as maiores taxas da doença. A segunda maior taxa é nas neoplasias, onde as mulheres são as responsáveis pelas maiores taxas (Tabela 173). Para as neoplasias de cólon, mama e colo de útero, nota-se a maior taxa dessas doenças no ano de 2022. Internações para a neoplasia de próstata ocorreram em todos os anos, com a maior taxa em 2018 (Tabela 173).

Tabela 173. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Bons Ventos, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	629,56	739,00	659,21	562,16	666,76
MASCULINO	549,03	643,45	610,98	473,34	531,47
FEMININO	704,44	827,71	703,92	644,40	792,04
C18	25,95	27,19	30,85	31,94	39,13
MASCULINO	39,96	29,09	30,38	29,90	34,88
FEMININO	12,93	25,42	31,29	33,83	43,06
C34	39,35	38,72	47,90	32,74	34,34
MASCULINO	38,22	39,36	45,57	41,52	44,84
FEMININO	40,39	38,13	50,06	24,61	24,61
C50	86,23	80,74	78,75	76,66	105,40
MASCULINO	-	-	1,69	-	-
FEMININO	166,42	155,69	150,17	147,64	203,01
C53	24,24	23,83	26,59	32,30	47,68
C61	43,44	42,78	27,00	28,23	24,91
E10-E14	53,58	93,92	77,12	79,85	67,87
MASCULINO	78,18	116,37	101,27	111,28	94,67
FEMININO	30,70	73,08	54,75	50,75	43,06
I00-I99	1015,50	1276,98	1070,00	971,00	949,44
MASCULINO	1174,51	1470,01	1314,79	1240,66	1137,68
FEMININO	867,63	1097,78	843,14	721,29	775,12
J00-J99	375,89	444,06	341,78	307,43	383,29
MASCULINO	397,87	504,83	378,07	347,12	433,48

FEMININO	355,45	387,64	308,16	270,68	336,81
----------	--------	--------	--------	--------	--------

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

A respeito da população idosa (≥ 70 anos), as doenças do aparelho cardiovascular e respiratório apresentaram a maior taxa de internação nesta população. Em ambas as situações, os homens foram os que apresentaram uma maior taxa de internação. A neoplasias de cólon, neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões, neoplasia de mama, neoplasia de colo do útero e a doença diabetes obtiveram a maior taxa de internação hospitalar no ano de 2022. A neoplasia de próstata tende a reduzir a taxa de internação entre 2019 e 2021, retornando a subir em 2022 (Tabela 174).

Tabela 174. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Bons Ventos, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1191,47	1421,99	1255,43	1245,76	1564,35
MASCULINO	1678,40	1911,81	1484,23	1720,61	1962,43
FEMININO	890,77	1106,01	1110,42	884,17	1267,32
C18	73,89	97,46	55,32	114,37	114,37
MASCULINO	86,63	102,79	48,82	65,10	176,71
FEMININO	69,19	98,31	62,12	154,73	66,31
C34	101,60	70,88	97,88	98,03	122,53
MASCULINO	205,74	92,51	146,47	120,91	158,11
FEMININO	25,94	57,35	62,12	81,05	95,79
C50	87,74	84,17	102,14	69,44	110,28
MASCULINO	-	10,28	-	-	-
FEMININO	164,32	147,47	186,36	125,26	198,94
C53	8,65	8,19	7,77	14,74	22,10
C61	249,05	185,01	117,18	111,61	204,61
E10-E14	175,49	168,34	140,44	187,89	220,56
MASCULINO	227,40	236,41	166,00	297,62	316,22
FEMININO	147,02	122,89	124,24	103,15	147,36
I00-I99	2780,09	4053,34	3932,25	3479,97	3492,22
MASCULINO	3335,14	5098,16	4794,45	4427,08	4520,09
FEMININO	2542,59	3432,74	3362,32	2770,41	2718,83
J00-J99	1930,36	2392,13	1498,00	1511,25	2070,82
MASCULINO	2566,32	2744,37	1952,93	1999,63	2455,36
FEMININO	1565,34	2236,60	1180,31	1142,06	1790,45

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de

traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.4 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra

A região Vale do Paranhana e Costa Serra teve as maiores taxas, para a população de 30-69 anos, nas doenças do aparelho circulatório – especialmente nos homens –, seguido das doenças neoplásicas – especialmente nas mulheres –. Nota-se que para a neoplasia de cólon há uma regressão das taxas de internação com o avançar da série histórica (Tabela 175).

Para todos os anos, o sexo feminino teve internações para o câncer de mama e de cólo de útero. As maiores taxas podem ser observadas nos anos de 2018 e 2022, respectivamente. O sexo masculino apresentou internações para o câncer de mama apenas em 2019 e 2021. Já para a neoplasia de próstata, houve internações em todos os anos, com a maior taxa em 2022 (Tabela 175).

Tabela 175. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região Vale do Paranhana e Costa Serra estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	760,09	665,38	637,76	611,37	831,10
MASCULINO	734,93	592,15	598,39	483,32	666,71
FEMININO	784,31	735,76	675,53	734,06	988,60
C18	63,41	35,20	32,27	28,51	24,32
MASCULINO	72,61	31,53	34,69	35,99	29,14
FEMININO	54,56	38,72	29,95	21,35	19,71
C34	46,91	38,64	36,52	32,71	44,45
MASCULINO	53,13	52,56	41,63	37,71	47,99
FEMININO	40,92	25,26	31,61	27,92	41,05
C50	75,57	63,53	74,73	73,80	73,80
MASCULINO	-	1,75	-	1,71	-
FEMININO	148,34	122,91	146,42	142,87	144,51
C53	63,09	69,03	48,25	73,90	82,11
C61	24,79	22,78	45,10	20,57	59,99
E10-E14	89,47	95,30	87,47	64,58	67,93
MASCULINO	76,15	103,36	95,40	78,84	68,56
FEMININO	102,30	87,55	79,87	50,91	67,33
I00-I99	933,82	1081,79	877,24	842,84	1149,78
MASCULINO	1064,32	1151,02	966,09	923,80	1333,42
FEMININO	808,18	1015,25	792,00	765,26	973,82
J00-J99	710,58	717,76	512,93	423,52	674,27
MASCULINO	784,52	821,65	627,87	485,04	711,27
FEMININO	639,39	617,91	402,66	364,57	638,81

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Ao analisar o comportamento de internações para idosos (≥ 70 anos) no território, as maiores taxas estão nas doenças do aparelho respiratório, seguido das doenças do aparelho circulatório. Os homens são os que apresentam as maiores taxas para as doenças citadas.

Em 2022, nota-se as maiores taxas para as neoplasias de traquéia, brônquios e pulmões, mama e próstata. O sexo feminino apresentou internações para o câncer de mama em todos os anos, enquanto os homens não fizeram internação para a doença. Por outro lado, a neoplasia de colo de útero demonstrou regressão no valor das taxas com o passar dos anos, sem ter registros de internação no ano de 2022 (Tabela 176).

Tabela 176. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região Vale do Paranhana e Costa Serra, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1560,76	1629,53	1352,72	1381,28	1989,78
MASCULINO	2007,90	2116,65	1704,29	1898,64	2683,80
FEMININO	1232,48	1270,65	1093,08	996,92	1474,18
C18	83,61	159,63	114,31	85,19	91,27
MASCULINO	115,21	188,15	164,45	114,20	85,65
FEMININO	60,42	138,62	77,29	63,63	95,45
C34	174,19	152,98	101,61	115,61	194,72
MASCULINO	246,87	188,15	179,40	185,58	299,79
FEMININO	120,83	127,06	44,16	63,63	116,66
C50	83,61	59,86	76,21	73,02	91,27
MASCULINO	-	-	-	-	-
FEMININO	145,00	103,96	132,49	127,27	159,08
C53	48,33	34,65	33,12	10,61	-
C61	230,41	172,47	254,15	228,41	342,61
E10-E14	313,55	345,86	304,84	133,87	237,31
MASCULINO	279,79	360,61	328,90	114,20	256,96
FEMININO	338,33	334,99	287,07	148,48	222,72
I00-I99	4187,57	4210,18	3810,49	3188,51	4034,32
MASCULINO	4904,54	4656,63	4126,18	3340,47	4296,93
FEMININO	3661,19	3881,25	3577,34	3075,62	3839,22
J00-J99	5051,56	4489,52	3150,01	2786,91	4563,71
MASCULINO	6500,99	5064,28	4066,38	3012,13	5610,28
FEMININO	3987,43	4066,07	2473,23	2619,58	3786,19

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório. Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.5 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 7 – Vale dos Sinos

Os dados de taxas de internação hospitalar da região Vale dos Sinos demonstram que para a idade de 30-69 anos, as maiores taxas de internação foram também para as doenças do aparelho circulatório, seguido das doenças neoplásicas. Enquanto para as neoplasias as maiores taxas estiveram com as mulheres, para as doenças do aparelho circulatório estiveram com os homens.

A neoplasia de cólon e neoplasia de mama apresentaram suas maiores taxas no ano de 2022. Para a neoplasia de colo de útero, há uma redução no valor das taxas em 2021 e 2022, sendo este último a menor taxa da série histórica para a doença. Já para a neoplasia de próstata, nota-se uma oscilação das taxas de internação ao longo dos anos analisados (Tabela 177).

Tabela 177. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região Vale dos Sinos, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	680,72	795,41	737,60	602,30	712,94
MASCULINO	581,06	686,33	633,75	512,32	589,41
FEMININO	773,30	896,69	834,01	685,82	827,61
C18	24,79	35,33	32,14	28,58	30,89
MASCULINO	26,73	32,29	30,48	27,29	37,35
FEMININO	22,99	38,16	33,68	29,78	24,89
C34	40,52	36,27	30,28	31,35	32,50
MASCULINO	46,03	40,11	32,90	43,09	35,43
FEMININO	35,40	32,71	27,85	20,45	29,78
C50	59,83	68,31	51,94	52,55	86,21
MASCULINO	1,98	0,49	0,48	0,96	0,48
FEMININO	113,56	131,28	99,70	100,45	165,79
C53	47,81	61,32	66,02	45,78	38,67
C61	29,20	44,52	32,90	18,19	27,29
E10-E14	56,25	59,59	57,76	55,78	53,25
MASCULINO	72,26	88,05	71,12	76,61	69,91
FEMININO	41,38	33,16	45,36	36,45	37,78
I00-I99	1034,91	1025,53	830,77	858,15	943,20
MASCULINO	1163,60	1214,66	1008,68	1026,08	1120,88
FEMININO	915,37	849,90	665,59	702,27	778,27
J00-J99	334,16	324,80	287,17	278,67	335,38
MASCULINO	405,35	370,32	352,68	321,28	361,02
FEMININO	268,04	282,54	226,36	239,13	311,57

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” – Dado numérico não disponível; “-” – Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabetnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (≥ 70 anos), as doenças do aparelho circulatório foram as responsáveis pelas maiores taxas nessa população. As doenças do aparelho respiratório se apresentam em seguida. Para as duas doenças em questão, o sexo masculino apresentou as maiores taxas.

Com exceção da neoplasia de mama, esta com a maior taxa de internação no ano de 2022, demais condições de saúde analisadas demonstraram oscilações nas taxas de internação hospitalar ao longo da série histórica. Apenas para neoplasia de mama, nos anos de 2018 e 2019, não houve registros de internação hospitalar para o sexo masculino (Tabela 178).

Tabela 178. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região Vale dos Sinos, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1671,46	2127,57	1650,42	1636,71	1860,47
MASCULINO	2335,52	2770,78	2167,64	2106,35	2377,83
FEMININO	1262,88	1729,18	1328,30	1342,07	1535,89
C18	82,41	122,44	99,22	75,79	93,84
MASCULINO	105,40	78,72	149,15	79,57	159,15
FEMININO	68,26	149,52	68,12	73,42	52,86
C34	111,99	110,39	89,68	83,01	110,08
MASCULINO	194,16	183,67	144,18	121,70	163,83
FEMININO	61,44	65,01	55,73	58,73	76,35
C50	90,86	106,38	68,69	97,44	110,08
MASCULINO	-	-	4,97	4,68	9,36
FEMININO	146,77	172,27	108,37	155,64	173,26
C53	13,65	42,25	24,77	41,11	26,43
C61	177,52	225,65	253,55	210,63	201,27
E10-E14	202,86	152,54	124,02	194,89	187,67
MASCULINO	277,38	209,91	139,21	196,59	229,36
FEMININO	157,01	117,01	114,56	193,82	161,52
I00-I99	4107,85	3743,33	3230,24	3345,60	3989,82
MASCULINO	5020,53	4549,75	4032,02	4320,35	5172,25
FEMININO	3546,32	3243,84	2730,90	2734,05	3247,97
J00-J99	2681,51	2364,42	1766,80	1642,13	2513,71
MASCULINO	3212,03	2933,46	2217,36	1956,56	2972,29
FEMININO	2355,11	2011,96	1486,21	1444,85	2226,01

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero;

C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.6 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana

Os dados de taxas de internação hospitalar da região Vale do Caí e Metropolitana demonstram que para a idade de 30-69 anos uma maior taxa hospitalar foi para as doenças do aparelho circulatório, com os homens responsáveis pelas maiores taxas, e em segundo lugar as neoplasias sendo as mulheres com taxas mais elevadas.

Em 2022, nota-se as mais altas taxas para a neoplasia de cólon, neoplasia de mama e neoplasia do colo do útero. Na neoplasia de mama é possível observar que em 2018 não houve registro de internação hospitalar pela doença no sexo masculino. Já a neoplasia de próstata e a doença diabetes, apresentam taxas que oscilam entre valores menores e maiores ao longo da série histórica (Tabela 179).

Quadro 179. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região Vale do Caí e Metropolitana, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	583,21	640,90	617,21	674,64	836,87
MASCULINO	530,00	569,52	523,93	582,02	709,55
FEMININO	632,27	706,72	703,24	760,13	954,40
C18	29,72	32,01	20,82	33,25	42,07
MASCULINO	26,93	32,03	22,76	32,01	42,51
FEMININO	32,28	31,99	19,03	34,40	41,66
C34	32,30	35,08	30,21	26,20	33,76
MASCULINO	35,55	42,17	33,34	36,74	38,84
FEMININO	29,30	28,54	27,33	16,47	29,07
C50	60,72	55,56	75,15	66,51	78,85
MASCULINO	-	1,07	0,53	1,05	0,52
FEMININO	116,72	105,81	143,97	126,93	151,15
C53	35,76	44,79	40,02	47,48	47,96
C61	31,24	24,55	25,40	28,87	23,62
E10-E14	79,59	81,17	78,71	92,45	77,59
MASCULINO	92,64	102,48	102,67	119,66	91,32
FEMININO	67,55	61,52	56,61	67,34	64,92
I00-I99	1080,36	1128,68	1041,21	1124,81	1139,68
MASCULINO	1232,89	1351,47	1266,95	1373,98	1390,24
FEMININO	939,71	923,26	833,05	894,81	908,37
J00-J99	454,26	437,85	310,00	312,88	380,14
MASCULINO	518,15	475,58	377,86	371,05	404,11
FEMININO	395,36	403,07	247,43	259,19	358,02

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero;

C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Já na população idosa (≥ 70 anos), as doenças do aparelho cardiovascular e respiratório apresentaram as maiores taxas. O sexo masculino apresentou as maiores taxas para as duas doenças em questão (Tabela 180).

Em 2022 a neoplasia de cólon e de mama evidenciaram as maiores taxas de internação hospitalar da série histórica. O sexo masculino não apresentou internações para o câncer de mama na maioria dos anos analisados. A neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões, neoplasia de colo de útero, neoplasia de próstata e diabetes tiveram taxas de internação hospitalar que oscilaram ao longo da série histórica (Tabela 180).

Tabela 180. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região Vale do Caí e Metropolitana, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1521,46	1728,14	1717,33	1830,60	2468,08
MASCULINO	2053,56	2249,23	2402,91	2483,18	3195,82
FEMININO	1181,21	1393,00	1273,94	1407,20	1995,92
C18	100,63	136,18	148,14	148,05	160,24
MASCULINO	134,15	156,81	228,18	177,05	208,04
FEMININO	79,19	122,91	96,37	129,23	129,23
C34	116,73	120,84	129,85	113,21	125,41
MASCULINO	201,23	156,81	204,90	190,33	154,92
FEMININO	161,67	144,97	162,63	183,80	255,59
C50	102,64	88,23	100,59	111,47	155,02
MASCULINO	10,32	-	4,66	-	-
FEMININO	161,67	144,97	162,63	183,80	255,59
C53	19,80	3,15	18,07	8,62	14,36
C61	190,91	284,22	228,18	168,20	208,04
E10-E14	247,54	237,83	210,32	238,62	236,88
MASCULINO	356,02	347,92	274,75	296,57	309,84
FEMININO	178,17	167,03	168,65	201,03	189,54
I00-I99	4652,94	4678,06	4294,23	4814,24	4993,64
MASCULINO	5665,34	5963,64	5318,06	5754,25	6174,75
FEMININO	4005,54	3851,24	3632,09	4204,36	4227,33
J00-J99	2964,44	2721,68	1759,39	1645,97	2525,56
MASCULINO	3653,06	3650,71	2174,72	1956,44	2899,26
FEMININO	2524,09	2124,17	1490,78	1444,53	2283,11

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.8 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 9 – Região Carbonífera/Costa Doce

Os dados de taxas de internação hospitalar da região Carbonífera/Costa Doce demonstram que para a idade de 30-69 anos as maiores taxas estão nas doenças do aparelho circulatório e neoplasias. Enquanto a primeira doença obtém taxas de internação hospitalar mais elevadas devido as taxas altas no sexo masculino, a última doença em questão tem as maiores taxas em consequência das taxas do sexo feminino.

As neoplasias de cólon, mama, próstata e a doença diabetes tiveram as suas maiores taxas de internação hospitalar em 2022. Nos dados de neoplasia de mama, o sexo masculino teve registro de internação apenas no ano de 2021. A neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões e de colo de útero apresentaram taxas de internação que oscilaram na série histórica (Tabela 181).

Tabela 181. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Carbonífera/Costa Doce, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	726,32	718,54	624,79	628,75	715,19
MASCULINO	577,64	577,20	480,76	524,95	570,72
FEMININO	873,43	858,45	767,44	731,53	858,23
C18	30,06	41,63	38,93	33,92	42,29
MASCULINO	28,79	44,69	41,48	34,56	37,36
FEMININO	31,33	38,59	36,41	33,29	47,17
C34	37,70	53,45	32,83	38,57	34,39
MASCULINO	42,22	60,86	38,65	41,10	32,69
FEMININO	33,23	46,12	27,08	36,07	36,07
C50	78,74	66,22	77,40	83,65	92,94
MASCULINO	-	-	-	1,87	-
FEMININO	156,65	131,78	154,05	164,62	184,96
C53	45,57	35,77	55,08	29,59	37,92
C61	26,87	28,53	26,39	23,35	30,82
E10-E14	60,13	67,17	48,31	55,77	84,11
MASCULINO	57,57	68,47	49,02	70,99	96,21
FEMININO	62,66	65,89	47,62	40,69	72,14
I00-I99	937,72	936,61	874,33	716,58	851,81
MASCULINO	1044,93	1064,06	1013,36	906,98	1037,76
FEMININO	831,66	810,44	736,63	528,07	667,71
J00-J99	342,64	386,00	258,45	237,47	457,27
MASCULINO	377,09	410,79	295,05	268,08	495,06
FEMININO	308,55	361,45	222,20	207,16	419,86

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de

traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (≥ 70 anos), as doenças do aparelho circulatório foram as que apresentaram as maiores taxas de internação hospitalar, seguido das doenças do aparelho respiratório. Para essas doenças foram os homens os responsáveis pelas maiores taxas de internação.

Em 2022 a neoplasia de mama, neoplasia de colo de útero e a diabetes tiveram as suas maiores taxas de internação hospitalar. A neoplasia de cólon, neoplasias de traquéia, brônquios e pulmões e neoplasia de próstata, tiveram a tendência de redução nos valores das taxas conforme avançaram os anos, porém retornam a subir novamente, em maior parte, no ano de 2022, exceto a neoplasia de próstata que retorna a subir a partir de 2021 (Tabela 182).

Tabela 182. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Carbonífera/Costa Doce, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1842,12	1820,94	1615,65	1474,00	1741,46
MASCULINO	2384,70	2428,02	1910,51	1989,40	2292,28
FEMININO	1436,31	1363,89	1392,36	1082,47	1323,01
C18	185,22	113,00	111,42	101,04	136,70
MASCULINO	212,50	165,38	172,38	137,67	130,79
FEMININO	164,82	73,57	65,27	73,21	141,19
C34	151,55	119,46	102,14	95,10	130,76
MASCULINO	220,37	180,41	122,10	144,56	220,28
FEMININO	100,07	73,57	87,02	57,52	62,75
C50	114,50	103,32	108,33	101,04	124,81
MASCULINO	15,74	-	-	6,88	-
FEMININO	188,37	181,10	190,36	172,57	219,63
C53	29,43	22,64	16,32	20,92	31,38
C61	393,51	255,58	165,19	165,21	206,51
E10-E14	218,90	206,63	151,66	133,73	234,77
MASCULINO	204,63	150,34	179,56	185,86	268,47
FEMININO	229,57	249,01	130,53	94,13	209,17
I00-I99	3916,62	3819,46	3670,80	3298,66	3815,75
MASCULINO	4800,88	4562,88	4711,63	4095,82	4474,43
FEMININO	3255,24	3259,76	2882,63	2693,09	3315,38
J00-J99	2566,17	2382,72	1423,75	1423,48	3078,75
MASCULINO	3329,14	2871,53	1630,40	1590,14	3242,24
FEMININO	1995,53	2014,71	1267,27	1296,87	2954,56

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero;

C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

7.8 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 10 – Região Capital e Vale do Gravataí

Os dados de taxas de internação hospitalar da região Capital e Vale do Gravataí demonstram que para a idade de 30-69 anos as maiores taxas estão nas doenças do aparelho circulatório, com as maiores taxas no sexo masculino, seguido das neoplasias, com taxas mais elevadas no sexo feminino.

As neoplasias de cólon, de mama, de colo de útero e a doença diabetes tiveram no ano de 2022 as suas maiores taxas de internação hospitalares. A neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões tiveram a tendência de diminuição das taxas quando em 2020 e 2021 elas progressivamente reduziram, entretanto em 2022 as taxas retornam a subir. Para a neoplasia de próstata, observa-se uma oscilação dos valores das taxas ao longo da série histórica (Tabela 183).

Tabela 183. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Capital e Vale do Gravataí, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	735,58	755,87	660,75	640,76	716,49
MASCULINO	653,10	644,54	566,16	535,69	560,54
FEMININO	806,41	851,61	742,22	731,44	851,08
C18	43,24	43,63	39,98	45,88	47,20
MASCULINO	36,21	37,39	40,52	43,13	44,91
FEMININO	49,28	48,99	39,51	48,25	49,17
C34	51,78	51,94	44,02	37,82	46,37
MASCULINO	57,94	57,34	45,69	37,10	44,73
FEMININO	46,48	47,29	42,58	38,45	47,79
C50	86,74	88,67	80,36	78,93	98,26
MASCULINO	1,27	0,72	0,71	0,35	0,71
FEMININO	160,13	164,29	148,97	146,75	182,44
C53	41,35	41,42	44,89	40,13	56,37
C61	47,62	51,05	36,41	39,58	40,82
E10-E14	63,15	64,90	63,76	56,98	65,20
MASCULINO	72,24	80,70	76,39	72,60	80,94
FEMININO	55,35	51,31	52,88	43,50	51,62
I00-I99	985,26	1011,74	861,70	823,63	930,11
MASCULINO	1115,35	1150,68	1044,86	991,87	1120,02
FEMININO	873,57	892,26	703,94	678,44	766,21
J00-J99	424,84	438,93	344,91	319,52	404,46
MASCULINO	470,77	495,54	400,70	369,91	440,73
FEMININO	385,40	390,26	296,86	276,03	373,15

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabetnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (≥ 70 anos), as doenças do aparelho circulatório foram as que apresentaram as maiores taxas de internação hospitalar, seguido das doenças do aparelho respiratório. Para essas doenças os homens foram os responsáveis pelas maiores taxas (Tabela 184).

Em 2022, a neoplasia de cólon apresentou a sua maior taxa de internação hospitalar durante a série histórica. A neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões, neoplasia de mama, neoplasia de colo do útero e neoplasia de próstata tem taxas que oscilam na série histórica. Já as taxas para diabetes tendem a reduzir com o avançar dos anos, porém no ano de 2022 a taxa retorna a subir (Tabela 184).

Tabela 184. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Capital e Vale do Gravataí, estratificadas na faixa etária de ≥ 70 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

TAXA ^a DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR					
CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
C00-D48	1631,09	1848,28	1414,44	1414,08	1661,97
MASCULINO	2255,84	2495,84	1920,45	1823,55	2181,81
FEMININO	1272,88	1474,28	1120,30	1174,42	1357,71
C18	130,49	153,94	148,76	140,36	154,16
MASCULINO	137,26	224,44	224,66	197,18	172,69
FEMININO	126,60	113,22	104,63	107,11	143,31
C34	156,04	169,02	118,91	128,94	158,44
MASCULINO	256,62	267,06	178,65	170,11	240,99
FEMININO	98,37	112,40	84,18	104,85	110,13
C50	102,76	141,98	89,55	98,01	133,22
MASCULINO	1,49	2,84	-	2,58	-
FEMININO	160,82	222,33	141,61	153,87	211,20
C53	19,67	27,89	29,90	24,89	27,15
C61	313,31	292,63	234,13	202,33	277,08
E10-E14	160,39	157,58	144,78	143,69	153,21
MASCULINO	202,91	187,51	178,65	181,71	185,58
FEMININO	136,01	140,29	125,09	121,44	134,26
I00-I99	3467,70	3627,91	3075,15	2916,18	3502,37
MASCULINO	4240,15	4461,84	3920,75	3723,13	4136,81
FEMININO	3024,81	3146,28	2583,61	2443,88	3131,03
J00-J99	2118,24	2205,04	1448,27	1221,38	1940,32
MASCULINO	2452,78	2582,50	1743,16	1438,22	2243,67
FEMININO	1926,43	1987,04	1276,86	1094,47	1762,76

^aPor 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA

8.1 Indicador de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre

Este indicador se propõe a “(...) o identificar o contato entre a pessoa com hipertensão arterial e o serviço de saúde para atendimento e realização do procedimento de aferição da PA, que permite avaliar se a condição está controlada, visando a prevenção da morbimortalidade” (MS, 2022a).

O indicador de proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre deve atingir a meta de 50% conforme as orientações do Ministério da Saúde. Desta forma, aqueles municípios com uma porcentagem de cobertura menor que a meta estipulada, representados nas cores vermelha e amarela no SISAB, estão insuficientes enquanto cobertura. Já as porcentagens de cobertura que atingem entre $\geq 35\%$ e $< 50\%$ são representadas pela cor verde, indicando melhora da cobertura. Quando a meta atinge $\geq 50\%$, representada pela cor azul, indica que o objetivo da meta foi atingido. Os dados disponíveis na plataforma *online* do SISAB são referentes aos anos de 2022 e 2023.

8.1.1 Região 4 – Belas Praias

A respeito da região Belas Praias é possível observar que dos doze (12) municípios que compõem a região, apenas quatro (4) apresentaram a meta atingida no terceiro quadrimestre de 2023, são eles: Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba e Três Forquilhas.

Alguns municípios, tais como Arroio do Sal, Morrinhos do Sul e Três Cachoeiras apresentaram o indicador com uma cobertura considerada boa, no ano de 2023, que é quando a proporção de pessoas com hipertensão atendidas atinge acima de $\geq 35\%$. As demais regiões não atingiram a meta proposta ou chegaram a atingir, porém decaíram na cobertura de pessoas com hipertensão nos quadrimestres seguintes (Tabela 185).

Tabela 185. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 4 – Belas Praias nos anos de 2022 e 2023.

QUADRIMESTRES

MUNICÍPIO	2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2023 Q1	2023 Q2	2023 Q3
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
ARROIO DO SAL	16%	18%	29%	37%	45%	47%
CAPÃO DA CANOA	30%	37%	35%	41%	40%	34%

DOM PEDRO DE AL- CÂNTARA	40%	24%	55%	39%	4%	57%
ITATI	40%	73%	74%	54%	72%	83%
MAMPITUBA	7%	17%	17%	17%	38%	50%
MAQUINÉ	13%	23%	20%	25%	29%	23%
MORRINHOS DO SUL	9%	28%	26%	23%	48%	48%
TERRA DE AREIA	4%	13%	23%	24%	26%	25%
TORRES	12%	14%	18%	20%	27%	30%
TRÊS CACHOEIRAS	39%	43%	45%	41%	37%	48%
TRÊS FORQUILHAS	7%	23%	35%	31%	32%	57%
XANGRI-LÁ	14%	12%	18%	20%	23%	21%

Fonte: SISAB, 2024.

8.1.2 Região 5 – Bons Ventos

Já na região Bons Ventos, dos onze (11) municípios que a compõe apenas nenhum município atingiu a meta de cobertura do indicador em 2023. Dois municípios, Mostardas e Tavares, apresentaram o indicador na categoria “bom” (cobertura $\geq 35\%$) em 2023. As demais regiões não atingiram a meta exigida (Tabela 186).

Tabela 186. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 5 – Bons Ventos nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
BALNEÁRIO PINHAL	4%	3%	4%	3%	8%	11%
CAPIVARI DO SUL	15%	19%	20%	17%	20%	19%
CARAÁ	14%	17%	35%	25%	27%	32%
CIDREIRA	6%	7%	5%	5%	10%	12%
IMBÉ	9%	6%	12%	22%	33%	26%
MOSTARDAS	28%	40%	41%	40%	42%	42%
OSÓRIO	17%	23%	20%	21%	27%	24%
PALMARES DO SUL	21%	27%	23%	29%	25%	22%
SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA	11%	18%	19%	18%	16%	13%
TAVARES	32%	43%	34%	36%	46%	44%
TRAMANDAÍ	9%	11%	16%	22%	25%	22%

Fonte: SISAB, 2024.

8.1.3 Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra

Dos oito (8) municípios componentes da Região Vale do Paranhana e Costa Serra, nenhum apresentou a meta atingida de cobertura para pessoas com hipertensão em 2023. Os municípios Igrejinha, Parobé, Taquara e Três Coroas atingiram em 2023 uma boa evolução

do indicador. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão foi interrompida por uma regressão no rastreamento (Tabela 187).

Tabela 187. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra nos anos de 2022 e 2023.

QUADRITRIMESTRES

MUNICÍPIO	2022	2022	2022	2023	2023	2023
	Q1 (%)	Q2 (%)	Q3 (%)	Q1 (%)	Q2 (%)	Q3 (%)
CAMBARÁ DO SUL	34%	29%	27%	26%	24%	31%
IGREJINHA	24%	27%	29%	45%	47%	44%
PAROBÉ	42%	46%	39%	38%	45%	44%
RIOZINHO	10%	16%	10%	7%	7%	11%
ROLANTE	21%	26%	22%	22%	21%	27%
SÃO FRANCISCO DE PAULA	20%	19%	12%	16%	25%	21%
TAQUARA	9%	30%	31%	35%	47%	49%
TRÊS COROAS	20%	23%	23%	27%	31%	38%

Fonte: SISAB, 2024.

8.1.4 Região 7 – Vale dos Sinos

A região Vale dos Sinos é composta por quinze (15) municípios, dos quais apenas um (1) deles obtiveram a meta de rastreamento de pessoas com hipertensão atingidas, o município de Dois Irmãos (Tabela 188).

Os municípios Campo Bom, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Novo Hamburgo, São José do Hortêncio e São Leopoldo podem ser avaliados com indicadores bons já que atingiram $\geq 35\%$ no acompanhamento de pessoas com hipertensão atendidas em 2023. Os demais municípios ou apresentam progressão do indicador ou apresentam progressão interrompida por uma regressão do indicador ao longo dos quadrimestres Q1/2022 – Q3/2023 disponíveis para análise.

Tabela 188. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 7 – Vale dos Sinos nos anos de 2022 e 2023.

QUADRITRIMESTRES

MUNICÍPIO	2022	2022	2022	2023	2023	2023
	Q1 (%)	Q2 (%)	Q3 (%)	Q1 (%)	Q2 (%)	Q3 (%)
ARARICÁ	18%	11%	3%	9%	18%	29%
CAMPO BOM	19%	25%	32%	33%	39%	42%
DOIS IRMÃOS	14%	17%	35%	44%	52%	61%
ESTÂNCIA VELHA	13%	26%	36%	41%	31%	34%
IVOTI	25%	38%	39%	40%	43%	43%
LINDOLFO COLLOR	8%	12%	23%	32%	34%	39%
MORRO REUTER	29%	46%	53%	52%	50%	45%
NOVA HARTZ	11%	15%	19%	20%	19%	30%

NOVO HAMBURGO	20%	22%	28%	31%	35%	38%
PORTÃO	3%	10%	12%	10%	9%	7%
PRESIDENTE LUCENA	1%	2%	7%	15%	24%	33%
SANTA MARIA DO HERVAL	2%	0%	0%	8%	30%	27%
SAPIRANGA	20%	21%	20%	18%	20%	22%
SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO	28%	47%	47%	44%	40%	35%
SÃO LEOPOLDO	22%	27%	29%	32%	40%	44%

Fonte: SISAB, 2024.

8.1.5 Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana

A região Vale do Caí e Metropolitana é composta por dezoito (18) municípios dos quais três (3) deles, Harmonia, Salvador do Sul e Tabaí, atingiram a meta proposta do MS de atendimento de 50% ou mais de pessoas com hipertensão no município no ano de 2023. Os municípios Barão, Capela de Santana, Montenegro, Nova Santa Rita, São José do Sul, São Pedro da Serra e São Sebastião do Caí, indicaram em 2023 um indicador com porcentagem boa, indicando evolução dos acompanhamentos. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 189).

Tabela 189. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
BARÃO	28%	50%	45%	39%	42%	46%
BROCHIER	8%	8%	7%	15%	27%	20%
CANOAS	16%	18%	25%	24%	32%	31%
CAPELA DE SANTANA	44%	50%	49%	46%	43%	41%
ESTEIO	11%	10%	9%	10%	14%	14%
HARMONIA	18%	45%	51%	54%	68%	85%
MARATÁ	23%	23%	28%	34%	23%	23%
MONTENEGRO	12%	11%	28%	37%	42%	37%
NOVA SANTA RITA	12%	18%	19%	16%	40%	44%
PARECI NOVO	7%	9%	12%	19%	26%	26%
SALVADOR DO SUL	40%	49%	49%	43%	47%	59%
SAPUCAIA DO SUL	14%	13%	18%	20%	21%	20%
SÃO JOSÉ DO SUL	27%	30%	41%	47%	54%	48%
SÃO PEDRO DA SERRA	46%	11%	7%	6%	23%	38%
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ	33%	45%	50%	45%	47%	44%
TABAÍ	10%	29%	49%	58%	63%	61%
TRIUNFO	29%	33%	36%	39%	40%	34%

TUPANDI	6%	21%	18%	22%	32%	32%
---------	----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: SISAB, 2024.

8.1.6 Região 9 – Carbonífera/Costa Doce

A região Carbonífera/Costa Doce corresponde a 20 municípios, destes dois (2) municípios, Sentinela do Sul e Tapes, apresentaram a meta atingida de acompanhamento de pessoas com hipertensão no último quadrimestre de 2023. Oito (8) municípios, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Eldorado do Sul, General Câmara, Guaíba, Mariana Pimentel e São Jerônimo, apresentaram uma proporção de pessoas com hipertensão atendidas $\geq 35\%$ em 2023. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 190).

Tabela 190. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ARAMBARÉ	15%	20%	18%	20%	22%	21%
ARROIO DOS RATOS	12%	11%	14%	16%	15%	12%
BARRA DO RIBEIRO	17%	21%	18%	17%	24%	24%
BARÃO DO TRIUNFO	22%	16%	10%	19%	26%	34%
BUTIÁ	35%	39%	36%	31%	38%	39%
CAMAQUÃ	33%	40%	39%	37%	41%	42%
CERRO GRANDE DO SUL	46%	45%	43%	49%	49%	43%
CHARQUEADAS	15%	19%	25%	24%	26%	24%
CHUVISCA	17%	24%	18%	28%	38%	31%
CRISTAL	13%	16%	16%	20%	24%	23%
DOM FELICIANO	28%	28%	30%	30%	34%	34%
ELDORADO DO SUL	44%	50%	52%	50%	48%	45%
GENERAL CÂMARA	18%	18%	24%	31%	36%	36%
GUAÍBA	42%	44%	46%	46%	48%	41%
MARIANA PIMENTEL	17%	17%	13%	10%	13%	36%
MINAS DO LEÃO	32%	36%	35%	38%	39%	34%
SENTINELA DO SUL	36%	41%	62%	64%	64%	66%
SERTÃO SANTANA	11%	14%	9%	7%	21%	29%
SÃO JERÔNIMO	29%	30%	33%	50%	56%	47%
TAPES	30%	33%	36%	39%	58%	56%

Fonte: SISAB, 2024.

8.1.7 Região 10 – Capital e Vale do Gravataí

A região Capital e Vale do Gravataí corresponde a seis (6) municípios, destes apenas o Viamão apresentou a meta atingida de acompanhamento de pessoas com hipertensão no

último quadrimestre de 2023. Dois (2) municípios, Glorinha e Gravataí, apresentaram uma proporção de pessoas com hipertensão atendidas $\geq 35\%$ em 2023. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 191).

Tabela 191. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ALVORADA	16%	20%	24%	21%	23%	24%
CACHOEIRINHA	13%	16%	14%	14%	16%	19%
GLORINHA	33%	37%	37%	46%	45%	46%
GRAVATAÍ	22%	27%	31%	33%	36%	36%
PORTO ALEGRE	14%	19%	23%	24%	27%	30%
VIAMÃO	11%	19%	21%	26%	46%	52%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2 Indicador de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitante no semestre

Este indicador tem como objetivo “(...) identificar o contato entre a pessoa com diabetes e o serviço de saúde para atendimento e solicitação do exame de hemoglobina glicada, com vistas à avaliação dos níveis glicêmicos e determinação se a condição está controlada, visando a prevenção da morbimortalidade” (MS, 2022b).

O indicador de proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre deve atingir a meta de 50% conforme as orientações do Ministério da Saúde. Desta forma, aqueles municípios com uma porcentagem de cobertura menor que a meta estipulada, representados nas cores vermelha e amarela no SISAB, estão insuficientes enquanto cobertura. Já as porcentagens de cobertura que atingem entre $\geq 35\%$ e $< 50\%$ são representadas pela cor verde, indicando melhora da cobertura. Quando a meta atinge $\geq 50\%$, representada pela cor azul, indica que o objetivo da meta foi atingido. Os dados disponíveis na plataforma *online* do SISAB são referentes aos anos de 2022 e 2023.

8.2.1 Região 4 – Belas Praias

Para a região Belas Praias, composta por doze (12) municípios, cinco (5) deles, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Três Cachoeiras e Três Forquilhas, apresentaram o indicador dentro da meta proposta no ano de 2023. É possível observar que o município Morrinhos do Sul apresentou uma proporção do indicador considerada boa em 2023 que é quando o atendimento das pessoas com diabetes atinge $\geq 35\%$ no município (Tabela 192).

Tabela 192. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 4 – Belas Praias nos anos de 2022 e 2023.

QUADRITRIMESTRES

MUNÍCIPIO	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ARROIO DO SAL	3%	1%	6%	12%	21%	18%
CAPÃO DA CANOA	19%	37%	28%	46%	37%	24%
DOM PEDRO DE AL- CÂNTARA	12%	47%	48%	8%	8%	67%
ITATI	0%	35%	46%	54%	65%	68%
MAMPITUBA	4%	10%	17%	49%	54%	61%
MAQUINÉ	1%	3%	3%	8%	13%	18%
MORRINHOS DO SUL	2%	3%	3%	10%	36%	38%
TERRA DE AREIA	2%	2%	5%	15%	21%	22%
TORRES	3%	6%	6%	7%	20%	24%
TRÊS CACHOEIRAS	23%	25%	48%	37%	34%	56%
TRÊS FORQUILHAS	0%	2%	2%	1%	2%	63%
XANGRI-LÁ	6%	8%	13%	14%	14%	17%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2.2 Região 5 – Bons Ventos

Já na região Bons Ventos, dos seus 11 municípios apenas um (1) destes atingiram a meta proposta pelo MS de cobertura de pessoas com diabetes em 2023, a cidade de Tavares. O município Carará demonstra um indicador bom quando no Q3/2023 passa a ter uma cobertura de 36%. As demais regiões não atingiram a meta proposta ou chegaram a atingir, porém decaíram na cobertura de pessoas com diabetes nos quadrimestres seguintes (Tabela 193).

Tabela 193. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 5 – Bons Ventos nos anos de 2022 e 2023.

QUADRITRIMESTRES

MUNÍCIPIO	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
BALNEÁRIO PINHAL	3%	2%	4%	3%	6%	10%
CAPIVARI DO SUL	13%	13%	10%	17%	19%	17%
CARÁ	8%	16%	30%	22%	24%	38%
CIDREIRA	6%	6%	3%	4%	9%	10%
IMBÉ	12%	11%	10%	10%	17%	14%
MOSTARDAS	6%	10%	30%	23%	22%	30%
OSÓRIO	17%	23%	18%	16%	21%	20%
PALMARES DO SUL	2%	4%	7%	18%	18%	15%
SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA	17%	13%	13%	13%	13%	11%
TAVARES	15%	15%	17%	26%	61%	68%
TRAMANDAÍ	6%	6%	11%	14%	15%	15%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2.3 Região 6 – Vale do Paranhana e Costa Serra

Já a região Vale do Paranhana e Costa Serra tem vinte e oito (8) municípios, nenhum deles atingiu a meta estipulada pelo MS no ano de 2023. Apenas dois municípios, Igrejinha e Taquara, apresentaram uma proporção de pessoas com diabetes atendidas $\geq 35\%$. Os demais municípios ou apresentam progressão do indicador ou apresentam progressão interrompida por uma regressão do indicador ao longo dos quadrimestres Q1/2022 – Q3/2023 disponíveis para análise (Tabela 194).

Tabela 194. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 17 – Região do Planalto nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
CAMBARÁ DO SUL	11%	5%	5%	6%	26%	34%
IGREJINHA	20%	22%	24%	33%	40%	39%
PAROBÉ	15%	17%	13%	18%	24%	22%
RIOZINHO	7%	11%	0%	2%	4%	10%
ROLANTE	7%	9%	6%	6%	4%	4%
SÃO FRANCISCO DE PAULA	13%	12%	12%	15%	18%	14%
TAQUARA	3%	15%	24%	33%	53%	45%
TRÊS COROAS	16%	20%	23%	19%	19%	24%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2.4 Região 7 – Vale dos Sinos

Na tabela 195 há as porcentagens de cobertura de pessoas com diabetes pela atenção básica dos municípios que compõem a região Vale dos Sinos. Nesta região composta por quinze (15) municípios, nenhum deles atingiu a meta de 50% de pessoas com diabetes atendidas em 2023. O município Dois Irmãos apresentou uma evolução considerada boa do seu indicador no ano de 2023. As demais regiões apresentam progressão na concentração de pessoas com diabetes atendidas, no entanto, alguns quadrimestres apresentam regressão no rastreamento.

Tabela 195. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 7 – Vale dos Sinos nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ARARICÁ	6%	10%	2%	5%	8%	10%
CAMPO BOM	1%	1%	17%	23%	27%	30%
DOIS IRMÃOS	10%	11%	23%	32%	36%	36%
ESTÂNCIA VELHA	10%	18%	25%	20%	19%	26%
IVOTI	10%	18%	20%	22%	33%	31%
LINDOLFO COLLOR	11%	15%	19%	19%	23%	25%
MORRO REUTER	8%	18%	23%	23%	27%	24%
NOVA HARTZ	1%	1%	9%	11%	5%	11%

NOVO HAMBURGO	10%	12%	16%	22%	29%	33%
PORTÃO	1%	7%	7%	7%	6%	3%
PRESIDENTE LUCENA	1%	1%	10%	15%	28%	28%
SANTA MARIA DO HERVAL	0%	0%	0%	2%	9%	1%
SAPIRANGA	11%	17%	20%	17%	21%	26%
SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO	19%	25%	19%	17%	7%	4%
SÃO LEOPOLDO	8%	13%	15%	14%	23%	30%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2.5 Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana

Dos dezoito (18) municípios que compõem a região Vale do Caí e Metropolitana, dois (2) municípios atingiram a meta do MS em 2023: Harmonia e Tabai. Dois (2) municípios apresentaram uma evolução considerada boa do seu indicador no ano de 2023, são eles: Slvador do Sul e São Pedro da Serra. Demais cidades apresentaram uma proporção de pessoas com diabetes atendidas inferiores à uma boa evolução do indicador e da meta a ser atingida (Tabela 196).

Tabela 196. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 8 – Vale do Caí e Metropolitana nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
BARÃO	3%	5%	27%	18%	18%	18%
BROCHIER	0%	1%	0%	1%	10%	12%
CANOAS	18%	16%	24%	27%	32%	32%
CAPELA DE SANTANA	7%	13%	18%	13%	11%	10%
ESTEIO	21%	18%	17%	19%	22%	22%
HARMONIA	16%	35%	31%	33%	42%	54%
MARATÁ	1%	1%	3%	6%	11%	14%
MONTENEGRO	8%	8%	6%	10%	32%	29%
NOVA SANTA RITA	9%	17%	16%	16%	28%	29%
PARECI NOVO	1%	2%	2%	3%	6%	9%
SALVADOR DO SUL	36%	43%	51%	36%	51%	41%
SAPUCAIA DO SUL	15%	18%	20%	18%	18%	17%
SÃO JOSÉ DO SUL	8%	50%	56%	19%	22%	24%
SÃO PEDRO DA SERRA	15%	8%	8%	7%	37%	36%
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ	14%	24%	27%	26%	28%	26%
TABAÍ	5%	17%	18%	84%	77%	81%
TRIUNFO	12%	14%	17%	20%	36%	32%
TUPANDI	1%	4%	2%	12%	26%	25%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2.6 Região 9 – Carbonífera/Costa Doce

A região Carbonífera e Costa Doce corresponde a vinte (20) municípios, destes apenas um (1) apresentou a meta atingida de acompanhamento de pessoas com diabetes no último quadrimestre de 2023, o município São Jerônimo. Os municípios Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Eldorado do Sul e Tapes apresentaram uma proporção de pessoas com diabetes atendidas $\geq 35\%$ em 2023. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 197).

Tabela 197. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 9 – Carbonífera/Costa Doce nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ARAMBARÉ	4%	3%	3%	11%	16%	20%
ARROIO DOS RATOS	3%	6%	7%	14%	14%	12%
BARRA DO RIBEIRO	13%	16%	16%	12%	16%	17%
BARÃO DO TRIUNFO	26%	17%	5%	22%	38%	25%
BUTIÁ	7%	8%	29%	19%	22%	4%
CAMAQUÃ	12%	18%	33%	30%	40%	44%
CERRO GRANDE DO SUL	44%	46%	27%	31%	35%	36%
CHARQUEADAS	11%	11%	12%	11%	15%	15%
CHUVISCA	10%	10%	9%	13%	29%	46%
CRISTAL	10%	10%	9%	20%	30%	28%
DOM FELICIANO	12%	11%	13%	16%	15%	18%
ELDORADO DO SUL	21%	34%	32%	38%	37%	40%
GENERAL CÂMARA	0%	1%	7%	9%	15%	18%
GUAÍBA	28%	24%	24%	27%	29%	22%
MARIANA PIMENTEL	14%	13%	9%	8%	8%	27%
MINAS DO LEÃO	4%	6%	14%	19%	19%	17%
SENTINELA DO SUL	1%	0%	26%	33%	26%	21%
SERTÃO SANTANA	0%	0%	0%	1%	13%	16%
SÃO JERÔNIMO	1%	6%	27%	56%	67%	60%
TAPES	0%	7%	18%	18%	30%	39%

Fonte: SISAB, 2024.

8.2.7 Região 10 – Capital e Vale do Gravataí

A região Capital e Vale do Gravataí, composta por seis (6) municípios, apenas um (1) deles teve a meta atingida de acompanhamento de pessoas com diabetes no último quadrimestre de 2023, que foi a cidade de Viamão. Enquanto considerado como indicador bom, mas que ainda não atingiu a meta, está a cidade de Gravataí.

Tabela 198. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 10 – Capital e Vale do Gravataí nos anos de 2022 e 2023.

MUNICÍPIO	QUADRITRIMESTRES					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)

ALVORADA	15%	19%	19%	20%	25%	25%
CACHOEIRINHA	22%	23%	20%	20%	22%	21%
GLORINHA	15%	20%	14%	26%	19%	24%
GRAVATAÍ	25%	31%	36%	37%	43%	43%
PORTO ALEGRE	9%	18%	25%	24%	29%	32%
VIAMÃO	20%	34%	25%	30%	43%	51%

Fonte: SISAB, 2024.

9. FATORES DE RISCO

As DCNT são consideradas doenças multifatoriais, podendo ser influenciadas por determinantes sociais da saúde (BUSS; FILHO, 2007), estilo de vida urbano moderno, genética, estresse, sono, disruptores endócrinos, uso de alguns medicamentos, ambientes termoneutro, tabagismo, infecção, poluição (ABESO, 2016) e ambientes alimentares (CARVALHO, 2022), por exemplo. Dentre os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento por DCNT se tem o tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável e inatividade física (BRASIL, 2021b). Todavia, existem poucos dados públicos referentes a fatores de risco disponíveis nos sistemas de informação. Dessa forma, foram utilizadas a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021c) para estimar a situação do Rio Grande do Sul, referente aos fatores de risco e dados do SISVAN (SISVAN, 2024) para compor as análises. Entretanto, é importante destacar que as informações referentes ao SISVAN possuem importante limitação, especialmente enquanto aos marcadores de consumo alimentar que, em 2022, corresponderam a apenas 0,02% da população total do RS (SES-RS, 2024). Dessa forma, existe uma limitação na apresentação dos dados enquanto extensão territorial, amostragem e heterogeneidade dos determinantes sociais.

Fator de Risco	Doenças Crônicas não Transmissíveis			
	DCV	Diabetes	Câncer	Condições respiratórias
Obesidade	●	●	●	●
Alimentação inadequada	●	●	●	●
Inatividade física	●	●	●	●
Tabagismo	●	●	●	●
Álcool	●		●	
Hipertensão arterial	●	●		
Glicemia elevada	●	●	●	
Dislipidemia	●	●	●	

Fonte: BRASIL, 2021b. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

9.1 Sobrepeso e Obesidade

O monitoramento do estado nutricional da população pode ser realizado através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). O SISVAN é um sistema voltado para a gestão das informações da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde e mantém um banco de dados sobre estado nutricional e consumo alimentar, formado com base em registros feitos no e-SUS APS, Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família na saúde e no próprio SISVAN. Para os adultos, considera-se sobrepeso índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 e < 30 e para os idosos IMC > 27 e para a obesidade (índice de massa corporal $> 30 \text{ kg/m}^2$), para adultos, conforme quadro.

Quadro 4. Pontos de Corte de Índice de Massa Corporal (IMC) para adultos e idosos.

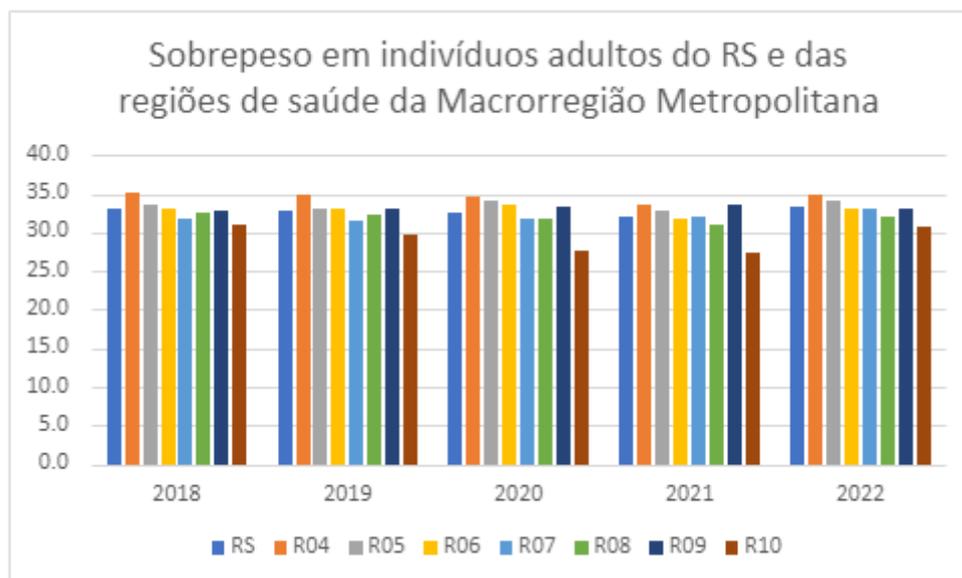
Adultos ^a		Idosos ^b	
IMC (kg/m ²)	Diagnóstico Nutricional	IMC (kg/m ²)	Diagnóstico Nutricional
$< 18,5$	Baixo Peso	≤ 22	Magreza
$\geq 18,5$ e < 25	Adequado ou Eutrófico	> 22 e < 27	Peso adequado
≥ 25 e < 30	Sobrepeso	≥ 27	Excesso de peso
≥ 30	Obesidade	-	-

Fonte: WHO (1995)^a; Lipschitz (1994)^b.

9.1.1 População Adulta

O Gráfico 7 compara as porcentagens de sobrepeso sujeitos adultos (20 a 59 anos) do Rio Grande do Sul e das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana entre os anos de 2018 e 2022. Ao observar a porcentagem de sobrepeso em adultos residentes na Macrorregião Metropolitana, foi em 2018 que a maior porcentagem foi atingida (35,2%), de responsabilidade da região 04, superando a porcentagem do estado do RS (33,0%). Em 2022, a maior porcentagem foi também na região 04 (34,9%), seguido da região 05 (34,0%). O Apêndice C apresenta o número de indivíduos e porcentagem de indivíduos adultos com sobrepeso no RS e regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.

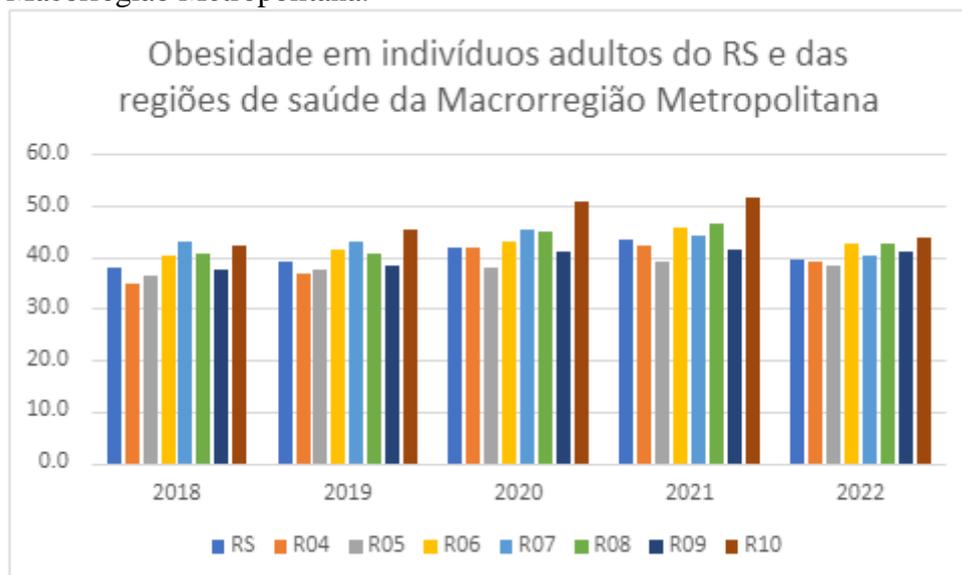
Gráfico 7. Porcentagem de sobrepeso em adultos residentes no RS e nas regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera/Costa Doce; R10 – Capital e Vale do Gravataí.
Fonte: SISVAN, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

Já o Gráfico 8 apresenta os percentuais relacionados à obesidade da população adulta (20 a 59 anos) do RS e das regiões que compõem a Macrorregião Metropolitana, entre os anos de 2018 e 2022. No ano de 2021, a região 10 apresentou a maior porcentagem de obesidade da série histórica (43,8%), superando o RS (39,4%). Em 2022, todas as regiões e o estado apresentam redução nas porcentagem de obesidade, com a região R10 com a maior porcentagem (43,8%), seguida da região 08 (42,7%). O Apêndice C apresenta o número de indivíduos e porcentagem de indivíduos adultos com obesidade no RS e regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.

Gráfico 7. Porcentagem de obesidade em adultos residentes no RS e nas regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.



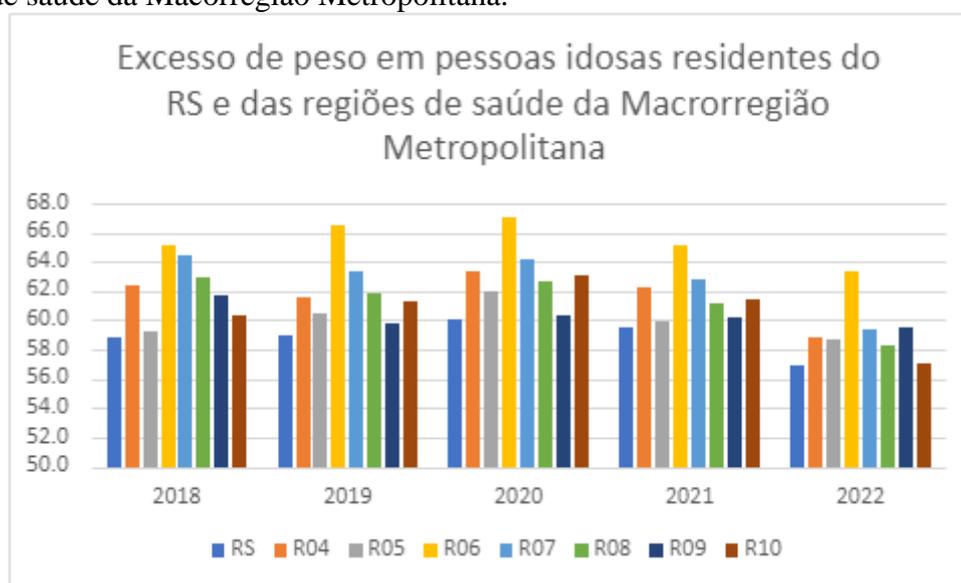
Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera/Costa Doce; R10 – Capital e Vale do Gravataí.

Fonte: SISVAN, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

9.1.2 População Idosa

Conforme os dados disponíveis no SISVAN, é possível observar que a região 06 apresentou as maiores porcentagens de excesso de peso nas pessoas idosas (>60 anos). Em 2022, a região 06 apresentou 63,4% de idosos com excesso de peso, seguido da região 09 (59,5%). Ainda no ano de 2022, todas as regiões de saúde foram superiores às porcentagens do RS (Gráfico 8). O Apêndice C apresenta o número de indivíduos e porcentagem de indivíduos idosos com obesidade no RS e regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.

Gráfico 8. Porcentagem de excesso de peso em pessoas idosas residentes no RS e nas regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.



Legenda: R04 – Belas Praias; R05 – Bons Ventos; R06 – Vale do Paranhana e Costa Serra; R07 – Vale dos Sinos; R08 – Vale do Café e Metropolitana; R09 – Carbonífera/Costa Doce; R10 – Capital e Vale do Gravataí.
Fonte: SISVAN, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

O SISVAN se constitui como uma das principais estratégias de monitoramento do estado nutricional no Brasil, entretanto ele apresenta algumas limitações. A principal limitação é que ele se refere ao número de usuários que tiveram seu estado nutricional avaliado na atenção primária a saúde (APS), dessa forma, ele caracteriza o perfil de usuários atendidos nas unidades. Outro ponto importante é que nem todos os profissionais atuantes na APS realizam a avaliação do peso e altura e a inserem no sistema e-SUS, em que os dados são posteriormente exportados para o SISVAN. Por exemplo, em 2022 o número de avaliações nutricionais foi superior a dois milhões (SES-RS, 2024), enquanto o RS concentra uma população maior que 10.882.965 de pessoas (IBGE, 2022).

9.2 Hábito Alimentar Inadequado

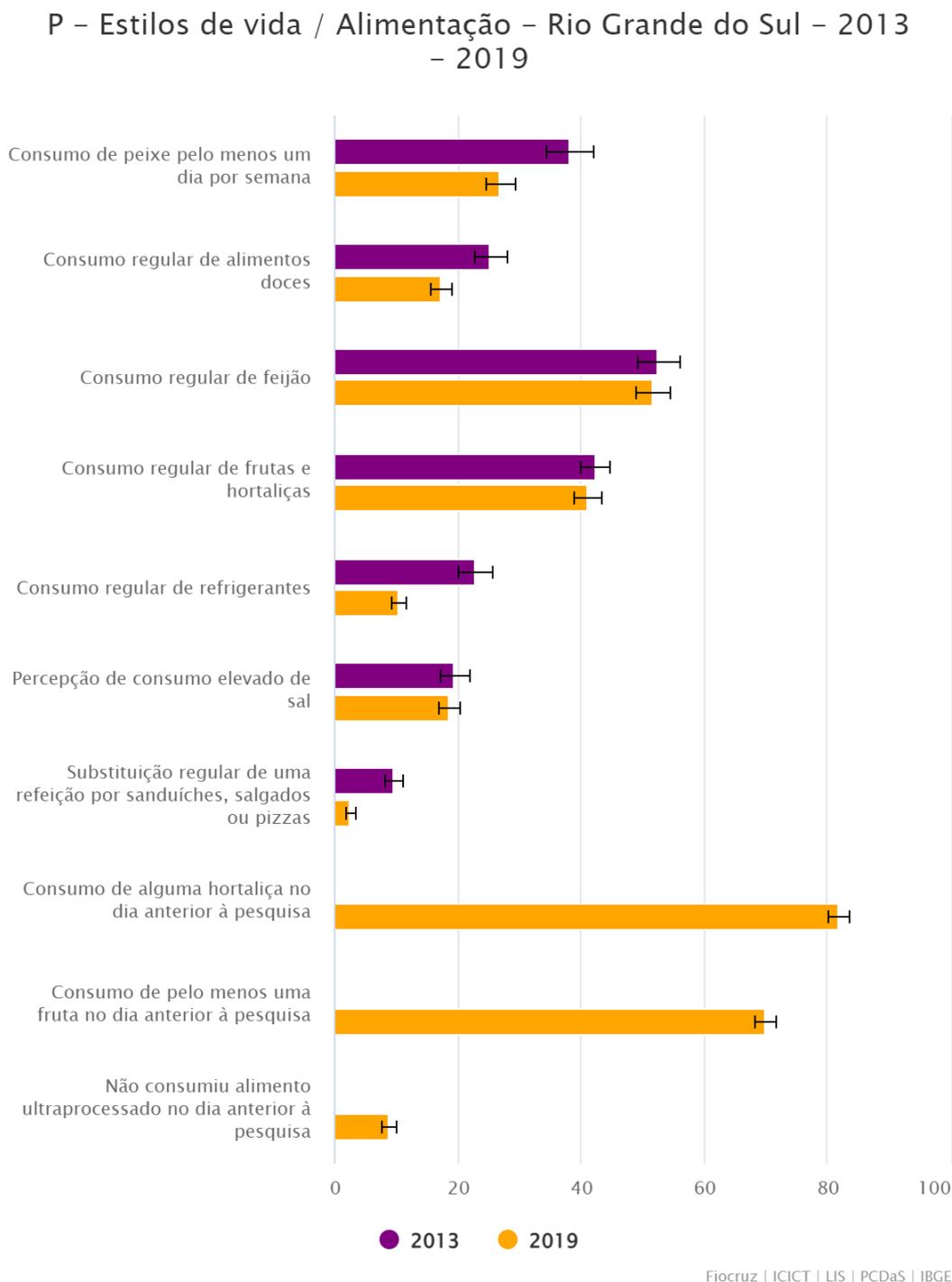
A alimentação se constitui como um importante fator de proteção para as DCNT. Na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) – 2019 o consumo recomendado de frutas e hortaliças foi investigado por meio da frequência semanal de consumo de verduras e legumes nas refeições

e de frutas ou de sucos de frutas, pelo menos 25 vezes por semana. No Brasil, o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram o consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 13,0%. Esse percentual foi ainda menor na Região Sul, que foi apenas de 11,6% (BRASIL, 2020).

Em relação ao estado do RS, na figura 2 é possível observar que na PNS – 2019 há uma redução no consumo alimentar para a maioria dos grupos alimentares quando comparada a mesma pesquisa do ano de 2013, tanto para alimentos in natura e minimamente processados (peixe 26,8% vs. 38%; feijão 51,5% vs. 52,5%; frutas e hortaliças 41% vs. 42,3%), quanto de alimentos ultraprocessados (doces 17,2% vs. 25,1%; refrigerantes 10,4% vs. 22,7%; substituição da refeição 2,5% vs. 9,4%). Ainda, em 2019, o consumo de hortaliça e fruta no dia anterior a pesquisa atingiu 81,8% e 69,8%, respectivamente, enquanto que o não consumo de ultraprocessados no dia anterior a pesquisa foi de apenas 8,8% (BRASIL, 2021c).

O SISVAN possui dados coletados de marcadores de consumo alimentar, os quais questionam o consumo de feijão, fruta, verduras e legumes, hambúrguer e/ou embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados; biscoito recheado, doces ou guloseimas; além de hábitos alimentares, como realizar no mínimo três refeições principais ao dia e realizar refeições assistindo à televisão, tudo isto no dia anterior à consulta com o profissional de saúde. Essas informações são riquíssimas para embasar estratégias de ações de combate à fome e DCNT, tanto a nível regional quanto municipal, entretanto a realidade de coleta desses dados no RS é de uma cobertura baixa, onde a coleta dos dados é de apenas 0,02% dos residentes do estado do RS (SES-RS, 2024).

Figura 2. Indicadores de alimentação da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: BRASIL, 2021c.

O Guia Alimentar da População Brasileira, lançado em 2022, é reconhecido como um dos melhores instrutivos em relação a práticas alimentares saudáveis, sendo recomendada sua utilização no âmbito individual e coletivo. O material não possui caráter prescritivo e leva em consideração além dos aspectos nutricionais, as questões culturais, afetivas, de sustentabilidade e criticidade enquanto à propaganda e marketing relacionadas à alimentação (BRASIL, 2014). Outra importante publicação relacionada ao enfrentamento das DCNT é o

material alusivo à Alimentação Cardioprotetora, o qual utiliza como base as orientações do Guia Alimentar da População Brasileira e acrescenta recomendações relacionadas às cores da bandeira do Brasil: o grupo verde de alimentos deve ser consumido em maior quantidade, o grupo amarelo com moderação, grupo azul em menor quantidade e o grupo vermelho que se recomenda evitar (BRASIL, 2018).

9.3 Inatividade Física

Outro importante fator protetor às DCNT é a atividade física. Entende-se a atividade física no âmbito do lazer, do trabalho, no deslocamento e nas atividades domésticas. Já a inatividade física, classificada aqui como insuficientemente ativos, corresponde a pessoas que não praticaram atividade física ou praticaram por menos do que 150 minutos por semana considerando as atividades físicas no lazer, trabalho e deslocamento para o trabalho (BRASIL, 2020).

Observa-se que, de acordo com os dados da PNS – 2019, a respeito dos insuficientemente ativos, 40,3% da população brasileira esteve classificada nessa categoria. Ainda, as mulheres foram menos ativas (47,5%) do que os homens (32,1%). Enquanto faixa etária, os mais jovens tenderam a ser mais ativos: os de 18-24 anos de idade foram 32,8% insuficientemente ativos e os de 25-39 anos, 32,9%; por outro lado, as pessoas ≥ 60 anos de idade, 59,7% delas eram insuficientemente ativas (BRASIL, 2020). Outros dois recortes são importantes, de raça e nível de instrução.

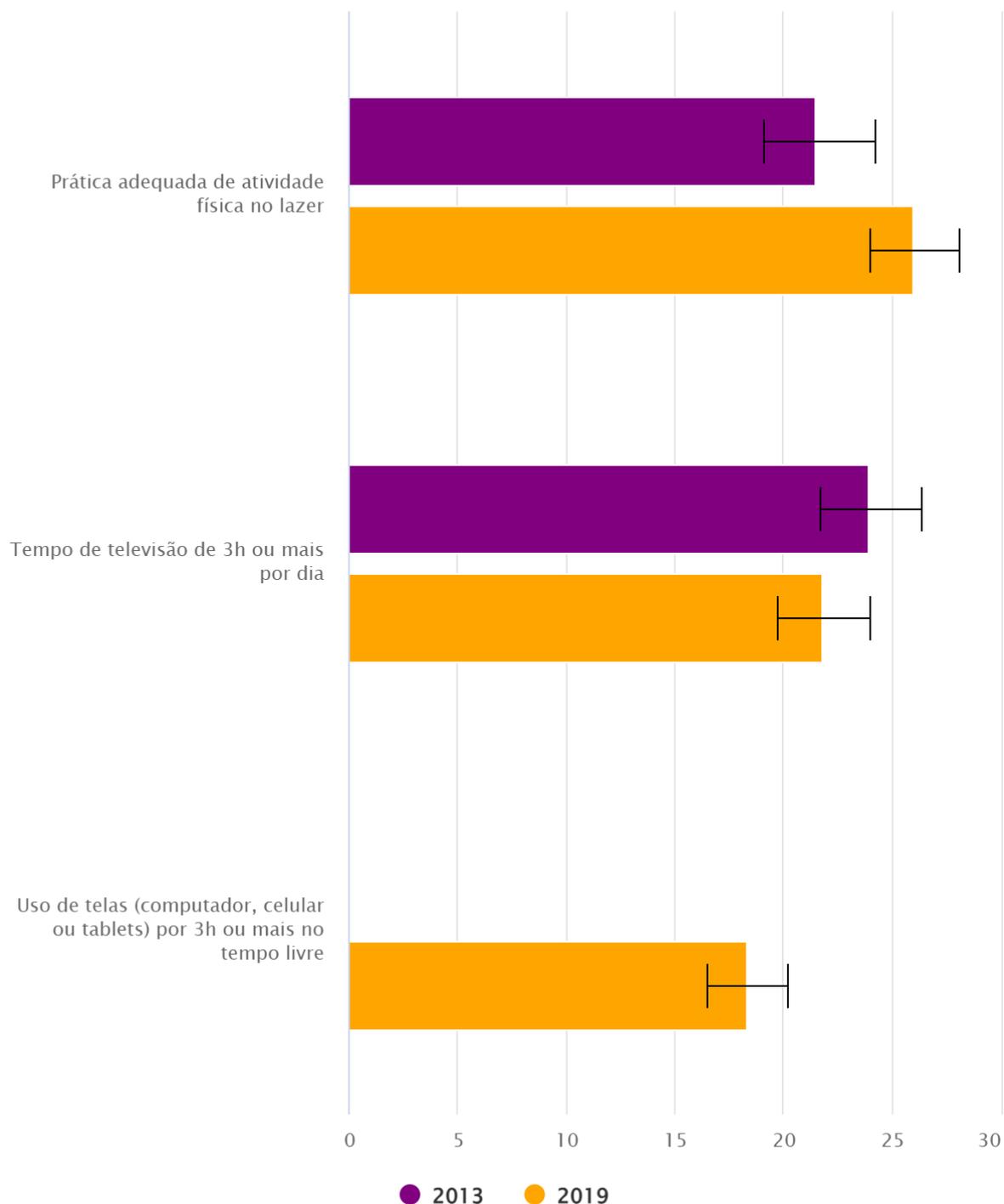
A população branca foi mais frequentemente inativa fisicamente (41,2%) e em segundo lugar a população parda (40,3%), já a população preta representou 36,3%. Os indivíduos sem instrução ou com fundamental incompleto, 49,9% deles são fisicamente inativos e percebe-se uma redução desse percentual nos sujeitos com ensino superior (32,0%); conseqüentemente, também se nota a questão da renda, onde 48,0% daqueles com até $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo são fisicamente inativos e isso cai para 30,8% naqueles com renda *per capita* > 5 salários-mínimos.

Sobre os que praticaram o nível recomendado de atividade física no lazer, no Brasil, 34,2% dos homens de ≥ 18 anos de idade praticaram o nível recomendado de atividade física no lazer, enquanto para as mulheres este percentual foi de 26,4%. Quando a faixa etária dos adultos aumentou, a frequência daqueles que praticavam o nível recomendado de atividade física no tempo livre diminuiu: a faixa etária de 18-24 anos representou 41%, os de 25 a 39 anos 35,4%, os de 40 a 59 anos 27,6% e os ≥ 60 anos 19,8% (BRASIL, 2020).

Na figura 3 estão apresentados os indicadores de prática de atividade física no RS em 2013 e 2019. De acordo com estes dados, no Rio Grande do Sul, em comparação ao ano de 2013, as práticas de atividade física aumentaram: 26% dos gaúchos realizavam prática adequada de atividade física no lazer (vs. 21,5%). Em relação ao uso das telas, o tempo de televisão de 3h ou mais por dia diminuiu de 23,9% para 21,8% e no uso de computador, celular ou tablets por 3h ou mais no tempo livre foi prática de 18,3% dos entrevistados em 2019 (BRASIL, 2021c).

Figura 3. Indicadores de prática de atividade física da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul.

P – Estilos de vida / Prática de atividade física – Rio Grande do Sul – 2013 – 2019



Em relação à atividade física do trabalho, que considera aqueles que andam a pé, fazem faxina pesada, carregam peso ou realizam outra atividade que requeira esforço físico intenso,

por 150 minutos ou mais na semana, no país cerca de 42,6% das pessoas de 18 anos ou mais eram fisicamente ativas no trabalho, enquanto 31,7% praticava o nível recomendado de atividade física no deslocamento. Os homens representaram 49,2% e as mulheres 34,4% (BRASIL, 2020). Esse indicador foi mais frequente na população sem instrução e fundamental incompleto, com fundamental completo e médio incompleto, do que a população com ensino superior completo. Isto também se repetiu enquanto o rendimento domiciliar per capita, onde quanto maior o rendimento, menos frequente foi a atividade física no trabalho (BRASIL, 2020).

A respeito das atividades físicas no deslocamento, consideram-se aqueles que se deslocam para atividades habituais, como o trabalho, ou escola, ou curso, ou levar alguém para estes lugares de bicicleta ou caminhando e que dependem pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta. No Brasil, a proporção foi de 31,7% sem apresentar diferenças estatísticas entre os sexos (BRASIL, 2020). Já as atividades físicas nas atividades domésticas, que são aquelas com faxina pesada ou atividades que requerem esforço físico intenso por no mínimo 150 minutos semanais, 15,8% dos brasileiros de 18 anos ou mais de idade praticavam essa atividade, mais frequentemente no sexo feminino (21,8%) que no masculino (9,1%) (BRASIL, 2020).

Em 2022, foi lançado o programa Incentivo da Atividade Física na Atenção Primária à Saúde (IAF) que tem como objetivo custear municípios e o Distrito Federal, com a finalidade de implementação das ações de atividade física na APS, e melhorar o cuidado das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, mediante a inserção de atividade física na rotina desses indivíduos. Dentre essas ações, estão a de contratação de profissionais de educação física na saúde na APS, aquisição de materiais de consumo, qualificação de ambientes relacionados a atividade física (BRASIL, 2022c).

Para participar do programa, os municípios deveriam solicitar o credenciamento no período estipulado pelo Ministério da Saúde que ocorreu em 2022. Diversos municípios do RS foram credenciados pelo programa, conforme Portaria GM/MS Nº 1.733, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2023. O Ministério da Saúde orienta que as ações atividade no IAF não é exclusiva do profissional de educação física e que as gestões estaduais e municipais têm autonomia para organizar as ações de promoção da atividade física de acordo com a realidade do território. Igualmente orienta que, além das portarias, os estados e municípios podem utilizar o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, tanto este guia voltado para o público, quanto o material disponível para gestores e profissionais de saúde (BRASIL, 2023e).

O Guia de Atividade Física para a População Brasileira tem disponível a realização das atividades para distintas faixas etárias, incluindo adultos e idosos. As atividades sugeridas no material incluem atividades físicas no tempo livre, deslocamento, local de trabalho ou de estudo e tarefas domésticas, exemplificando possibilidades de atividade física (BRASIL, 2021d).

9.4 Tabagismo

O tabagismo se constitui como um dos principais fatores de risco para as DCNT e apesar do número de fumantes apresentar uma redução significativa ao longo dos anos no Brasil (BRASIL, 2022d), ele ainda é um importante problema de saúde pública.

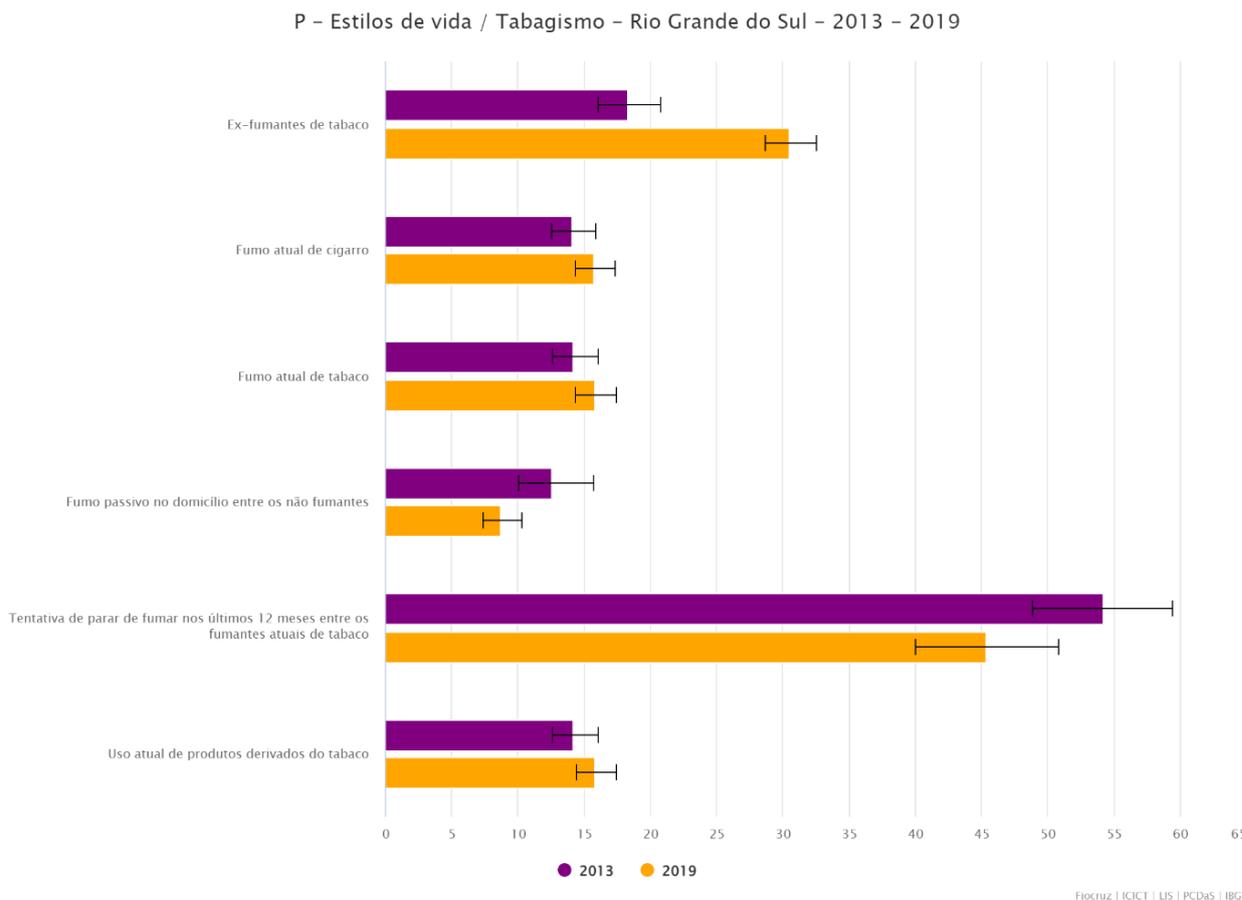
A PNS – 2019 destacou que a prevalência de produtos derivados do tabaco, fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional, entre maiores de 18 anos, no Brasil, foi de 12,8%, enquanto que na Região Sul foi de 14,7%. A figura 4 demonstra a porcentagem dos gaúchos usuários de produtos derivados do tabaco nos anos de 2013 e 2019. Na figura, 14,2% dos gaúchos, em 2013, fumavam produtos derivados do tabaco, já em 2019 o percentual aumenta para 15,8% (BRASIL, 2021c).

Ainda sobre a população brasileira, a população de sexo masculino representa 16,2% desses usuários, enquanto o sexo feminino 9,8%. O nível de instrução e renda também influencia, a população sem instrução ou com fundamental incompleta são mais frequentemente usuários (17,6%) e aqueles com rendimento domiciliar per capita >5 salários mínimos são menos prevalentes em serem tabagistas (8,6%) do que aqueles sem rendimento (17,2%) (BRASIL, 2020).

Considerando somente o tabaco fumado, 11,4% eram fumantes diários. Os homens apresentam a maior prevalência (15,9%) com 14,3% deles fumantes diários, enquanto as mulheres representam 8,8% dos fumantes diários (prevalência de 9,6%). Neste quesito, o estado do Rio Grande do Sul apresentou a maior prevalência (15,8%) e, além disso, a região Sul do país é a que apresenta a maior média de cigarros diários fumados (13,7 cigarros/dia) (BRASIL, 2020). No RS em 2013, 14,2% da população gaúcha era usuária de tabaco e em 2019 a porcentagem subiu para 15,8% (Figura 4) (BRASIL, 2021c).

E exposição à fumaça do tabaco também é uma realidade. No país, as mulheres não fumantes estiveram mais expostas que os homens (10,2% vs. 7,9%). A faixa etária mais exposta é a de 18-24 anos, representando 15,7%. Os indivíduos com maior escolaridade foram menos expostos (5,1%) que aqueles sem instrução ou fundamental incompleto (11,1%). Para a renda o mesmo ocorreu. O fumo passivo em ambientes fechados atingiu mais os homens (10,4%) do que as mulheres (6,7%), o total desse grupo exposto foi de 8,4%. Nesse aspecto, a região Sul foi a que obteve o menor percentual de pessoas não fumantes expostas ao fumo passivo no local de trabalho fechado (BRASIL, 2020). No RS em 2013, 12,5% dos sujeitos pertenciam a esse grupo, entretanto em 2019 esse número caiu para 8,7% (Figura 4) (BRASIL, 2021c).

Figura 4. Indicadores de tabagismo da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul.



Desde o final da década de 1980, o Brasil, através do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), iniciou um conjunto de ações voltadas ao combate do tabagismo, denominado Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O programa tem como objetivo reduzir o número de fumantes e conseqüentemente a morbimortalidade relacionada ao consumo do tabaco, principalmente no âmbito das DCNTs.

Diversas ações foram realizadas durante esses anos no país, que incluem: artigo 5.3 de compromisso dos Estados em proteger as políticas públicas para o controle do tabaco, impostos, Lei de proibição do fumo em locais públicos e privados, regulação de produtos, rotulagem das embalagens que advertem o consumo, educação e conscientização (PNCT e Programa Saber Saúde), Lei de proibição de propagando de produto de tabaco, proibição da venda a menores de idade, alternativas a fumicultura, cooperação internacional vigilância e pesquisas, Lei que proíbe patrocínio de eventos esportivos por marca de cigarros (BRASIL, 2024b). O programa Saber Saúde é voltado às escolas, formados profissionais da educação e saúde para trabalharem temas relacionados à promoção da saúde e prevenção do tabagismo com crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2024c). Materiais para o programa Saber Saúde podem ser consultados no site do INCA, nas publicações (BRASIL, 2024d).

9.5 Consumo de bebidas alcoólicas

O consumo de bebidas alcoólicas é considerado um dos maiores fatores de risco para as DCNT. Anualmente, cerca de 5,3% das mortes no mundo são de responsabilidade do consumo nocivo de álcool (BRASIL, 2021c). A PNS – 2019 buscou avaliar o padrão de uso de álcool na população adulta. Dos indicadores que possam interessar mais para este relatório, pode-se citar o de consumo habitual (ingestão de bebida alcoólica nos últimos 30 dias, independente da dose) e consumo abusivo de álcool (ingestão de cinco ou mais doses, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias).

No Brasil, da população com 18 anos ou mais de idade, 30,0% da população costumava consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por mês, enquanto que na região Sul e no RS isto correspondeu à 35,6% e 39,9%, respectivamente (BRASIL, 2021c).

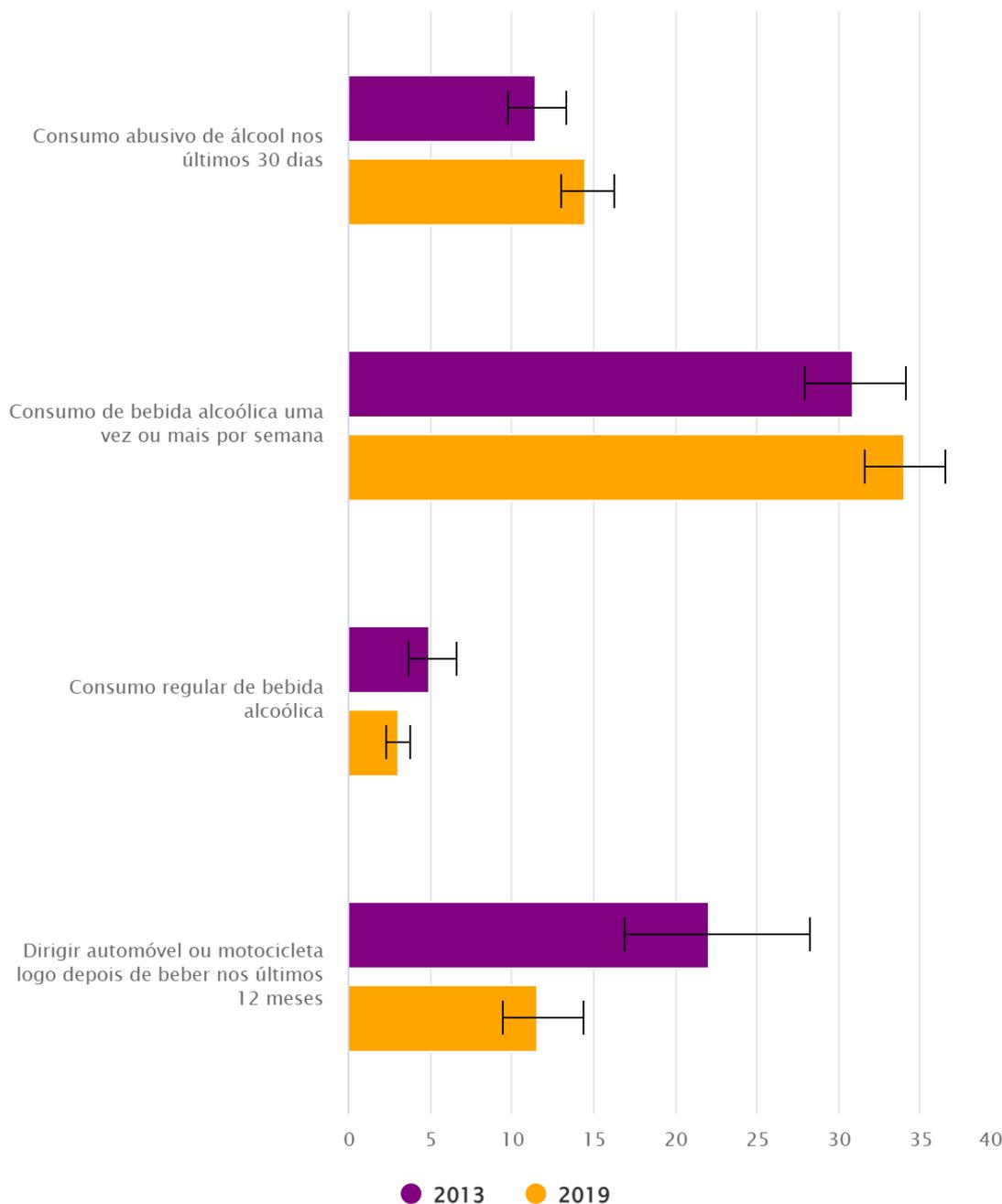
Considerando um consumo mais frequente, de uma vez ou mais por semana, 26,4% dos brasileiros têm este hábito, já no RS a porcentagem sobe para 34,0% (figura 5). Ainda sobre o consumo semanal, os homens têm mais este hábito que as mulheres (37,1% vs. 17,0%). No quesito escolaridade, 36,0% dos que estão no ensino superior ingerem álcool semanalmente, enquanto os sem instrução e com fundamental incompleto representam 19,0% da população. A faixa etária que mais consome semanalmente as bebidas alcoólicas é a de 25-39 anos (BRASIL, 2021c).

A respeito do consumo abusivo de álcool, nos últimos 30 dias antes da pesquisa de 2019, houve uma prevalência de 17,1% deste hábito no país, sendo mais frequente nos homens (26,0%) do que nas mulheres (9,2%). Aqueles com 25-39 anos de idade foi a proporção que mais teve o hábito do consumo abusivo de álcool (23,7%), ficando em segundo lugar a faixa etária de 18 a 24 anos de idade (22,9%) (BRASIL, 2021c). No RS, a frequência do consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias aumentou em comparação ao ano de 2013, representando 14,5% (figura 5).

Na figura 5 é possível constatar os indicadores de consumo de álcool da PNS nos anos de 2013 e 2019 no RS.

Figura 5. Indicadores de consumo de álcool da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul

P – Estilos de vida / Consumo de álcool – Rio Grande do Sul
– 2013 – 2019



Fiocruz | ICICT | LIS | PCDaS | IBGE

Em 2022, o governo federal instituiu o Sistema Nacional de Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas. Dentre as atividades desse Sistema há o programa Elos e o #Tamojunto 2.0, voltados para a comunidade escolar, e o programa Famílias Fortes voltado para as famílias com vínculos fragilizados com a atuação desse programa no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Assim como as ações federais realizadas para o combate ao

tabagismo, o mesmo ocorre na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas, havendo diversas legislações para este fim.

Como ações de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas, do ponto de vista teórico, sabe-se que medidas autoritárias e pautadas no medo não trazem resultados efetivos, porém atividades centradas na reflexão e soluções são favoráveis. Para a prevenção, pode-se trabalhar com base nos fatores de risco ou ainda com os fatores de proteção. Os fatores de risco estão relacionados ao consumo prévio de drogas, fatores individuais e interpessoais, vulnerabilidade, dimensão individual e social, dimensão pragmática, enquanto os de proteção se tem as comunidades, vínculos familiares e ainda fatores de proteção individual. Considera-se serviços de prevenção aqueles de aconselhamento, consultoria, apoio e ajuda pessoal, podendo estarem localizados na rua, espaços recreativos, em casa, em serviços, em festas, para o público jovem e famílias vulneráveis, assim como jovens usuários de substâncias, com as estratégias “go” e “come” (BRASIL, 2023f).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A macrorregião de saúde Metropolitana é composta por 7 regiões de saúde em que a mais populosa delas, Capital e Vale do Gravataí (R10), correspondeu com um maior número de mortes para as DCNT na macrorregião, entretanto, ao visualizar as taxas de mortalidade no ano de 2022, a região Vale do Caí e Metropolitana (R8) apresentou com mais frequência as maiores taxas de mortalidade na população de 30-69 anos, já na população com 60 anos ou mais isto ocorreu mais vezes na região 10.

Quanto ao número de óbitos entre pessoas de 30-69 anos da macrorregião Metropolitana, no ano de 2022 as neoplasias e as doenças do aparelho circulatório representaram a maior parte dos óbitos. Apenas na região 05 se observou um maior número de óbitos por doenças do aparelho circulatório e depois por neoplasias. Dentre as neoplasias, a neoplasia de brônquios e pulmões foi a que apresentou um maior número de óbitos nas regiões de saúde. Já na população de ≥ 60 anos, as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis pela maior parte dos óbitos neste grupo e em segundo lugar as neoplasias e este perfil foi visto em todas as regiões de saúde da macrorregião. O tipo de neoplasia mais frequente na população de ≥ 60 foi a dos brônquios e pulmões. A respeito do sexo, na população de 30-69 anos, na maioria das vezes o sexo masculino liderou o número de óbitos pelas doenças. Já na população ≥ 60 anos, o sexo feminino foi o que mais frequentemente faleceu pelas DCNT. O sexo masculino apresentou um quantitativo maior de óbitos para o conjunto de neoplasias, neoplasia dos brônquios e pulmões, em comparação ao sexo feminino.

No que tange as taxas de internação hospitalar, a macrorregião de saúde Metropolitana apresentou uma maior taxa de internação por neoplasias e doenças do aparelho circulatório na população de 30-69 anos. No que se refere ao sexo, entre as pessoas do sexo feminino de 30-69 anos, as maiores taxas de internação hospitalar foram por neoplasias e nas pessoas do sexo masculino, as maiores taxas foram por doenças do aparelho circulatório. Entre as pessoas ≥ 70 anos, as maiores taxas de internação hospitalar foram para as doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho respiratório, respectivamente, na maioria das regiões, exceto na região 6 (Vale do Paranhana e Costa Serra) em que as doenças do aparelho respiratório tiveram taxas superiores às taxas das doenças do aparelho circulatório. Foi o sexo masculino que apresentou em todas as regiões as maiores taxas de internação hospitalar para as doenças em destaque.

Em relação as taxas de mortalidade, na população de 30-69 anos, a região 8 foi a que apresentou com mais frequência as maiores taxas de mortalidade em 2022, que foram para o conjunto de DCNT, conjunto de neoplasias, neoplasia de cólon, neoplasia dos brônquios e pulmões e neoplasia de próstata. Destas doenças, observou-se taxas superiores às do RS para todas elas. A região 7 também apresentou a maior taxa de mortalidade para a neoplasia de mama, superando a taxa do RS, a região 10 teve a maior taxa para diabetes, também superior à do RS, a região 4 apresentou taxas mais elevadas para as doenças do aparelho respiratório e neoplasia de colo do útero, ambas superiores às taxas do RS, e por fim a região 5 apresentou a maior taxa para as doenças do aparelho circulatório, as quais também foram superiores às do RS. A população ≥ 60 anos teve como protagonista a região 10 em apresentar as maiores taxas de mortalidade (para as doenças diabetes, conjunto de neoplasias e neoplasia de cólon), estas todas com taxas superiores às do estado. Nesta população outras regiões de saúde

apresentaram taxas mais elevadas para as doenças avaliadas, como a região 8 que obteve as maiores taxas de mortalidade para o conjunto de DCNT e neoplasia dos brônquios e pulmões, ambas superiores às taxas do RS, a região 5 que apresentou a maior taxa para neoplasia de próstata, superior à taxa do RS, região 4 com taxas elevadas para as doenças do aparelho cardiovascular e neoplasia de colo do útero, superiores às taxas do estado, a região 7 com a taxa mais alta para neoplasia de mama, superior à do RS, e finalmente a região 6 com a maior taxa de mortalidade para as doenças do aparelho respiratório, esta última também superior à do RS.

Enquanto aos indicadores da atenção básica, tanto o indicador de pessoas com hipertensão, quanto o indicador de pessoas com diabetes, evidenciaram poucos municípios com a meta atingida. Nenhuma das regiões, por exemplo, conseguiu com que metade de seus municípios atingissem a meta estipulada pelo Ministério da Saúde de acompanhamento para hipertensão e diabetes (atendimento de $\geq 50\%$ das pessoas com as condições de saúde abordadas). As regiões 5 e 6 não tiveram municípios com a meta atingida para hipertensão, o mesmo ocorreu com a região 6 e 7 para o indicador de diabetes.

A respeito dos fatores de risco, no ano de 2022, a população adulta das regiões 04 e 05 apresentaram as maiores porcentagens (34,9% e 34,0%, respectivamente), superando os valores do estado, já sobre a obesidade todas as regiões de saúde e o estado apresentam diminuição nessas porcentagens, com a região R10 com a maior porcentagem (43,8%), seguida da região 08 (42,7%). Nos idosos, em 2022, a região 06 apresentou 63,4% de idosos com excesso de peso, seguido da região 09 (59,5%) e todas as regiões de saúde foram superiores às porcentagens do RS.

A alimentação inadequada, inatividade física, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas foram avaliados a nível RS e em relação aos dados coletados em 2013 pela PNS. Em 2019, a alimentação dos gaúchos apresentou redução no consumo alimentar tanto de alimentos in natura quanto de alimentos ultraprocessados. Dentre esses dados, um que merece destaque é que apenas 8,8% dos entrevistados referiram não ter consumido alimento ultraprocessado no dia anterior à pesquisa, demonstrando como os alimentos ultraprocessados são comumente consumidos no dia a dia do gaúcho. A respeito da inatividade física, os gaúchos apresentaram estar mais ativos fisicamente que no ano de 2013, com uma redução no tempo de televisão e uma frequência de 18,3% em usar telas por mais de 3 horas ou mais no seu tempo livre. Para o tabagismo, o perfil dos gaúchos é o seguinte: um aumento de ex-fumantes, ao mesmo tempo que há um aumento de fumantes de cigarro, tabaco e produtos derivados do tabaco e uma redução de pessoas fumantes passivas e no número de fumantes que tentaram parar de fumar. Por fim, sobre o consumo de bebidas alcoólicas houve um aumento no consumo de bebida alcoólica de forma abusiva, seja nos últimos trinta dias ou uma vez ou mais por semana, redução no consumo regular de bebida alcoólica e de pessoas que dirigem alcoolizadas.

Os óbitos mais frequentes foram por neoplasias e doenças do aparelho circulatório e as regiões Vale do Caí e Metropolitana e Capital e Vale do Gravataí foram as que apresentaram as maiores taxas de mortalidade na macrorregião no ano de 2022. A cobertura de sujeitos com hipertensão e diabetes se apresentou baixa em todas as regiões de saúde. Ações que priorizem o comparecimento do público às unidades básicas de saúde e a coleta de

informações como dados antropométricos, marcadores de consumo alimentar, pressão arterial e medição de glicemia, podem ser muito úteis para aprimorar o acompanhamento dos usuários e fortalecer os banco de dados públicos, possibilitando um melhor planejamento de ações conforme as demandas de cada região de saúde. A utilização das notas técnicas do estado do RS sobre cuidados às condições de saúde hipertensão e diabetes podem ser consultados para melhorar os indicadores na atenção básica. Fatores de risco modificáveis e atividades que promovam uma cobertura vacinal contra o HPV nas faixas etárias recomendadas devem ser trabalhados nos municípios das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Metropolitana. Ainda, estratégias de acesso ao serviço de saúde devem ser consideradas no território, a fim de garantir um acesso igualitário ao serviço e um levantamento qualificado de internações hospitalares e óbitos por DCNT, resultando na promoção de equidade no acesso à saúde às distintas raças/etnias presentes na macrorregião Metropolitana.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NO BRASIL 2011-2022. [s.l: s.n.]. 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hospital do Coração. Alimentação Cardioprotetora. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Boletim Epidemiológico, Brasília, DF, v. 52, n. 23, p. 13- 20, jun. 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/21/boletim_epidemiologico_svs_23.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL 2021-2030. [s.l: s.n.]. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Painel de Indicadores de Saúde da Pesquisa Nacional de Saúde. 2021c. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília, DF. 2021d. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 29 abr de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. NOTA TÉCNICA N° 6/2022-SAPS/MS. 2022a. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota_tecnica_6_2022.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. NOTA TÉCNICA N° 7/2022-SAPS/MS. 2022b. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota_tecnica_7_2022.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde investe mais de R\$ 57 milhões no incentivo à atividade física; conheça as ações. 2022c. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-investe-mais-de-r-57-milhoes-no-incentivo-a-atividade-fisica-conheca-as-acoes>>. Acesso em: 29 abr. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. VIGITEL BRASIL 2006-2021 – VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO. 2022d. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2021-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico.pdf>>. Acesso em: 29 abr. de 2024.

BRASIL. TABNET – MORBIDADE HOSPITALAR NO SUS. SIH/SUS. 2023a. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT. 2023b. Disponível em: <<https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/dcnt/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. SISAB. 2023c. Disponível em: <<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Tabnet dados demográficas e socioeconômicas, população residente. 2023d. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 17 mil estabelecimentos de saúde poderão oferecer atividades físicas gratuitas. 2023e. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/mais-de-17-mil-estabelecimentos-poderao-oferecer-atividade-fisica-gratuita>>. Acesso em: 29 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos. 2023f. Modelo Teórico do Sistema Nacional de Prevenção do Uso de Álcool e Outras Drogas. Disponível em:

<https://plataformas.inap.com.br/publicacoes/modelo-teorico-do-sistema-nacional-de-prevencao-do-uso-de-alcool-e-outras-drogas/>. Acesso em 02 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. 2024a. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>. Acesso em: 29 abr 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Programa Saber Saúde. 2024c. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-saber-saude>>. Acesso em: 29 abr 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Publicações, assunto “Saber Saúde”. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/publicacoes?title=&field_assuntos_tid%5B%5D=877>. Acesso em: 29 abr 2024.

Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A.. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 17(1), 77–93. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>

Carvalho AM de. Sistemas alimentares como sistema complexo. In: *Sistemas alimentares e alimentação sustentável*. Santana de Parnaíba: Manole; 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022. [s.l: s.n.]. 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Lipschitz, DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*. 1994; 21(1):55-67.

SES-RS. Secretaria Estadual da Saúde. Rio Grande do Sul. Plano Estadual de Saúde: 2020-2023. [s.l: s.n.]. 2020. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/31105430-plano-estadual-de-saude-2020-2023.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2024

SES-RS. Secretaria Estadual da Saúde. Rio Grande do Sul. PLANO ESTADUAL DE SAÚDE 2024-2027. [s.l: s.n.]. 2024a. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202402/07152035-pes-2024-2027-rio-grande-do-sul.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2024

SES-RS. Secretaria Estadual da Saúde. Rio Grande do Sul. Coordenadorias Regionais. 2024b. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/1-crs-porto-alegre>>. Acesso em: 20 mar. 2024

SHAHID Z, KALAYANAMITRA R, MCCLAFFERTY B, KEPKO D, RAMGOBIN D, PATEL R, AGGARWAL CS, VUNNAM R, SAHU N, BHATT D, JONES K, GOLAMARI R, JAIN R. COVID-19 and Older Adults: What We Know. *J Am Geriatr Soc*. 2020

May;68(5):926-929. doi: 10.1111/jgs.16472. Epub 2020 Apr 20. PMID: 32255507; PMCID: PMC7262251.

OLIVEIRA, G. M. M. DE . et al.. Posicionamento sobre Doença Isquêmica do Coração – A Mulher no Centro do Cuidado – 2023. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 7, p. e20230303, 2023.

SCHOENAKER D. A., JACKSON C. A., ROWLANDS J. V., et al. Socioeconomic position, lifestyle factors and age at natural menopause: a systematic review and meta-analyses of studies across six continents. *Int J Epidemiol.* 2014;43:1542-62. doi: 10.1093/ije/dyu094

ROMAN LAY A. A., DO NASCIMENTO C. F., DE OLIVEIRA DUARTE Y. A., et al. Age at natural menopause and mortality: a survival analysis of elderly residents of São Paulo. Brazil. *Maturitas.* 2018;117:29–33. doi: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2018.08.012>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, Switzerland: WHO, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Advancing the global agenda on prevention and control of noncommunicable diseases 2000 to 2020. [s.l: s.n.]. 2023. Disponível em: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/370425/9789240072695-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Taxas de Mortalidade Prematura

Tabela 199. Taxas de mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	356,60	354,63	331,64	339,35	356,47
Região 4	388,67	397,40	337,15	331,42	389,97
Região 5	369,20	378,98	371,01	404,05	387,28
Região 6	378,74	376,91	320,15	358,94	363,97
Região 7	346,80	328,34	315,12	315,78	348,05
Região 8	374,42	392,78	358,24	364,02	393,24
Região 9	365,07	368,02	333,50	325,76	345,28
Região 10	347,21	341,62	325,25	334,07	343,20

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 200. Taxas de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	124,21	116,73	111,43	123,26	126,73
Região 4	150,53	147,81	137,00	140,53	154,58
Região 5	145,67	138,41	129,89	158,91	166,89
Região 6	133,78	139,09	114,64	135,02	135,86
Região 7	123,94	110,23	107,60	121,93	134,38
Região 8	130,23	134,94	129,99	141,83	142,33
Região 9	136,48	125,83	115,86	126,40	128,26
Região 10	115,35	105,04	102,00	111,08	111,66

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 201. Taxas de mortalidade prematura por diabetes da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	33,63	35,60	37,60	38,93	37,54
Região 4	43,19	29,08	33,36	28,11	33,96
Região 5	35,16	42,84	43,84	43,92	40,72
Região 6	41,70	40,35	32,27	33,55	28,51
Região 7	27,65	27,56	28,18	31,81	31,81
Região 8	26,10	33,03	33,77	30,73	36,02
Região 9	35,31	34,06	41,75	27,88	36,25
Região 10	36,30	38,81	41,63	46,87	41,11

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 202. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	166,98	167,12	157,35	150,73	160,22
Região 4	157,93	178,10	148,92	137,02	161,61
Região 5	150,69	153,24	161,56	166,09	146,13
Região 6	162,44	162,27	157,10	167,73	170,24
Região 7	161,12	154,51	156,05	137,61	155,13
Região 8	186,56	185,38	162,75	160,47	178,36
Região 9	161,78	177,39	147,29	144,52	144,99
Região 10	166,29	164,95	158,00	151,04	159,18

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 203. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias dos brônquios e pulmões da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	32,80	30,74	28,89	29,01	29,17
Região 4	33,31	38,77	19,06	26,93	23,42
Região 5	30,14	30,48	30,85	37,53	27,95
Região 6	39,96	36,06	30,57	35,22	28,51
Região 7	31,70	25,67	28,65	28,81	32,27
Região 8	34,88	32,01	31,48	34,26	33,00
Região 9	31,97	41,15	25,80	26,02	26,49
Região 10	32,20	29,25	28,99	26,56	27,87

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 204. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias de mama da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	14,32	15,17	14,50	14,27	16,40
Região 4	18,51	7,27	9,53	12,88	10,54
Região 5	11,72	11,53	12,18	9,58	14,37
Região 6	9,56	7,73	14,44	15,10	15,93
Região 7	16,21	17,67	16,30	14,06	18,67
Região 8	17,83	15,36	13,71	13,10	15,37
Região 9	10,02	11,83	9,38	13,01	14,41
Região 10	13,72	16,45	15,61	15,46	16,94

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 205. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias de colo do útero da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
--------	------	------	------	------	------

Macrorregião	10,53	9,54	10,80	9,99	11,82
Metropolitana					
Região 4	14,44	4,73	11,61	11,42	18,28
Região 5	8,08	7,94	9,39	12,30	7,69
Região 6	6,82	13,47	16,64	19,71	16,42
Região 7	9,65	9,54	6,74	8,44	10,67
Região 8	9,44	10,83	12,20	9,69	13,08
Região 9	8,54	5,65	10,27	8,32	7,40
Região 10	11,82	9,89	11,22	9,65	12,10

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 206. Taxas de mortalidade prematura por neoplasia de próstata da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião	8,43	7,28	9,26	7,97	7,64
Metropolitana					
Região 4	5,06	2,49	12,23	4,80	4,80
Região 5	8,69	6,85	8,44	9,97	8,30
Região 6	3,54	8,76	8,67	5,14	10,28
Região 7	8,41	5,38	11,13	5,27	6,22
Região 8	7,54	6,94	7,94	11,02	12,60
Região 9	10,55	5,71	8,48	6,54	4,67
Região 10	9,05	8,63	9,10	8,52	6,92

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 207. Taxas de mortalidade prematura por neoplasia de cólon da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião	10,68	10,74	8,98	11,34	11,23
Metropolitana					
Região 4	6,17	7,27	4,77	5,86	14,05
Região 5	8,37	4,94	7,31	9,58	9,58
Região 6	6,95	6,87	11,89	10,06	5,87
Região 7	8,82	11,54	10,48	10,60	8,07
Região 8	10,08	12,03	7,11	9,82	14,36
Região 9	9,54	7,57	10,79	6,97	6,97
Região 10	12,63	11,80	8,92	13,57	12,58

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 208. Taxas de mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião	31,77	35,17	25,27	26,43	31,98
Metropolitana					
Região 4	37,02	42,41	17,87	25,76	39,82
Região 5	37,67	44,49	35,72	35,13	33,54

Região 6	40,83	35,20	16,14	22,64	29,35
Região 7	34,08	36,04	23,29	24,43	26,74
Região 8	31,52	39,43	31,74	30,99	36,53
Região 9	31,50	30,75	28,61	26,95	35,78
Região 10	29,28	32,82	23,62	25,08	31,24

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

APÊNDICE B – Taxas de Mortalidade da População Idosa

Tabela 209. Taxas de mortalidade pelo conjunto de DCNT da população idosa da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	2121,54	2100,14	1878,53	1954,47	2149,95
a					
Região 4	2140,11	2146,48	1784,13	1790,95	2224,65
Região 5	1915,86	1877,53	1681,90	1942,52	1940,63
Região 6	2396,80	2205,35	1928,51	2106,78	2058,66
Região 7	2161,21	2044,88	1856,73	1920,31	2217,01
Região 8	2147,58	2309,56	2009,71	2082,44	2255,79
Região 9	2293,71	2073,17	1925,29	2003,28	2069,35
Região 10	2074,09	2073,40	1864,03	1919,32	2139,41

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 210. Taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	928,94	865,03	798,67	860,37	936,64
a					
Região 4	1066,47	994,38	819,91	864,27	1076,44
Região 5	853,88	807,30	756,26	861,87	910,91
Região 6	1022,88	931,02	867,69	930,41	847,53
Região 7	999,14	850,87	837,89	891,60	1008,48
Região 8	978,16	984,95	918,97	977,53	1025,77
Região 9	1040,99	897,62	848,39	909,14	923,67
Região 10	867,79	821,21	741,84	802,53	892,07

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 211. Taxas de mortalidade por diabetes da população idosa da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitana	211,80	233,45	223,88	242,77	250,07
a					
Região 4	165,18	198,88	196,78	227,77	227,77
Região 5	229,56	215,69	202,85	254,60	205,57
Região 6	236,05	261,85	198,73	203,19	237,95
Região 7	190,52	212,31	159,71	192,56	241,26
Região 8	168,50	184,83	185,04	205,76	201,23
Região 9	204,38	202,78	231,25	228,61	219,36
Região 10	230,81	260,85	258,88	273,68	279,86

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 212. Taxas de mortalidade por neoplasias da população idosa da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	716,78	734,63	667,35	660,53	716,87
Região 4	642,75	764,64	639,53	549,14	667,71
Região 5	574,97	550,52	525,84	637,45	599,73
Região 6	762,62	733,18	663,36	737,91	697,80
Região 7	674,14	726,61	676,61	633,86	717,03
Região 8	718,67	804,98	697,23	724,29	738,61
Região 9	758,69	694,84	651,34	625,03	648,82
Região 10	738,83	742,27	677,23	659,84	740,56

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 213. Taxas de mortalidade por neoplasia dos brônquios e pulmões da população idosa da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	147,50	142,37	128,50	138,38	145,36
Região 4	168,77	178,30	118,07	112,32	131,05
Região 5	115,85	98,60	104,38	147,10	103,73
Região 6	166,44	174,57	159,54	163,09	133,68
Região 7	163,79	136,60	125,09	135,61	142,36
Região 8	158,39	146,73	151,47	177,12	156,01
Região 9	147,03	148,89	112,21	132,14	146,68
Região 10	140,44	141,62	126,48	127,69	149,74

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 214. Taxas de mortalidade por neoplasia da mama da população idosa da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	48,44	48,47	45,77	44,46	47,07
Região 4	46,68	20,57	45,92	18,72	46,80
Região 5	38,62	30,81	37,42	24,52	43,38
Região 6	36,32	17,46	14,00	37,43	42,78
Região 7	41,38	49,37	47,99	49,45	50,95
Região 8	44,65	48,64	42,94	42,21	45,22
Região 9	41,17	42,54	41,05	43,61	33,04
Região 10	54,95	55,61	50,27	48,52	49,62

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 215. Taxas de mortalidade por neoplasia do cólo do útero da população de mulheres idosas da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	14,95	16,01	17,97	14,69	16,58
Região 4	13,53	12,91	12,34	11,73	41,06
Região 5	28,05	15,32	11,00	17,52	17,52
Região 6	16,69	32,10	20,59	19,67	0,00
Região 7	10,50	17,20	13,71	10,45	15,67
Região 8	10,31	17,01	28,69	15,82	21,09
Região 9	21,67	10,45	22,70	17,04	12,17
Região 10	15,05	14,93	16,33	14,74	15,84

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 216. Taxas de mortalidade por neoplasia de próstata da população de homens idosos da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	95,57	87,56	83,78	83,82	85,89
Região 4	87,92	135,57	129,61	87,99	46,93
Região 5	120,21	80,44	69,65	91,10	101,61
Região 6	139,08	80,26	87,52	93,43	68,84
Região 7	87,00	81,70	101,48	79,65	70,51
Região 8	85,39	99,23	83,33	100,16	97,53
Região 9	124,62	109,76	90,81	75,46	85,20
Região 10	91,13	80,95	76,32	79,94	89,15

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 217. Taxas de mortalidade por neoplasia de cólon da população de idosos da macrorregião Metropolitana e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	50,27	50,47	49,61	54,81	54,70
Região 4	35,91	34,29	16,40	40,56	31,20
Região 5	25,74	24,65	25,60	33,95	32,06
Região 6	27,24	29,09	41,99	26,74	34,76
Região 7	46,55	56,78	54,29	49,45	38,21
Região 8	32,86	53,50	51,53	45,97	64,06
Região 9	54,40	32,61	45,16	35,68	31,71
Região 10	61,30	56,55	54,14	67,92	66,60

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 218. Taxas de mortalidade por doenças do aparelho respiratório da população idosa da macrorregião Metropolitana e e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Macrorregião Metropolitan a	264,02	267,02	188,62	190,79	246,36
Região 4	265,72	188,59	127,91	149,77	252,73
Região 5	257,45	304,02	196,94	188,59	224,43
Região 6	429,73	285,12	229,52	248,64	310,14
Região 7	297,41	255,10	182,53	202,30	250,25
Região 8	282,24	334,80	208,47	174,86	290,17
Região 9	289,65	277,94	194,31	240,50	277,50
Região 10	236,67	249,07	186,08	183,26	226,93

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

APÊNDICE C – Porcentagens de Sujeitos com Sobrepeso e Obesidade nas Regiões de Saúde Componentes da Macrorregião Metropolitana

Tabela 145. Sobrepeso em indivíduos adultos do RS e das regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Rio Grande do Sul n, (%)	155.056 (33.0)	143.351 (32.9)	106.428 (32.6)	147.894 (32.0)	305.871 (33.2)
Região 04 n, (%)	3.121 (35.2)	4.165 (34.9)	2.827 (34.5)	3.268 (33.5)	6.988 (34.9)
Região 05 n, (%)	4.193 (33.5)	4.561 (33.1)	4.302 (34.2)	6.193 (32.8)	10.683 (34.0)
Região 06 n, (%)	3.250 (33.1)	3.018 (33.1)	1.760 (33.6)	2.787 (31.8)	9.844 (33.0)
Região 07 n, (%)	7.369 (31.7)	6.113 (31.6)	5.708 (31.9)	9.018 (32.2)	22.626 (32.9)
Região 08 n, (%)	7.486 (32.6)	7.372 (32.2)	6.093 (31.7)	8.794 (31.1)	14.621 (32.0)
Região 09 n, (%)	5.725 (32.9)	6.554 (33.1)	6.972 (33.4)	9.138 (33.6)	13.135 (33.1)
Região 10 n, (%)	15.488 (31.0)	11.043 (29.8)	7.635 (27.5)	11.857 (27.4)	36.794 (30.6)

Fonte: SISVAN, 2024.

Tabela 146. Obesidade em indivíduos adultos do RS e das regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Rio Grande do Sul n, (%)	469.901 (38.0)	435.265 (39.1)	326.199 (41.9)	462.280 (43.2)	920.153 (39.4)
Região 04 n, (%)	3.099 (35.0)	4.388 (36.8)	3.420 (41.8)	4.120 (42.3)	7.843 (39.2)
Região 05 n, (%)	4.568 (36.5)	5.171 (37.6)	4.779 (37.9)	7.395 (39.2)	12.087 (38.4)
Região 06 n, (%)	3.950 (40.2)	3.793 (41.6)	2.243 (42.8)	4.015 (45.7)	12.675 (42.5)
Região 07 n, (%)	9.989 (43.0)	8.284 (42.8)	8.106 (45.3)	12.374 (44.1)	27.709 (40.3)
Região 08 n, (%)	9.348 (40.7)	9.333 (40.8)	8.642 (44.9)	13.174 (46.5)	19.492 (42.7)
Região 09 n, (%)	6.524 (37.5)	7.558 (38.2)	8.558 (41.0)	11.297 (41.5)	16.217 (40.9)
Região 10 n, (%)	21.039 (42.1)	16.796 (45.3)	14.098 (50.8)	22.331 (51.6)	52.660 (43.8)

Fonte: SISVAN, 2024.

Tabela 147. Excesso de peso em pessoas idosas do RS e das regiões de saúde da Macrorregião Metropolitana.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Rio Grande do Sul n, (%)	79.188 (58.8)	87.701 (59.0)	72.195 (60.0)	103.264 (59.5)	237.880 (57.0)

Região 04 n, (%)	1.543 (62.4)	2.890 (61.5)	2.287 (63.4)	2.534 (62.3)	6.106 (58.8)
Região 05 n, (%)	2.264 (59.2)	3.309 (60.5)	3.334 (61.9)	4.658 (59.9)	9.940 (58.8)
Região 06 n, (%)	1.862 (65.1)	2.051 (66.5)	1.173 (67.1)	1.893 (65.2)	7.670 (63.4)
Região 07 n, (%)	4.888 (64.4)	3.791 (63.3)	3.465 (64.2)	5.940 (62.7)	18.615 (59.3)
Região 08 n, (%)	4.112 (62.9)	4.967 (61.9)	5.197 (62.6)	7.476 (61.2)	12.548 (58.3)
Região 09 n, (%)	3.164 (61.7)	3.952 (59.7)	5.371 (60.3)	7.399 (60.2)	12.127 (59.5)
Região 10 n, (%)	4.832 (60.4)	4.235 (61.3)	3.956 (63.0)	6.458 (61.5)	24.920 (57.0)

Fonte: SISVAN, 2024.